

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA -
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Bruno Minuzzi Lanes

**ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO DO VOLEIBOL:
PROPOSIÇÕES A PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ E O
MÉTODO SITUACIONAL**

Santa Maria, RS
2018

Bruno Minuzzi Lanes

**ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO DO VOLEIBOL: PROPOSIÇÕES A
PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ E O MÉTODO SITUACIONAL**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação Física**.

Orientador: Prof. Dr.º João Francisco Magno Ribas

Santa Maria, RS
2018

Lanes, Bruno Minuzzi
Ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol:
proposições a partir da Praxiologia Motriz e o Método
Situacional / Bruno Minuzzi Lanes.- 2018.
169 p.; 30 cm

Orientador: João Francisco Magno Ribas
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de
Pós-Graduação em Educação Física, RS, 2018

1. Jogos Esportivos Coletivos 2. Voleibol 3.
Praxiologia Motriz 4. Método Situacional 5. Ensino
aprendizagem-treinamento I. Ribas, João Francisco Magno
II. Título.

Bruno Minuzzi Lanés

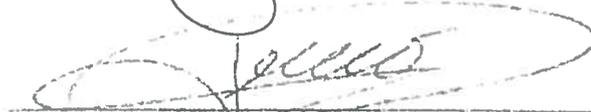
**ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO DO VOLEIBOL: PROPOSIÇÕES A
PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ E O MÉTODO SITUACIONAL**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

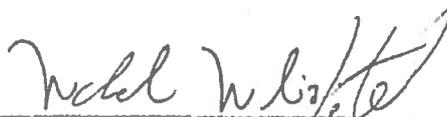
Aprovado em 12 de Julho de 2018:



João Francisco Magno Rinas, Dr.º (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Pablo Juan Greco, Dr.º (UFMG)
(Participação por videoconferência)



Michel Milistetd, Dr.º (UFSC)

Santa Maria,
2018

DEDICATÓRIA

Dedico essa dissertação à minha família que sempre me apoiou e me deu força para ir em busca dos meus objetivos e a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, quero começar meus agradecimentos destacando a importância de todas as pessoas aqui narradas na conquista de meu título de mestre e na construção de meu estudo de dissertação.

Gostaria de agradecer primeiro minha família, **Sr. Orides Elconides Lanes, Sra. Vera Lúcia Minuzzi Lanes**, meus pais, **Luciane Minuzzi Lanes, Zanandra Minuzzi Lanes**, minhas irmãs, que são os pilares da minha vida e sempre me apoiaram nas decisões, sem deixar de me orientar pelo caminho correto. Não podia faltar a minha sobrinha e afiliada **Julinha**, presente que ganhei no decorrer do processo e me alegra cada vez que a vejo.

A **Raquel Valente de Oliveira**, quero agradecer por estar ao meu lado em todos os momentos, me entusiasmando a realizar um grande trabalho. Nas horas mais difíceis de cansaço e menos motivação era ela que me cobrava e motivava a ir em busca de novos conhecimentos para aperfeiçoar minha pesquisa. Sem deixar de lembrar os bons momentos que vivemos durante essa etapa, que me faziam esquecer as dificuldades e voltar renovado para continuar focado no meu objetivo.

Aos meus amigos fiéis, **Felipe Menezes Fagundes, Natielle Follman, Willian Bitencourt e Lidiane Bordinhão** pelas discussões científicas, que auxiliavam sempre na elaboração de minha pesquisa, e conversas descontraídas que eram essenciais para esquecer os estresses relacionados as dificuldades encontradas durante esse processo.

Ao meu orientador e amigo **Prof.º João Francisco Magno Ribas**, que estava sempre disposto a orientar destacando os pontos negativos que deveriam ser melhoradas, mas sem deixar de elogiar os pontos positivos, motivando-me cada vez a melhorar as proposições teóricas relativas a dissertação. Além disso, estava sempre descontraído animando o ambiente em que estivesse para não deixar todos a mercê da correria do dia a dia.

Aos meus colegas e amigos do **Grupo de Estudos Praxiológicos – GEP Brasil**, que estavam sempre disposto a contribuir com minha formação através das discussões que tínhamos nas reuniões semanais e momentos na sala. Sala essa, que reserva muita história boa, a qual passa longe de ser apenas uma sala de estudo, é um local de convivência e alegria que motiva todos ao redor a estudar com prazer, e assim fazer uma Educação Física melhor.

E por fim gostaria de agradecer todos os meus **Professores**, que participaram efetivamente de minha formação e aos **Professores membros da banca**, que não pouparam esforços em contribuir com o meu estudo, tornando-o cada vez melhor e importante para a área da Educação Física.

Sucesso é o estado de espírito resultante da consciência que você tem de haver se empenhando para ser o melhor que é capaz de ser (Bernardinho).

Nós somos aquilo que fazemos repetidas vezes, repetidamente. A excelência portanto não é um feito, mas um hábito (Aristóteles).

Quando a preparação é intensa e sistemática, qualquer coisa diferente será apenas uma pequena variação daquilo para o que você se preparou (Rudolph Giuliani).

RESUMO

ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO DO VOLEIBOL: PROPOSIÇÕES A PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ E O MÉTODO SITUACIONAL

AUTOR: Bruno Minuzzi Lanes

ORIENTADOR: João Francisco Magno Ribas

O Voleibol caracteriza-se como uma prática motriz de cooperação e oposição e em virtude de ser classificada como um Jogo Esportivo Coletivo, motiva uma gama de estudos científicos em diversos contextos. Pesquisas relacionadas aos JECs são presença constantes nas publicações científicas de revistas, dissertações e teses. No que tange a discussão dos métodos de ensino dos Jogos Esportivos Coletivos, percebe-se que são temas recorrentes nas pesquisas, as quais, apresentam inúmeras formas de estruturar e organizar os processos de ensino-aprendizagem-treinamento dessas modalidades. Nesses questionamentos específicos, os pesquisadores visam ultrapassar a visão tecnicista ainda presente nos contextos de desenvolvimento dos Jogos Esportivos Coletivos. Em relação ao Voleibol, também se percebe um aprofundamento teórico relacionado aos processos de ensino-aprendizagem-treinamento, principalmente, pela disseminação dessa modalidade no contexto brasileiro. Também é possível encontrar estudos que relacionem o Voleibol a uma teoria de análise de lógica interna dos esportes, o que facilita o entendimento de toda sua estrutura de funcionamento. Em relação as discussões levantadas, a Praxiologia Motriz se apresenta como a teoria que alicerça o entendimento da lógica interna do Voleibol, isso, vem promovendo um debate diferenciado, à medida que alguns conceitos foram revistos e aprofundados em relação ao processo de compreensão e de ensino-aprendizagem-treinamento dessa modalidade. No que diz respeito aos métodos de ensino, o Método Situacional caracteriza-se como uma importante ferramenta que instrumentaliza um novo conhecimento de como e porque ensinar, balizando o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol por preceitos táticos situacionais que destacam o porquê fazer. Entretanto, não é comum encontrar estudos que articulem esses dois conceitos de maneira que considere os conhecimentos praxiológicos de forma instrumentalizada em uma prática pedagógica. Visto que, ambos os conhecimentos são fundamentais para o desenvolvimento teórico-prático do Voleibol, a presente pesquisa objetiva sistematizar os elementos do Voleibol para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento a partir da relação entre a Praxiologia Motriz com o Método Situacional. Através de uma pesquisa teórica e de uma análise praxiológica o estudo apresentou uma conceituação da Praxiologia Motriz e do Método Situacional, bem como, os principais elementos de cada teoria. Ao final do referencial teórico, apresentou a relação dos dois conhecimentos, buscando articular os elementos relativos a lógica interna do Voleibol com os princípios metodológicos do Método Situacional. Como resultado desse estudo, foi proposto a estruturação de um processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol, pautado pelos momentos do jogo organizados a partir das fases do Método Situacional. Nessa sistematização, pode-se mostrar que o Método Situacional da conta de contemplar os elementos relativos a dinâmica do jogo, ou seja, os princípios da Praxiologia Motriz. Dessa forma, pôde-se superar a visão tradicional e tecnicista que baliza o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol de forma dissociada as demandas do jogo.

Palavras-chave: Jogos Esportivos Coletivos. Voleibol. Praxiologia Motriz. Método Situacional. Ensino-aprendizagem-treinamento.

RESUMEM

ENSEÑANZA-APRENDIZAJE-ENTRENAMIENTO DEL VOLEIBOL: PROPOSICIONES A PARTIR DE LA PRAXIOLOGÍA MOTRIZ Y EL MÉTODO SITUACIONAL

AUTOR: Bruno Minuzzi Lanes

ORIENTADOR: João Francisco Magno Ribas

El Voleibol se caracteriza como una práctica motriz de cooperación y oposición y en virtud de ser clasificada como un Juego Deportivo Colectivo, ha balizado una gama de estudios científicos en diversos contextos. Las investigaciones relacionadas con los JEC se han convertido en presencia constante en las publicaciones científicas de revistas, disertaciones y tesis. En lo que se refiere a la discusión de los métodos de enseñanza de los Juegos Deportivos Colectivos, se percibe que son temas recurrentes en las investigaciones, las cuales, presentan innumerables formas de estructurar y organizar los procesos de enseñanza-aprendizaje-entrenamiento de esas modalidades. En estos cuestionamientos específicos, los investigadores pretenden superar la visión tecnicista aún presente en los contextos de desarrollo de los Juegos Deportivos Colectivos. En relación al Voleibol, también se puede percibir una profundización teórica relacionada a los procesos de enseñanza-aprendizaje-entrenamiento, principalmente, por la diseminación de esa modalidad en el contexto brasileño. También es posible encontrar estudios que relacionen el Voleibol a una teoría de análisis de lógica interna de los deportes, lo que facilita el entendimiento de toda su estructura de funcionamiento. En cuanto a las discusiones presentadas, la Praxiología Motriz como la teoría que fundamenta el entendimiento de la lógica interna del Voleibol, eso, viene promoviendo un debate diferenciado, a medida que algunos conceptos fueron revisados y profundizados en relación al proceso de comprensión y de enseñanza-aprendizaje-entrenamiento de esa modalidad. En lo que se refiere a los métodos de enseñanza, el Método Situacional se caracteriza como una importante herramienta que instrumentaliza un nuevo conocimiento de cómo y por qué enseñar, balizando el proceso de enseñanza-aprendizaje-entrenamiento del Voleibol por preceptos tácticos situacionales que destacan el por qué hacer. Sin embargo, no es común encontrar estudios que articulen esos dos conceptos de manera que considere los conocimientos praxiológicos de forma instrumentalizada en una práctica pedagógica. Dado que ambos conocimientos son fundamentales para el desarrollo teórico-práctico del Voleibol, la presente investigación objetiva sistematizar los elementos del Voleibol para el proceso de enseñanza-aprendizaje-entrenamiento a partir de la relación entre la Praxiología Motriz con el Método Situacional. A través de una investigación teórica y de un análisis praxiológico el estudio presentó una conceptualización de la praxiología motriz y del método situacional, así como los principales elementos de cada teoría. Al final del referencial teórico, presentó la relación de los dos conocimientos, buscando articular los elementos relativos a la lógica interna del Voleibol con los principios metodológicos del Método Situacional. Como resultado de este estudio, se propuso la estructuración de un proceso de enseñanza-aprendizaje-entrenamiento del Voleibol, pautado por los momentos del juego organizados a partir de las fases del Método Situacional. En esta sistematización, se puede mostrar que el Método Situacional de la cuenta de contemplar los elementos relativos a la dinámica del juego, o sea, los principios de la Praxiología Motriz. De esta forma, se pudo superar la visión tradicional y tecnicista que baliza el proceso de enseñanza-aprendizaje-entrenamiento del Voleibol de forma disociada a las demandas del juego.

Palabras-clave: Juegos Deportivos Colectivos. Voleibol. Praxiología Motriz. Método Situacional. Enseñanza-aprendizaje-entrenamiento.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sistema de Classificação CAI.....	38
Figura 2: Processos ativados e resultantes.....	39
Figura 3: Rede de Comunicação Motriz no Voleibol.....	42
Figura 4: Modelo Pendular de Tomada de Decisão.....	58
Figura 5: Processo de Leitura de Jogo.....	61
Figura 6: Estruturação do Método Situacional e seus elementos para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento.....	63
Figura 7: Processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol a partir da Praxiologia Motriz e do Método Situacional.....	74
Figura 8: Interações Motrizes do Voleibol.....	77
Figura 9: Interações Motrizes do Saque.....	80
Figura 10: Estrutura de atividade linear do saque.....	84
Figura 11: Estrutura de atividade posicional do saque.....	86
Figura 12: Estrutura de atividade situacional do saque.....	89
Figura 13: Estrutura de atividade de jogo motriz do saque.....	91
Figura 14: Interações Motrizes da Recepção.....	93
Figura 15: Estrutura de atividade linear da recepção.....	97
Figura 16: Estrutura de atividade posicional da recepção.....	99
Figura 17: Estrutura de atividade situacional da recepção.....	102
Figura 18: Estrutura de atividade do jogo motriz da recepção.....	104
Figura 19: Interações Motrizes do Levantamento.....	106
Figura 20: Estrutura de atividade linear do levantamento.....	110
Figura 21: Estrutura de atividade posicional do levantamento.....	113
Figura 22: Estrutura de atividade situacional do levantamento.....	116
Figura 23: Estrutura de atividade jogo motriz do levantamento.....	118
Figura 24: Interações Motrizes do Ataque.....	121
Figura 25: Estrutura de atividade linear do ataque.....	124
Figura 26: Estrutura de atividade posicional do ataque.....	127
Figura 27: Estrutura de atividade situacional do ataque.....	130
Figura 28: Estrutura de atividade jogo motriz do ataque.....	132
Figura 29: Interações Motrizes do Bloqueio.....	135

Figura 30: Estrutura de atividade linear do bloqueio.....	138
Figura 31: Estrutura de atividade posicional do bloqueio.....	140
Figura 32: Estrutura de atividade situacional do bloqueio.....	142
Figura 33: Estrutura de atividade jogo motriz do bloqueio.....	144
Figura 34: Interações Motrizes da Defesa.....	147
Figura 35: Estrutura de atividade linear da defesa.....	150
Figura 36: Estrutura de atividade posicional da defesa.....	152
Figura 37: Estrutura de atividade situacional da defesa.....	155
Figura 38: Estrutura de atividade jogo motriz da defesa.....	157

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Momentos do Método Situacional, suas estruturas funcionais e seus objetivos.....	54
Quadro 2: Momentos do Método Situacional considerando os elementos da Praxiologia Motriz.....	71
Quadro 3: Conhecimentos do saque a serem desenvolvidos/aprimorados no momento linear.....	82
Quadro 4: Conhecimentos do saque a serem desenvolvidos/aprimorados no momento posicional.....	84
Quadro 5: Conhecimentos do saque a serem desenvolvidos/aprimorados no momento situacional.....	87
Quadro 6: Conhecimentos do saque a serem desenvolvidos/aprimorados no jogo motriz.....	89
Quadro 7: Momentos do Método Situacional, estruturas funcionais e conhecimentos praxiológicos enfatizados no Saque.....	92
Quadro 8: Conhecimentos da recepção a serem desenvolvidos/aprimorados no momento linear.....	95
Quadro 9: Conhecimentos da recepção a serem desenvolvidos/aprimorados no momento posicional.....	97
Quadro 10: Conhecimentos da recepção a serem desenvolvidos/aprimorados no momento situacional.....	99
Quadro 11: Conhecimentos da recepção a serem desenvolvidos/aprimorados no jogo motriz.....	102
Quadro 12: Momentos do Método Situacional, possibilidades de estruturas funcionais e conhecimentos praxiológicos enfatizados na Recepção.....	105
Quadro 13: Conhecimentos do levantamento a serem desenvolvidos/aprimorados no momento linear.....	109
Quadro 14: Conhecimentos do levantamento a serem desenvolvidos/aprimorados no momento posicional.....	111
Quadro 15: Conhecimentos do levantamento a serem desenvolvidos/aprimorados no momento situacional.....	113

Quadro 16: Conhecimentos do levantamento a serem desenvolvidos/aprimorados no jogo motriz.....	116
Quadro 17: Momentos do Método Situacional, possibilidades de estruturas funcionais e conhecimentos praxiológicos enfatizados na Levantamento.....	119
Quadro 18: Conhecimentos do ataque a serem desenvolvidos/aprimorados no momento linear.....	122
Quadro 19: Conhecimentos do ataque a serem desenvolvidos/aprimorados no momento posicional.....	124
Quadro 20: Conhecimentos do ataque a serem desenvolvidos/aprimorados no momento situacional.....	127
Quadro 21: Conhecimentos do ataque a serem desenvolvidos/aprimorados no jogo motriz.....	130
Quadro 22: Momentos do Método Situacional, estruturas funcionais e conhecimentos praxiológicos enfatizados no Ataque.....	133
Quadro 23: Conhecimentos do bloqueio a serem desenvolvidos/aprimorados no momento linear.....	136
Quadro 24: Conhecimentos do bloqueio a serem desenvolvidos/aprimorados no momento posicional.....	138
Quadro 25: Conhecimentos do bloqueio a serem desenvolvidos/aprimorados no momento situacional.....	140
Quadro 26: Conhecimentos do bloqueio a serem desenvolvidos/aprimorados no jogo motriz.....	143
Quadro 27: Momentos do Método Situacional, estruturas funcionais e conhecimentos praxiológicos enfatizados no Bloqueio.....	146
Quadro 28: Conhecimentos da defesa a serem desenvolvidos/aprimorados no momento linear.....	148
Quadro 29: Conhecimentos da defesa a serem desenvolvidos/aprimorados no momento posicional.....	150
Quadro 30: Conhecimentos da defesa a serem desenvolvidos/aprimorados no momento situacional.....	152
Quadro 31: Conhecimentos da defesa a serem desenvolvidos/aprimorados no jogo motriz.....	155
Quadro 32: Momentos do Método Situacional, estruturas funcionais e conhecimentos praxiológicos enfatizados na Defesa.....	158

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Prevalência das Interações Motrizes no saque.....	92
Gráfico 2: Prevalência das Interações Motrizes da Recepção.....	105
Gráfico 3: Prevalência das Interações motrizes do Levantamento.....	119
Gráfico 4: Prevalência das Interações Motrizes do Ataque.....	133
Gráfico 5: Prevalência das Interações Motrizes do Bloqueio.....	145
Gráfico 6: Prevalência das Interações Motrizes da Defesa.....	158

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	26
1.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	29
2. OBJETIVO GERAL	30
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	30
3. METODOLOGIA	32
4. PRAXIOLOGIA MOTRIZ	35
4.1 ELEMENTOS DA LÓGICA INTERNA	39
4.1.1 Rede de Comunicação Motriz	41
4.1.2 Papel	42
4.1.3 Subpapel.....	43
4.1.4 Gestema	44
4.1.5 Praxema.....	45
5. MÉTODO SITUACIONAL	47
5.1 AVANÇOS DO MÉTODO SITUACIONAL	55
6. RELAÇÃO ENTRE A PRAXIOLOGIA MOTRIZ E O MÉTODO SITUACIONAL NO VOLEIBOL	64
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES	75
7.1 SAQUE	80
7.2 RECEPÇÃO.....	93
7.3 LEVANTAMENTO	106
7.4 ATAQUE	120
7.5 BLOQUEIO	134
7.6 DEFESA	146
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	160
REFERÊNCIAS	164

1. INTRODUÇÃO

O Voleibol é uma prática motriz¹ caracterizada como um Jogo Esportivo Coletivo (JECs), que possui, como características a oposição de duas equipes com objetivos de marcar pontos e evitar pontos da equipe adversária, coordenando as ações dos seus jogadores a de seus adversários (PARLEBAS, 2001; MCGARRY et al., 2002). Essa modalidade vem consolidando-se no meio acadêmico ao apresentar um número expressivo de pesquisas que perpassam todos os âmbitos das Ciências do Esporte. Nesse sentido, torna-se um tema de grande relevância para a área. Alguns estudos desenvolvidos mostram avanços relacionados ao Voleibol, principalmente no que se refere a aportes teóricos metodológicos que organizam diversas propostas para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dessa modalidade (MESQUITA, 1998; LIMA, 2008; MATIAS 2009; MORAES, 2009; RIBAS, 2014; CUNHA, 2016).

Nessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento² do Voleibol no que se refere às discussões balizadas nos métodos de ensino e seus nuances torna-se um dos conceitos mais presentes nessas pesquisas, principalmente, com o intuito de apresentar proposições que visam ultrapassar as formas dicotômicas relacionadas ao ensino da técnica e tática através de preceitos analíticos (GRECO, 1998; RIBAS, 2014). Isso, torna-se cada vez mais importante ao passo que têm se acentuado as críticas que perpassam o universo esportivo em relação as formas metodológicas relativas ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Com isso, o desempenho que os jogadores podem alcançar é o centro de preocupação de muitos pedagogos das Ciências do Esporte. Essa preocupação se dá pela quantidade de questionamentos que existem hoje em dia sobre as variáveis que envolvem o esporte, principalmente relacionados aos erros que são cometidos no desenvolvimento das capacidades e habilidades voltadas ao rendimento (GRECO, 1998).

Entretanto, mesmo que exista uma diversificada literatura em relação aos métodos de ensino e aos conceitos mais elaborados que apresentam novas formas de concretizar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo, ainda pode-se notar a reprodução de métodos de ensino que se baseiam em uma visão tradicional na qual, o ensino restrito da

¹ Significa dizer que prática motriz refere-se ao conjunto de práticas existentes no campo da Educação Física. Essas modalidades vão do campo dos jogos e esportes até as atividades didáticas e na natureza.

² Um processo que abrange desde a iniciação esportiva até o treinamento esportivo, desenvolvendo capacidades motoras-cognitivas e habilidades técnico-táticas para resolver as diferentes situações apresentadas pelo jogo. Sendo assim, é necessário também que o processo de ensino-aprendizagem se concretize por meio das capacidades coordenativas, e seja dirigido a operacionalizar os conteúdos inerentes a melhoras do rendimento, de forma adequada ao nível de experiência motora dos jogadores (GRECO, 1998).

técnica dissociada da lógica do jogo se sobressai (RIBAS, 2014). Essa premissa, causa uma dificuldade no que diz respeito ao aprendizado completo de todos os elementos que compõem a lógica de funcionamento do Voleibol. Geralmente, os aspectos relacionados à compreensão da lógica do jogo, como, as interações, os espaços, as possibilidades de o que fazer com e sem a bola, entre outros, são deixados em segundo plano (HIRAMA, et al., 2015).

A literatura vem apontando que os métodos de ensino devem superar os modelos de reprodução, enfatizar elementos de combinações de jogadas e tomada de decisão vinculados diretamente aos elementos táticos e situacionais do jogo (GRECO, 1998; MESQUITA, 1998; RIBAS, 2014). Nesse sentido, um método de ensino que defende o processo de ensino-aprendizagem-treinamento à partir das ações táticas, e utilize de maneira inteligente e eficiente as ações técnicas, torna-se de grande importância no contexto do Voleibol (RIBAS, 2014). No caso dessa modalidade o fato da técnica estar integrada a estrutura do jogo implica que a mesma seja realizada concomitantemente com a tática (MESQUITA, MARQUES, MAIA; 2001); ou seja, os modelos de ensino do Voleibol devem estabelecer relações de compromisso e complementaridade entre a técnica e a tática (MESQUITA; GRAÇA, 2006). Nessa perspectiva, o Método Situacional, proposto por Greco em 1998 apoiado em teorias da psicologia relacionadas com o cognitivismo, tem colaborado para os estudos do processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes (GRECO, 2016).³

Supracitado o Método Situacional, defende que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento deve ser baseado na ação tática, ou seja, em um sistema de planos de ação que conduzem as tomadas de decisão adequadas a fim de solucionar determinadas tarefas (GRECO; BENDA, 1998; BARBANTI, 2011). Dessa forma, possibilita o desenvolvimento das habilidades e capacidades dos jogadores em relação a compreensão da tática e dos processos subjacentes à tomada de decisão. Com isso, esse modelo de ensino busca superar a ideia de condicionar os jogadores à um desgaste no processo de ensino restrito da técnica (GIACOMINI, 2007). Assim, sustentado pelo Método Situacional é possível apresentar o Voleibol nas suas mais complexas situações, e considerar suas características peculiares, para possibilitar o desenvolvimento de diversas capacidades e habilidades necessárias para o jogo (RIBAS, 2014).

Ao mesmo tempo, além dos componentes técnico-táticos, é de suma importância que o jogador compreenda o funcionamento do jogo (a lógica do jogo) para que o processo de

³ Citação referente à mensagem de endereço eletrônico pessoal recebida dia 13/05/2016 às 11h5 1min.

ensino-aprendizagem-treinamento seja potencializado, e complemente o conhecimento do jogador em relação à sua atuação no jogo. Nessa situação, percebe-se que o conhecimento de uma modalidade esportiva implica muito mais que os componentes técnico-táticos, ou seja, deve considerar diversos elementos ligados ao processo de organização e funcionamento jogo (RIBAS 2014; FOTIA, 2015).

É fundamental que o método de ensino utilizado suporte uma fundamentação conceitual que proporcione a compreensão da lógica interna do Voleibol. Com essa característica tem-se a Praxiologia Motriz, uma teoria proposta inicialmente na França, por Pierre Parlebas, que apresenta-se como “Ciência da Ação Motriz e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento” (PARLEBAS 2001, p. 264), centrando seus estudos na lógica interna das práticas motrizes (LAGARDERA; LAVEGA 2003).

O conceito de ação motriz, nessa perspectiva, emerge como fundamental para corroborar as descrições e proposições que serão abordadas no decorrer do texto. Caracterizada, como, “o processo de realização das condutas motrizes de um ou vários sujeitos que atuam em uma situação motriz determinada” (PARLEBAS, 2001, p.41) a ação motriz pode ser compreendida como sinônimo do gesto técnico. No entanto, caracteriza-se por ser determinada como um gesto técnico dotado e carregado de sentidos e necessidades táticas. Portanto, quando fala-se que existe um desenvolvimento da ação motriz, entende-se como aspectos técnico-táticos de forma integrada.

Esses avanços abordados por essa teoria explicam diversos elementos que aportam para o entendimento da organização interna do Voleibol. Por isso, nesse momento é importante justificar a relevância que a articulação entre a Praxiologia motriz, como teoria de jogos e esportes, com o Método Situacional, modelo de ensino dos esportes, tem para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol. Neste estudo buscou-se propor o seguinte problema: como sistematizar os elementos do Voleibol a partir de proposições teórico-metodológicas para que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento potencialize o desenvolvimento técnico-tático de maneira a considerar à lógica de funcionamento dessa modalidade?

1.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

O esporte é um fenômeno cultural abrangente, ou seja, está ligado a toda a sociedade visto que mobiliza diversos seguimentos no dia a dia. Por isso, essas modalidades assumem status de fenômenos globalizados, motivadores de grandes eventos internacionais e responsáveis por um parcela significativa das manifestações políticas e de poder (PIMENTEL; GALLATTI; PAES, 2010). Os mesmos autores advogam que, da mesma forma, o esporte caracteriza-se também por um acontecimento local, que envolve grupos específicos e com diversos objetivos, o que emprega a essas modalidades novos significados. Dessa maneira, é possível descrever o esporte como um fenômeno sociocultural de múltiplas manifestações, cada vez mais integrado às demandas da sociedade (PAES, 2002; GALATTI, 2006). O Voleibol está inserido nesse grupo de modalidades, por isso, caracteriza-se também como um fenômeno sociocultural intrínseco a sociedade.

Nesse sentido, como descrito anteriormente, essa modalidade é tema de diversos estudos, principalmente no que se refere à conceitos relacionados com seu processo de ensino-aprendizagem-treinamento, buscando avanços para contribuir com os conhecimentos já existentes. Como citado nos estudos mencionados anteriormente, a prática pedagógica do professor-treinador⁴ se caracteriza, principalmente, por um procedimento tecnicista⁵ descontextualizado do jogo. Percebe-se assim, que o Voleibol está atrelado a diversas pesquisas relacionadas a métodos de ensino, capazes de superar esses conceitos enrijecidos e precarizados. Todavia, encontrou-se apenas o estudo de Ribas (2014) que estabeleceu a relação dessa modalidade com alguma teoria que conceitue e explique a sua lógica de funcionamento e suas características. Essa relação torna-se relevante, à medida que contribui também com a prática pedagógica do professor-treinador.

Ao perceber isso, a presente pesquisa se justifica na medida em que buscou, relacionar a Praxiologia Motriz com o Método Situacional no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol. Essa proposição auxilia a prática pedagógica do professor-treinador no entendimento do contexto do jogo e a materialização desse processo no método

⁴ Esse termo refere-se a uma denominação que procura contemplar o profissional de Educação Física que atua tanto no âmbito da educação formal (escola, universidade), onde é comumente chamado de Professor, quanto no âmbito informal (escolinhas, clubes), geralmente chamado de Treinador.

⁵ Uma denominação muito utilizada para descrever um processo de ensino-aprendizagem-treinamento balizado apenas no desenvolvimento técnico. Além disso não contempla os elementos da lógica interna necessários para um desenvolvimento tático.

situacional. Esses conceitos perpassam toda a estruturação e organização interna de funcionamento do Voleibol, incluindo a sua classificação e os elementos que interferem diretamente no momento do jogo, bem como sua materialização no processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Nessa sistematização os conceitos de lógica interna, referenciados pela Praxiologia Motriz, são organizados e estabelecidos metodologicamente pelo Método Situacional. Essa relação, como apresentou Ribas (2014), oferece ao professor-treinador novos conceitos para o planejamento de sua prática pedagógica, e assim atingir um êxito no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol. No entanto, esse estudo limitou-se mais em apresentar as implicações da Praxiologia Motriz no Voleibol, e descrever os conceitos que caracterizam sua lógica interna. O Método Situacional foi apresentado como uma proposta metodológica que possibilita a materialização desses conceitos no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Porém, não foi organizada nenhuma relação específica dos conhecimentos da Praxiologia Motriz com o Método Situacional de maneira aprofundada. Por isso, torna-se importante sistematizar os elementos do Voleibol a partir da Praxiologia Motriz e do Método Situacional, apresentando proposições referentes para seu processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

2. OBJETIVO GERAL

- Sistematizar os elementos do Voleibol no processo de ensino-aprendizagem-treinamento a partir da relação da Praxiologia Motriz com o Método Situacional.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a Praxiologia Motriz e fundamentar as características do Voleibol a partir de sua lógica interna, bem como, dos seus modelos Universais.
- Compreender e descrever com base na revisão de literatura os processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol, bem como, observar os possíveis avanços propostos pelo Método Situacional para esse processo.
- Estabelecer a relação dos conhecimentos da lógica interna com o Método Situacional.
- Propor novos indicadores para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol baseado na relação da Praxiologia Motriz com o Método Situacional.

3. METODOLOGIA

A busca por categorizar a pesquisa torna-se etapa importante no que diz respeito a um texto científico. Nesse sentido, ter um caminho metodológico é necessário para o processo de elaboração conceitual e propositiva de um trabalho científico. Assim, método é caracterizado como modo, ou caminho de fazer ciência (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012). A partir dessa premissa, é importante destacar a priori que essa pesquisa foi dividida em dois momentos. No primeiro momento realizou-se uma reconstrução teórica, com base em artigos, livros, trabalhos acadêmicos, entre outros, na busca por realizar a reorganização conceitual. No momento seguinte, pôde-se estruturar uma parte propositiva referente aos elementos do Voleibol para seu processo de ensino-aprendizagem-treinamento. O intuito de uma proposição é oferecer argumentos suficientes para demonstrar a importância do que se está defendendo (SALVADOR, 1986). De acordo com Gil (2008) à medida que se utiliza da análise teórica de conceitos difundidos, auxilia na comprovação destas proposições.

A reconstrução conceitual dessa investigação caracterizou-se por uma análise teórica. Esse tipo de pesquisa monta e desvenda quadros teóricos de referência, na procura por uma reconstrução teórica a partir de um estudo apurado de outras teorias (DEMO, 1985; DEMO, 2009). Para garantir a fidedignidade da pesquisa foi necessário que a discussão acerca dos temas da investigação fosse realizada com um elevado rigor científico, além de abordar a diversidade e esgotamento da revisão de literatura. Com isso, a pesquisa teórica facilitou a formulação de quadros explicativos de referência, burilamento conceitual, domínio de alternativas explicativas e capacidade de descrição discursiva e analítica (DEMO, 2006). Nesse caráter de pesquisa não há a necessidade de uma intervenção imediata na realidade para se obter os dados, por isso é necessária a precisão conceitual, a análise apurada, a argumentação diversificada e a boa capacidade de explicação das teorias analisadas e reconstruídas. Com isso, pôde-se obter uma qualidade de dados suficientes para posterior intervenção (DEMO, 2009). Essa investigação expôs a relação da Praxiologia Motriz com o Método Situacional no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol, e possibilitou apresentar conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento técnico-tático-cognitivo.

Com o intuito de categorizar a bibliografia do referencial teórico utilizou-se dos quatro critérios apontados por Salvador (1986): parâmetro temático, parâmetro linguístico, principais fontes e parâmetro cronológico. Dessa forma, foram consideradas como temáticas relevantes e principais fontes, obras que abordassem a Praxiologia Motriz, o Método Situacional e o

Voleibol, bem como estudos que apresentassem conceitos convergentes aos propostos pelos eixos temáticos, com o objetivo de abranger um panorama geral sobre esses conceitos em relação a essa modalidade. No que diz respeito a categoria de linguagem, a pesquisa apresentou maior quantidade de estudos em português devido à facilitação na interpretação teórica, bem como, obras em espanhol por serem bases teóricas da Praxiologia Motriz. Contudo, obras em outras línguas também foram utilizadas por serem de grande relevância para tornar a investigação mais criteriosa e apurada conceitualmente. Nesse sentido, optou-se por não realizar um recorte temporal para evitar a exclusão de referências primordiais em relação aos temas da pesquisa, o que justifica a utilização de todas as obras destacadas nessa investigação.

No que diz respeito a análise praxiológica, método utilizado na estruturação propositiva, caracterizou-se como uma forma que permitiu ao pesquisador interpretar dados referentes a uma prática motriz, nesse caso o Voleibol. Utilizou-se da análise praxiológica como ferramenta para identificar elementos significativos da lógica interna dessa modalidade, e sistematizá-los no seu processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Isso constituiu uma nova perspectiva de compreensão e estruturação para o Voleibol, alicerçado pela Praxiologia Motriz. Essas proposições constituíram-se como um caráter de importância ao passo que foi desenvolvido uma sistematização que verificou conceitos necessários para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol. A análise praxiológica foi elaborada a partir das categorias pertinentes ao estudo, na qual se utilizou como aportes praxiológicos os Universais que são elementos conceituais da Praxiologia Motriz e têm sua discussão retomada no decorrer da dissertação (PARLEBAS, 2016).

Como técnica de pesquisa para o desenvolvimento das proposições utilizou-se a modelização. A modelização é uma técnica de investigação que permite a reestruturação de uma realidade já organizada (HERNÁNDEZ MORENO; RODRÍGUES RIBAS, 2004). Neste caso, sistematizou-se os elementos do Voleibol a partir da relação da Praxiologia Motriz e o Método Situacional. Essa técnica trata de cartografar a situação motriz do voleibol de modo que facilite a compreensão do mesmo (HERNÁNDEZ MORENO; RODRÍGUES RIBAS, 2004). Nessa perspectiva, essa realidade é representada em forma de modelos de análises praxiológicas e seguem algumas dimensões de interpretações e diferentes orientações metodológicas, dentre esses elementos os Universais (HERNÁNDEZ MORENO; RODRÍGUES RIBAS, 2004).

Devido a necessidade de sistematizar os elementos do Voleibol para que a prática pedagógica do professor-treinador seja guiada por um conhecimento científico foi importante apresentar proposições conceituais fundamentadas em conhecimentos já difundidos. Nesse sentido, a análise teórica teve grande relevância a medida que permitiu reconstruir teorias a partir de outras investigações que já passaram por uma rigorosa apreciação científica. A análise praxiológica, por sua vez, proporcionou um profundo entendimento da lógica de funcionamento das práticas motrizes. Por isso, fez-se necessário que as proposições em relação ao voleibol fossem pautadas em uma teoria que alicerçasse o entendimento das características relevantes dessa modalidade. Dessa forma, as premissas relacionadas à sistematização dos elementos do Voleibol em relação aos novos conceitos, trazidas pela Praxiologia Motriz e o Método Situacional, foram pautadas em uma estruturação teórica e em uma análise praxiológica.

No primeiro momento da pesquisa foi realizada uma reconstrução teórica importante, ao passo que apresentou-es autores que abordam conceitos relevantes relacionados aos temas de pesquisa. Essa etapa proporcionou, que as proposições a serem feitas, fossem embasadas por conceitos já discutidos na investigação, dessa forma, automaticamente os novos conceitos sistematizados possuíram um valoroso rigor científico. Os capítulos 5 e 6 apresentaram uma revisão teórica importante, pois os conhecimentos tratados já tinham sido abordados de maneira científica por grandes autores da área. Entretanto, essa revisão tornou-se única à medida que buscou reconstruir conceitos já difundidos e apresentar novas proposições e relações acerca desses conhecimentos. Nesse sentido, evidencia-se posteriormente uma caracterização da Praxiologia Motriz, bem como os elementos da lógica interna do Voleibol. Também foi dissertado sobre o Método Situacional, destacando sua estruturação metodológica e seus avanços no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dessa modalidade.

Na segunda etapa da pesquisa as proposições referentes a articulação da Praxiologia Motriz com o Método Situacional foram explicitadas. Nessa sistematização existem critérios balizadores dessa estruturação. Nesse sentido, o processo de leitura de jogo e os exercícios didáticos materializados pelo Método Situacional costuram-se com os Universais, modelos de explicação do Voleibol a partir da Praxiologia Motriz. Essa premissa buscou organizar uma sistematização dos elementos do Voleibol para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento orientado pela relação desses dois conhecimentos.

4. PRAXIOLOGIA MOTRIZ

A priori é importante elaborar uma descrição sobre qual a atuação da Praxiologia Motriz no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol. Nota-se que algumas características dessa modalidade dificultam o seu processo de aprendizagem. Destaque-se na sua própria dinâmica, que é determinada pela regra, a proibição na retenção da bola com as mãos enquanto estiver em jogo, e obriga assim, os jogadores, a atuarem integralmente rebatendo a bola (BIZZOCCHI, 2008). Da mesma forma, essa modalidade possui uma natureza complexa e caracteriza-se, por apresentar relações de duplo sentido, cooperação direta com os companheiros de jogo e oposição com os adversários (MESQUITA, 1998; PINTO, 1996).

Além disso, o Voleibol possui características que são alicerçadas na inteligência e na capacidade de decisão dos jogadores (GARGANTA; OLIVEIRA, 1996), mostrando que outros aspectos como a aleatoriedade, imprevisibilidade e variabilidade de comportamentos e ações dos jogadores, também são bastante relevantes (COLLET et al., 2007). Com isso, torna-se fundamental que o Voleibol seja caracterizado a partir de sua lógica interna, e dos aspectos essenciais sobre o seu funcionamento.

Nessa perspectiva, a Praxiologia Motriz acima conceituada como ciência da ação motriz, que considera as condições e o funcionamento de todas as ações motrizes (PARLEBAS, 2001), propõe uma matriz teórica para o entendimento do Voleibol. Contudo, para colaborar com essa definição destaca-se também a Praxiologia Motriz como estudo da lógica interna dos jogos e esportes a partir das regras ou normas de funcionamento (LAGARDERA; LAVEGA, 2003). A lógica interna conceituada como uma ordem de características relevantes de um sistema praxiológico⁶ e as consequências que isso implica para a realização da ação motriz correspondente (PARLEBAS, 2001); entende-se que a Praxiologia Motriz é a ciência da ação motriz e explica a estrutura interna do jogos e esportes a partir de suas características relevantes.

Segundo essa teoria as práticas motrizes estão classificadas a partir de dois pilares da lógica interna. Dessa forma, tem-se a classificação CAI (Companheiro, Adversário, Incerteza), que é pautada na concepção que os indivíduos, participantes do sistema praxiológico, estabelecem relações com o entorno físico e com os outros possíveis participantes (PARLEBAS, 2001; LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Os praticantes do

⁶ Sistema praxiológico significa a modalidade esportiva específica. Por exemplo, o Voleibol caracteriza-se como um sistema praxiológico pois, existem ações e comportamentos que emergem desse contexto e são balizados pelo regulamento que define os critérios de lógica interna dessas modalidades.

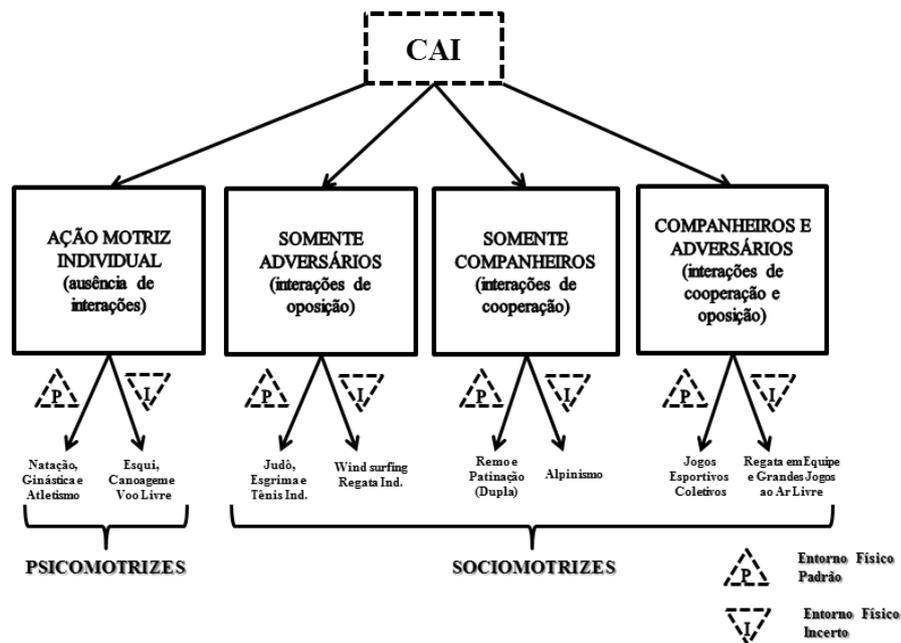
sistema motriz, podem ter ou não a presença de companheiros e/ou adversários, e o espaço de ação pode ser incerto ou padrão (PARLEBAS, 2001; LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Sabe-se que, o entorno físico é caracterizado pela instabilidade ou a padronização do local, no qual, a prática motriz irá ser realizada.

Dessa forma, nas atividades de meio instável o praticante terá de realizar uma constante leitura do meio para adequar as suas ações motrizes, por exemplo, um surfista a todo instante deverá ler as informações dadas pelo mar (RIBAS, 2014). Já nas modalidades de meio estável ou padrão, no caso do Voleibol, o entorno físico é constante, o que possibilita ao praticante um conhecimento do mesmo, com isso o jogador não necessita ler as informações transmitidas pelo espaço.

Se o entorno físico é conhecido pelo praticante, como pista de atletismo ou quadras, a informação dada pelo meio é nula, ou seja, o participante não deverá se preocupar em realizar leituras constantes referente ao meio porque este será padrão (RIBAS, 2014, p.30).

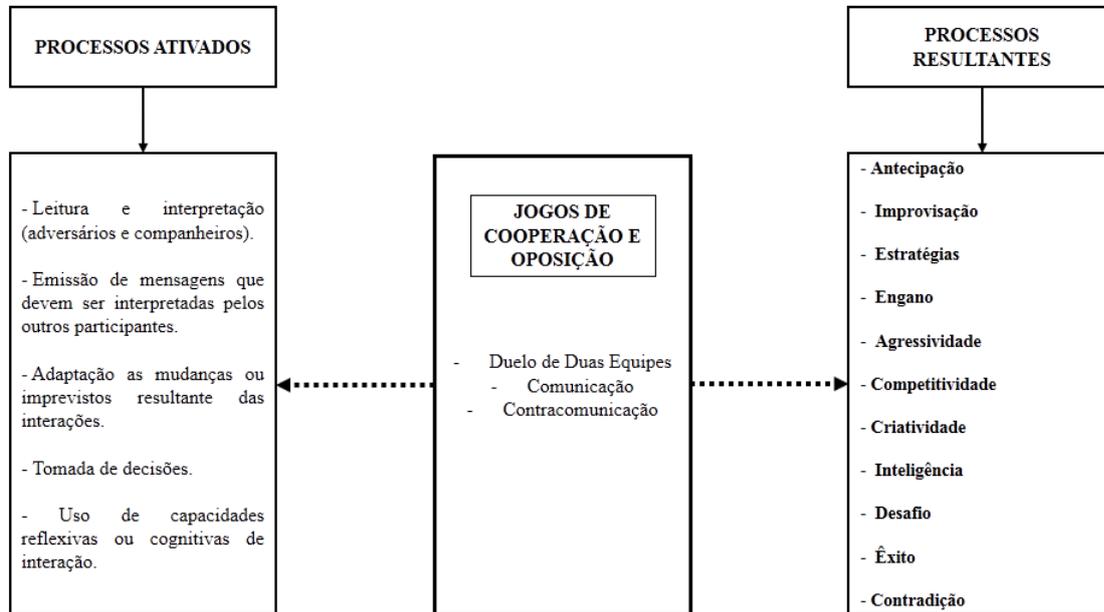
Desse modo, por dispor dessas características, percebe-se que o Voleibol é uma prática motriz com meio de ação estável. No que tange ao outro elemento considerado nessa classificação, as relações de interação entre os praticantes, Parlebas (1987) caracteriza as modalidades coletivas, nesse sentido o Voleibol, como práticas motrizes com Interação de Cooperação e Oposição ou Sociomotrizes de Cooperação e Oposição. Nesse aspecto, as relações de cooperação e oposição ocorrem de forma simultânea, ou seja, os jogadores cooperam e se opõe entre si. Para critério de entendimento desse sistema de classificação apresenta-se a figura 1:

Figura 1: Sistema de Classificação CAI.



Fonte: Adaptada de PARLEBAS, 1987, p. 18.

A partir do exposto acima, destacando a classificação que a Praxiologia Motriz apresenta, pôde-se perceber que o Voleibol se caracteriza com uma modalidade de cooperação e oposição em ambiente padrão. Por apresentar essas características de interação motriz essa modalidade apresenta em sua lógica interna muitas peculiaridades que devem ser consideradas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Durante o jogo as interações motrizes estão presentes, pois a cooperação e a oposição ocorrem de forma simultânea. Assim, diversos processos relacionados as características do Voleibol, ou seja, sua lógica interna, são ativados no decorrer do jogo. Esses sistemas relacionados as características de comunicação e contracomunicação oriundas das interações motrizes do Voleibol emergem como processos que devem ser ativados pelos jogadores. Dessa forma, resultam determinadas ordens de ação, ou seja, os jogadores serão condicionados a executarem as ações motrizes em relação aos processos que são ativados no momento do jogo. Vale destacar que esses sistemas são derivados da comunicação e contracomunicação derivadas das interações motrizes de cooperação e oposição que caracterizam a lógica de funcionamento do Voleibol. Para melhor esclarecimento apresenta-se a figura abaixo.

Figura 2: Processos ativados e resultantes.

Fonte: LAGARDERA; LAVEGA, 2004.

4.1 ELEMENTOS DA LÓGICA INTERNA

Como destacado anteriormente a Praxiologia Motriz explica a estrutura do Voleibol a partir de sua lógica interna, além disso, classifica-o como uma prática motriz de cooperação e oposição, pois considera as relações de interação com os outros jogadores. Nesse sentido, torna-se importante entender o que é lógica interna e quais são suas implicações no Voleibol. A lógica interna foi definida acima como as características relevantes das práticas motrizes, nesse caso o Voleibol. Com base apenas nesse conceito não é possível dispor-se de todo o entendimento sobre quais são as características relevantes que emergem em um sistema praxiológico. Nessa perspectiva, as características de cooperação e oposição, consideradas para classificar o Voleibol. Isso, garante ao jogo um caráter de aleatoriedade, devido as constantes leituras que são necessárias para a realização de uma tomada de decisão eficaz na busca por solucionar os problemas apresentados pelo jogo. Apesar disso, tem-se que se construir um instrumento que possibilite uma aperfeiçoada análise dessas peculiaridades que estão na lógica de funcionamento do Voleibol.

Para reconhecer esses princípios gerais de organização e harmonia dos sistemas praxiológicos se necessita olhar a partir de uma “lente” específica, ou seja, um instrumento que permita reconhecer as características relevantes desse sistema (LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Nesse sentido, a fim de estruturar uma modelização das práticas motrizes, ou seja, uma organização que representam as estruturas básicas de funcionamento dessas práticas tem-se os Universais. Esses princípios são caracterizados como modelos operativos que representam as estruturas básicas de funcionamento de todo o jogo esportivo e que constituem sua lógica interna (PARLEBAS, 2001). Os Universais são essenciais para a análise do jogo e das ações motrizes, pois servem de instrumentos de modelização, coleta e processamento dos dados (LAGARDERA; LAVEGA, 2003).

Esses modelos contemplam os componentes do jogo, por isso mostram os seus principais mecanismos de interação (LAGARDERA, LAVEGA, 2003). Percebe-se que cada modalidade, nesse caso o Voleibol, dispõe de uma organização própria e que comporta estruturas específicas. Essa ordem recorre à lógica interna, ou seja, suas características relevantes, e orienta as ações motrizes dos jogadores para que possam tomar as decisões eficazes para a solução das tarefas motoras (LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Portanto, os Universais são divididos em sete modelos operativos que organizam todo o funcionamento do Voleibol, são eles: Rede de Comunicação Motriz, Rede de Interação de Marca, Sistema de Pontuação, Sistema de Troca de Papéis (Papel), Sistema de Troca de Subpapéis (Subpapel), Código Gestêmico (Gestema) e Código Praxêmico (Praxema) (PARLEBAS, 2001; LAGARDERA; LAVEGA, 2003).

Vale salientar que, a Rede de Interação de Marca, e o Sistema de Pontuação não serão aprofundados nas discussões conceituais, pois estão ligados estritamente às regras, e com isso não possuem uma variação. Nesse sentido a Rede de Interação de Marca é ambígua, ou seja, para que um time possa vim a marcar os pontos é necessário que os jogadores venham a se opor aos adversários (LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Já o Sistema de Pontuação é em forma de rally⁷, no qual a bola permanece em movimento até tocar o solo da quadra, para sim caracterizar um ponto. Com base nas descrições que introduzem os Universais, a seguir apresenta-se um aprofundamento conceitual desses modelos.

⁷ O rally no Voleibol caracteriza-se como o sistema de pontuação vigente nos dias de hoje. Dessa forma, quando a bola tocar o solo da equipe adversária o ponto se concretiza, diferente de como era antigamente, quando essa situação caracterizava apenas vantagem. Nesse sentido, a bola pode permanecer o tempo que for em jogo, ao momento que cair na quadra de determinada equipe o adversário marca o ponto.

4.1.1 Rede de Comunicação Motriz

O Voleibol é um Jogo Esportivo Coletivo que, na organização de suas interações motrizes, possui um caráter de aleatoriedade, pois apresenta relações de cooperação e oposição, ou seja, as premissas de cooperar e opor-se ocorrem simultaneamente no decorrer do jogo. Sabe-se que no Voleibol, definido como um sistema praxiológico, todos os jogadores são portadores de mensagens que são trocadas entre companheiros e adversários (RIBAS, 2014). Isso, ocorre em função da Rede de Comunicação Motriz, caracterizada como um gráfico, cuja as vértices representam os jogadores e as comunicações que ocorrem entre eles (PARLEBAS, 2001).

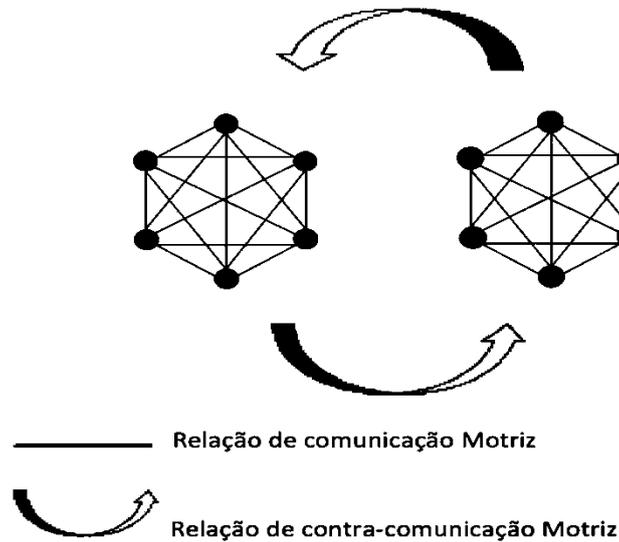
Por esse motivo, o Voleibol possuiu em sua dinâmica a Comunicação Motriz simultânea, esse sistema é materializado pelos processos de comunicação e contracomunicação. Nesse sentido, as situações de comunicação se apresentam pela colaboração que ocorre entre os jogadores (LAGADERA; LAVEGA, 2003). Assim, os jogadores buscam facilitar a troca de mensagens, geralmente entre companheiros, a não ser que a facilitação da interpretação de mensagem seja proposital, na busca por confundir o adversário. Por esse viés, o processo de contracomunicação é o elemento de oposição que ocorre no Voleibol. Com esse propósito, o jogador tenta dificultar ao máximo a interpretação de mensagens ou busca emitir um comunicado enganoso para que o jogador tenha uma leitura equivocada da ação motriz que será executada. Esse princípio, remete as ações motrizes de oposição dos jogadores, visto que as relações de contracomunicação afeta as ações motrizes do adversário (LAGRADERA; LAVEGA, 2003).

Nessa perspectiva, o ato de comunicação e contracomunicação faz com que os participantes interpretam a todo instante, mensagens de companheiros e adversários, pautadas nas relações de interação expostas na situação de jogo (SOARES; GOMES-DA-SILVA; RIBAS, 2012). Nesse sentido, a Rede de Comunicação Motriz permite delinear a trama de relações que acontecem entre os companheiros e adversários e encontrar as possibilidades de ações motrizes que podem ser executadas (PARLEBAS, 2001). Por isso, é de grande importância que no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol esses processos sejam contemplados.

Para elucidar melhor sobre como ocorre o processo de comunicação e contracomunicação no Voleibol apresenta-se a figura abaixo. Essa figura, destaca as ligações

que caracterizam os processos de Comunicação Motriz entre os jogadores de mesma equipe e da equipe adversária.

Figura 3: Rede de Comunicação Motriz no Voleibol.



Fonte: adaptada de PARLEBAS, 2001.

4.1.2 Papel

O Sistema de Troca de Papel, ou Papel como é comumente denominado, tem sua importância por definir a forma como jogador pode atuar, pautado pelas regras do jogo. Esse sistema, é definido como o conjunto de comportamentos motores de um jogo esportivo que está diretamente ligado ao estatuto do jogo, ou seja, seu regulamento. Dessa forma, organiza o conjunto de obrigações, direitos e proibições que um jogador sofre através das regras da prática motriz que se analisa (PARLEBAS, 2001). Os papéis de acordo com a Praxiologia Motriz podem ser definidos a partir da relação dos jogadores com a zona de campo/quadra, material e de acordo com o estatuto, ou seja, regras (HERNÁNDEZ MORENO; RODRIGUES RIBAS, 2004). “No Voleibol, descreve-se inicialmente no estatuto sociomotor, a identificação de três papéis sociomotores, denominados convencionalmente de Avançado, Defensor e Sacador” (PARLEBAS, 2001, p. 399-400).

Essa definição permite localizar e definir sem ambiguidade todos os papéis do Voleibol. Nesse sentido, os Avançados (atacantes) são os jogadores que no momento atuam

na zona de ataque, com isso, possuem direitos específicos como bloquear, uma ação que não é permitida aos defensores. Da mesma forma, os Defensores que estão posicionados na zona de defesa, tem algumas proibições como por exemplo, executar o ataque por cima do bordo superior da rede, sem que o salto seja efetuado antes da linha divisória⁸ entre as duas zonas. O Sacador é o jogador que irá efetuar o saque, e nesse momento apenas ele possui a posse de bola e pode executar essa ação motriz.

No que tange a essa discussão, o período em que a mesma começou a ser estruturada não existia especificidade do Líbero, pois nas regras não era previsto nenhuma norma nesse sentido. Nos dias atuais, esse jogador tornou-se importantíssimo, visto que realiza ações motrizes que desafogam os outros jogadores, e facilita-os na execução das demais ações motrizes, como, o ataque por exemplo. Ademais, as regras permitem essa possibilidade, com isso o Voleibol ganhou mais um papel, o Líbero. Nesse sentido caracteriza-se e estrutura-se os quatro papéis do Voleibol: Atacantes (Avançados), Defensores, Sacador e Líbero.

4.1.3 Subpapel

Como supracitado cada jogo esportivo coletivo possui seus papéis as possibilidades de futuras ações motrizes a serem executadas. Cada papel tem distintas unidades de ação, que permitem distintas possibilidades de combinações estratégicas (LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Nesse sentido, Lagardera e Lavega (2003) destacam também que tem-se que analisar os distintos papéis, estruturados pelo regulamento, para identificar as unidades básicas de ação motriz que os jogadores podem vir a executar. Assim, é possível obter-se o conceito de subpapel, que são definidos como a representação de uma sequência motriz de um jogador, e consideram a unidade comportamental de funcionamento tático de um jogo esportivo coletivo (PARLEBAS, 2001).

Percebe-se que os subpapéis tem relação com a interpretação de mensagens, pois mesmo que já se tenha possibilidades de ações predefinidas o jogador tem de decidir qual das possibilidades vai escolher. Cada um dos subpapéis é uma opção associada a leitura que o jogador realiza dos outros jogadores, e executa uma resposta inteligente as situações impostas pela lógica interna do jogo (LAGARDERA; LAVEGA, 2003).

⁸ Essa linha divide a meia quadra, ou a quadra de uma equipe em duas, organizando esse espaço em duas metades, uma de 3 metros e a outra de 6 metros. Demarcando as duas zonas dessa meia quadra, a zona de ataque (os 3 metros) e a zona de defesa (os 6 metros).

Na busca por um melhor esclarecimento, destaca-se que no Voleibol, os subpapéis emergem a partir dos papéis, ou seja, as possibilidades de ações que os jogadores podem vim a efetuar derivam dos papéis que cada um assume. Dessa forma, a medida que ocorre a troca de papéis o jogador também sofrerá com a troca de subpapéis. Assim, no papel de Sacador existem diversas possibilidades de ações, como, efetuar os diversos tipos de saque (viagem, balanceado). Quando os jogadores assumem papel de defensor podem, por exemplo, defender, atacar saltando antes da linha dos três metros, executar a recepção, etc. No papel de avançado (atacante), os jogadores podem vir a executar o ataque, dentro da área de ataque, bloquear, entre outras. No caso do líbero, por exercer um papel distinto sofre também com subpapéis diferentes, apesar de ter algumas possibilidades de ação iguais aos jogadores que assumem o papel de defensor. Enfim, a Rede de troca de Subpapéis apresenta uma infinidade de possibilidades de ações motrizes para cada jogador em seu referido papel.

4.1.4 Gestema

O Código Gestêmico ou simplesmente Gestema, são os gestos que acontecem no decorrer do jogo. Estão caracterizados como classes de atitudes mímicas e de gestos motores postos em prática para transmitir uma mensagem, que pode ser de resposta ou de pergunta tática e relacional (PARLEBAS, 2001). Nesse sentido, os Gestemas têm por sua finalidade uma forma de emitir mensagens mais simples, visto que ambos, por se caracterizarem como gestos não tão sutis, são facilmente interpretados.

Por possuírem essa peculiaridade os Gestemas não são tão utilizados no alto rendimento, mas geralmente são visualizados na iniciação esportiva por não necessitarem um grande domínio das ações motrizes por parte dos jogadores. Por isso, são caracterizados como gestos convencionais que incluem um repertório comum (LAGARDERA; LAVEGA, 2003), e assim, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem-treinamento vai se aprimorar a transmissão de mensagens torna-las mais complexas. Os Gestemas podem ser gestos de mãos, braços, entre outros, e no Voleibol, por exemplo, pode-se ver os gestos para definir a organização ofensiva da equipe, principalmente pelo levantador. À medida que o jogo torna-se mais dinâmico os gestos começam a ser mais complexos, geralmente definidos como um código combinatório. Isso, acontece entre os companheiros, pois os Gestemas são de mais fácil interpretação.

4.1.5 Praxema

No que tange ao estudo do Código Praxêmico ou Praxema, percebe-se que, esse símbolo se caracteriza por um modelo operacionalizador de uma comunicação mais complexa, visto que os signos emitidos corporalmente são mais sutis. Os Praxemas são definidos como a conduta motriz⁹ do jogador, interpretado como um signo, cujo o significado é o comportamento observável e corresponde a organização tática desse sistema (PARLEAS, 2001). Dessa forma, esses procedimentos estão mais presentes no alto rendimento, visto que, é necessário um domínio técnico-tático superior para que se possa emitir mensagens com essas características de complexidade e sutileza. Nesse sentido, o reconhecimento e a interpretação dos Praxemas se apoia na familiaridade do jogador com a situação, além disso a experiência adquirida com a prática e o treinamento facilita a dedução da sequência motriz emitida (PARLEBAS, 2001).

Com essa perspectiva, a interpretação e o processamento das mensagens ocorrem com base em uma boa capacidade de leitura de jogo, mais comum entre companheiros por existir um maior entrosamento. Lagardera e Lavega (2003) advogam que a observação dos Praxemas é uma tarefa árdua e complexa, visto que a condição polissêmica dessas estruturas implica em uma grande situação motriz que pode ter distintos significados. Em virtude disso, quando se consegue atingir um nível de desempenho que comporte efetivas interpretações desses signos, tanto dos companheiros quanto de adversários o entendimento do jogo se torna mais fácil. A medida que se desenrola o jogo os jogadores deduzem indícios de forma sequencial, muitas vezes esses se confirmam outras não, mas a capacidade de tomada de decisão torna-se mais eficaz (PARLEBAS, 2001).

Os Praxemas exercem influência nos Subpapéis, visto que esses procedimentos são as possíveis ações motrizes a serem executadas a partir das funções que cada um assume no jogo. Nesse sentido, esses sistemas organizam a rede de Praxemas a serem emitidos, para que as ações motrizes dos companheiros e adversários sejam condicionadas por essa mensagem. Esse comportamento de leitura de jogo, possibilita também ao jogador definir a sua melhor ação motriz em relação a ação do companheiro e adversário (PARLEBAS, 2001).

Em decorrência desse entendimento pode-se perceber no Voleibol a utilização dessas estruturas de operacionalização em vários momentos do jogo. No levantamento quando o

⁹ Organização significativa do comportamento motor. A conduta motriz é o comportamento motor enquanto portador de significado. Ou seja, é o gesto motor dotado de significado individual (PARLEBAS, 2001, p. 85).

levantador, através de sua ação motriz, induz os bloqueadores a uma determinada região e executa o levantamento para outra, deixa seus companheiros na melhor situação para definir o rally. Os próprios bloqueadores muitas vezes induzem o levantador ou atacante a executar uma determinada ação motriz com o intuito de antecipar suas ações para obterem seu objetivo. Na relação existente entre o saque e a recepção também ocorre esse tipo de troca de mensagens, visando sempre a busca por um máximo desempenho individual e coletivo. Dessa forma, percebe-se que os Praxemas exercem grande influência no êxito do Voleibol.

5. MÉTODO SITUACIONAL

O Método Situacional é um método de ensino dos jogos esportivos coletivos de cooperação e oposição. Essa proposta surge de uma corrente de ensino centrada na tática que, de acordo com Garganta (2000), consiste em sistematizar situações jogadas que oportunizem aos jogadores e as equipes regularem os momentos do jogo. Os modelos de ensino-aprendizagem-treinamento fundamentados em concepções de desenvolver a capacidade tática possibilitam que os jogadores utilizem de forma inteligente suas capacidades e habilidades técnicas para a solução das diferentes situações de jogo, sugerindo, para isto, a utilização de um método de ensino a partir das situações de jogo (GRECO, 1998). Nessa perspectiva Kröger e Roth (2002) advogam que esse método tem como objetivo apresentar situações mais próximas a realidade e construir condutas próprias, nas quais os jogadores devem adquirir uma capacidade geral sobre o jogo. Greco (1998) também descreve que é necessário utilizar de jogadas que simulam uma situação real de jogo, e que atinjam o elemento central da modalidade.

Outra vantagem referente as situações de jogo é que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento pode facilitar o desenvolvimento dos jogadores com baixo nível de desempenho (GRAÇA; MESQUITA, 2002). Durante a implantação de situações de jogo, segundo Oliveira e Graça (1998), os professores-treinadores conseguem manter os objetivos e os elementos estruturais essenciais do jogo formal. Além disso, deve-se evidenciar a continuidade do jogo sem determinar totalmente as tarefas, para que os jogadores possam participar do processo de tomada de decisão. (COSTA; NASCIMENTO, 2004). Dessa forma, em situações de jogo é possível desenvolver um padrão consistente de tomada de decisão relacionada às opções estratégicas diante da oposição situacional do jogo (ZANATTA; SOUZA; NASCIMENTO, 2010).

Por fim é possível perceber que a prática a partir de um confronto com uma situação de jogo é um elemento indispensável para que o jogador possa construir e modificar seus sistemas individuais de ação e comportamento. A possibilidade de propor situações de jogo em suas diferentes estruturas permitirá ao jogador aperfeiçoar sua aprendizagem e seu posterior treinamento, pois seus sistemas de memória (reconhecimento e recordação) estarão diretamente ligados ao sistema de recepção, transmissão, e elaboração de informações já desenvolvidas nas formas de jogo (GRECO, 1998).

Vale salientar que essas situações de jogo destacadas nesse modelo de ensino possuem um objetivo em si só, ou seja, não se deve colocar os jogadores apenas em situações de jogar

por jogar e sim propor jogos induzidos que considerem o momento do jogo que se deseja aprimorar. Para organizar e conceituar a estruturação metodológica do Método Situacional divide-se o processo em quatro momentos, as fases sistematizadas por Greco (1998) divididas em inicial ou linear, posicional e situacional e mais uma fase acrescentada por Ribas (2014) na organização metodológica denominada de jogo motriz.

Momento Linear ou Inicial: De acordo com Greco (1998) o objetivo dessa etapa está direcionado à aquisição dos conhecimentos táticos de forma mais simplificada e o desenvolvimento/aperfeiçoamento da mecânica das ações técnicas. Durante essa fase o professor-treinador deverá proporcionar estruturas de atividades que operacionalizem a inter-relação da técnica e da tática através de situações de jogo pouco complexas que possibilitarão ao jogador um desenvolvimento de esquemas mentais para a solução de problemas táticos a partir de uma execução técnica eficaz (GRECO, 1998).

A partir do conceito acima e da interpretação da obra de Greco (1998), constata-se que o momento inicial ou linear apresenta maior ênfase¹⁰ no desenvolvimento de uma ação técnica específica (ação que se objetiva desenvolver/aperfeiçoar). Não significa dizer que os aspectos táticos não estão inseridos, pois sabe-se que no Voleibol não é possível dissociar a técnica da tática, à medida que a execução de um gesto técnico ocorre a partir de uma necessidade apresentada pelo jogo.

Dessa forma, esse momento do Método Situacional busca considerar os elementos táticos de maneira a dar sentido aos requisitos técnicos e fornecer ao jogador uma compreensão de o porquê desenvolver/aperfeiçoar determinada ação. Nessa fase, os elementos táticos não condicionam o comportamento do jogador a ler o jogo e tomar decisões, e sim, surgem de forma simplificada, como, estímulos que permitirão efetivar as demandas e os sentidos relativos a lógica de funcionamento do jogo.

Significa dizer que, no momento em que o jogador troca toques altos com outro jogador, com o objetivo de desenvolver/aperfeiçoar sua ação de toque está realizando determinado exercício com um sentido. Esse sentido está atrelado aos componentes táticos do jogo, ou seja, as demandas necessárias para que o jogador possa, a partir do desenvolvimento/aperfeiçoamento de sua ação, executar um bom levantamento, uma boa

¹⁰ Quando fala-se em ênfase, significa dizer que o objetivo da fase do Método Situacional, bem como, da estrutura de atividade está focado a uma determinada meta. Nesse sentido, quando é tematizado que no momento linear a ênfase é dada nos aspectos técnicos não significa dizer que os aspectos táticos não estão sendo considerados e desenvolvidos, e sim, que o foco do jogador está direcionado ao aprendizado da mecânica da ação técnica e não em ler, interpretar e processar as informações contidas no contexto do jogo.

recepção, cobertura ou defesa, pois esta ação motriz está implementada em todas essas situações do Voleibol. Além disso elementos táticos inerentes a leitura de jogo estão inseridos, como, leitura da trajetória da bola, do outro jogador, posição de interceptar a bola no espaço, etc. Todavia, como destacado anteriormente, não condicionam o comportamento e a ação do jogador a uma determinada leitura de jogo e tomada de decisão.

Esse entendimento vai ao encontro do conceito de Greco (1998) que determina que o momento inicial ou linear deve promover no jogador a formação de esquemas mentais para solucionar as situações problemas. Dessa forma, a medida que o jogador compreende o porquê desenvolver/aperfeiçoar determinada ação técnica, forma estruturas mentais específicas para quando acontecer essa situação em jogo.

O desenvolvimento técnico também é muito importante para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento visto que, para que os jogadores possam tomar consciência dos elementos relativos à capacidade tática é preciso que deixem de se preocupar com a execução das ações técnicas. Dessa forma, a realização de uma técnica é concretizada quando o jogador consegue atingir uma complexa combinação de mecanismos mentais e motores (GRECO, 1998). Por isso, uma automatização técnica, ou seja, o completo domínio das ações motrizes, e a formação de esquemas mentais específicos, potencializa o desenvolvimento dos processos de leitura de jogo e tomada de decisão de modo a facilitar o êxito no jogo.

Momento Posicional: Essa fase, de acordo com Greco (1998), busca desenvolver nos jogadores um aumento da precisão das suas ações técnicas e táticas, um aprimoramento de suas ações a partir das demandas do espaço, com o objetivo de coordenar seu desempenho a partir de distâncias, deslocamentos, forças, direções, ou seja, componentes tempo-espaciais relativos a bola, aos outros jogadores e ao espaço de jogo (campo, quadra). Dessa forma, o objetivo do momento posicional passa a ser no aprimoramento dos processos perceptivos relativos aos componentes espaciais e temporais (GRECO, 1998).

Com base na análise conceitual de Greco (1998) entende-se que, a ênfase do momento posicional mantém-se nos aspectos predominantemente técnicos, assim como, no momento linear ou inicial. Todavia, anteriormente o jogador desenvolvia/aperfeiçoava sua ação de modo a considerar os possíveis sentidos que a mesma viria a concretizar no jogo, formando um mapa mental amplo que considera todas as possibilidades de o porquê e quando executar a ação técnica no jogo. Na perspectiva posicional o jogador passa a otimizar os esquemas mentais desenvolvidos/aprimorados durante a fase linear ou inicial, com base nos sinais reconhecidos/identificados/decodificados relativos aos componentes tempo-espaciais (espaço de jogo, bola, jogadores).

Da mesma forma, durante essa etapa, esses sinais passam a ser bases para nortear o objetivo de execução da ação técnica, ou seja, deixam de dar sentido a inúmeras possibilidades de realização e introduzem uma situação específica de jogo. Assim, ocorre a integração dos componentes técnicos e táticos durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento na fase posicional. De maneira a seguir o mesmo exemplo anterior, quando dois jogadores executam o toque alto, no momento linear o objetivo é em compreender a mecânica da ação e formar esquemas mentais que denotam o sentido de o porquê realizar determinada ação.

Durante o momento posicional isso começa a ser mais específico, se anteriormente o jogador compreendia que o toque pode ser utilizado para resolver uma situação de levantamento, recepção, defesa, ou cobertura, agora deverá ser orientado em uma situação concreta. Isso acarretará a otimização de suas estruturas mentais formadas anteriormente e o aperfeiçoamento da mecânica da ação técnica de modo a considerar as distâncias, posicionamento, espaço a ocupar em quadra, força a empregar na bola, esquemas de jogo, entre outros aspectos que indicarão qual objetivo se deseja aprimorar.

No Voleibol, sabe-se que em cada posição em quadra, tanto os espaços, o tempo de ação e atuação, as trajetórias e ângulos da bola, o próprio comportamento e dos outros jogadores se modificam, o que exige um trabalho mais específico do que no momento linear ou inicial (GRECO, 1998). Por fim, compreende-se que, mesmo enfatizado o desenvolvimento/aperfeiçoamento técnico, os aspectos relativos a capacidade tática acabam por serem instrumentalizados a medida que o espaço de jogo apresenta um caráter mais formal. Essa peculiaridade do momento posicional, permite apresentar os aspectos técnicos e táticos integrados e outras demandas fundamentais do jogo no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol.

Momento Situacional: Greco (1998) advoga que a etapa situacional do processo de ensino-aprendizagem-treinamento é caracterizada pelo refinamento e domínio dos aspectos técnico-táticos desenvolvidos nas fases linear e posicional. Porém, nesse momento do método os aspectos relativos a leitura de jogo e tomada de decisão são trabalhados de maneira mais específica. Isso quer dizer que, nas estruturas de atividades ambos os elementos táticos são tematizados de forma intencional. O momento situacional tem por objetivo aplicar variações e soluções técnicas para as mesmas e distintas situações táticas do jogo, ou seja variar as situações de interpretação e de resolução de problemas (GRECO, 1998).

Por esse motivo, constata-se que, na fase situacional ocorre de forma intencional o desenvolvimento dos processos de leitura de jogo e tomada de decisão, com base no reconhecimento dos aspectos inerentes a lógica de funcionamento do jogo. Nesse momento, oportuniza-se situações de jogo, as quais exigirão do jogador uma tomada de decisão para solucionar a tarefa problema, ou seja, nessa situação o jogador deve ler as informações transmitidas pelo contexto do jogo e decidir pela qual ação motriz deverá executar.

Portanto, sugere-se a criação de exercícios padronizados a um determinado comportamento tático, que exija do jogador um condicionamento de sua tomada de decisão para que sua ação e atuação no jogo seja capaz de resolver a tarefa (GRECO, 1998). O mesmo autor advoga que, quando desenvolve-se os processos de leitura de jogo e tomada de decisão se está, conseqüentemente, inter-relacionando os aspectos relativos ao jogo, ou seja, aspectos técnicos, táticos, cognitivos, físicos e psíquicos. Pois sabe-se que, para resolver um problema esportivo, não basta apenas interpretar bem o contexto e tomar a decisão correta, deve-se saber executar as ações relativas a essa tomada de decisão, bem como saber lidar com os estresses e situações psíquicas do jogo.

No momento situacional deve-se organizar situações de jogo que induzirão o jogador a interpretar e decidir se deve, atacar na diagonal ou paralela, sacar forte ou flutuante, levantar bola rápida ou alta, defender na diagonal ou paralela, entre outras situações do Voleibol. Vale salientar, que nessas estruturas de atividades deve-se propiciar interações motrizes entre companheiros e adversários, com menor ou maior grau de complexidade, para que o processo de leitura de jogo e tomada de decisão seja condicionado a ação desses jogadores.

Jogo Motriz: Essa fase do método situacional foi uma proposição de Ribas (2014) que a partir da interpretação da obra de Greco (1998) e dos conhecimentos relativos a lógica de funcionamento do jogo, percebeu a importância de se organizar jogos reduzidos e internacionalizados ao objetivos que se deseja desenvolver.

Ribas (2014) salienta que durante essa etapa deve-se proporcionar a criação de jogos adaptados, que mantenham objetivo no desenvolvimento do processo de leitura de jogo e tomada de decisão. Entretanto, o jogo motriz se difere do momento situacional por organizar didaticamente um sistema de pontuação, o que possibilitará uma competição semelhante ao esporte institucionalizado (RIBAS, 2014). Esse elemento competitivo torna-se importante a medida que algumas capacidades psíquicas inerentes ao jogo são ativadas, e conseqüentemente coloca o jogador a “prova” de situações de pressão o que possibilita, uma semelhança com o que poderá ser encontrado no ambiente de jogo institucionalizado.

O jogo motriz varia desde pequenos jogos até uma organização de jogo formal com regras adaptadas. O que norteia seu objetivo são as adaptações intencionais à finalidade que se tem no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, de modo a considerar os aspectos relativos a leitura de jogo e tomada de decisão e o desenvolvimento/aperfeiçoamento técnico. A critério de exemplo, pode-se pensar em um jogo motriz com o objetivo da recepção, nesse intuito, pode-se variar desde um jogo de manhetão (que somente pode ser jogado com a manchete) entre dois jogadores em cada equipe, em que o objetivo está direcionado a leituras de jogo e tomadas de decisões mais rápidas, até um jogo de 6X6 que exagera na pontuação quando o jogador realiza uma boa recepção (passe A ou B).

O Método Situacional baliza sua estruturação metodológica no componente tático, assim, na medida que o jogador desenvolve sua capacidade tática isso lhe facilita organizar sua matriz conceitual para o esporte. Constata-se nesse modelo que a tática torna-se referência para que o jogador realize as ações técnicas, pois é preciso saber o que fazer para decidir como fazer. Isso se torna evidenciado nos quatro momentos supracitados, os quais viabilizam a operacionalização da técnica a partir do desenvolvimento tático, o que justifica a ênfase atrelada a esse componente. Contudo, não basta que o jogador apenas compreenda toda a estruturação tática e seus elementos que emergem do jogo, como, leitura de jogo e tomada de decisão. É necessário também o desempenho técnico para executar as referidas ações motrizes na solução dos problemas apresentados no decorrer do jogo. Além disso, como descrito anteriormente, a automatização das ações motrizes potencializa o desenvolvimento dos processos inerentes a capacidade tática. Por esse motivo, o Método Situacional, através de seus momentos (fases), consegue complementar e integrar o desenvolvimento técnico-tático.

Para que os momentos do Método Situacional (Linear, Posicional, Situacional e Jogo Motriz) sejam materializados, de acordo com Greco (1998), é importante recorrer a formas de jogo com recurso, as denominadas estruturas funcionais que servirão para atingir o objetivo de proporcionar as situações de aprendizagem. De acordo com Greco (1998), a estrutura funcional é constituída de um ou mais jogadores, que realizam tarefas de ataque e de defesa. Nesse sistema, as atividades são organizadas de modo a considerar as características do jogo formal, porém com variações quanto ao número de participantes, espaço, tempo e regras (GRECO, 1998; COSTA; NASCIMENTO, 2004).

No Voleibol existem confrontos de oposição e cooperação e, à medida que aumenta o número desses confrontos de forma simultânea, tem-se o aumento da complexidade da tarefa

(GRECO, 1998). Nesse sentido, as estruturas funcionais servem para reduzir a complexidade que o esporte formal apresenta. Em um primeiro momento, o jogo é simplificado e, portanto, simplificam-se as alternativas de combinações táticas, ou seja, joga-se com uma quantidade menor de participantes, porém respeita as devidas características oriundas do núcleo de lógica interna do Voleibol (GRECO, 2012).

Ao destacar que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento deverá privilegiar a resolução de problemas semelhantes ao jogo, às estruturas funcionais, de acordo com Scaglia, Reverdito e Galatti (2013), facilitam a exploração de interferência contextual e a resolução das situações-problemas. As estruturas funcionais são caracterizadas como situações de jogo, as quais facilitam que cada jogador tenha maior contato com a bola e resolvam de forma mais frequente as situações-problema típicas do jogo formal (LIMA, 2008). Esses procedimentos apresentam seus exercícios didáticos situacionais em relação à quantidade de jogadores (inferioridade, superioridade numérica, curinga), nas modificações da forma de jogo, do espaço (maior, menor, diferentes formas), comportamento técnico-tático (tipo de passe, de lançamento/chute, diminuição da ação do colega, da ação do defensor, simplificar o ambiente, etc), etc. Vale salientar, que as estruturas funcionais apresentam, mesmo no estágio inicial, o desenvolvimento de conceitos técnico-táticos, individuais e coletivos (GRECO, 2013). Para melhor compreensão de toda a organização conceitual-metodológica do Método Situacional de Greco (1998) estruturou-se esses conceitos no quadro abaixo.

Quadro 1: Momentos do Método Situacional, suas estruturas funcionais e seus objetivos.

(continua)

<u>Momentos do Método Situacional</u>	<u>Possibilidades de Estruturas Funcionais Utilizadas</u>	<u>Principais Objetivos dos Momentos</u>
<i>Linear ou Inicial:</i> ênfase no desenvolvimento/aperfeiçoamento da ação motriz.	1X0 ¹¹ ; 1+0; 1+1; 1+1+1 2+2...	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição e desenvolvimento técnico. • Estruturas funcionais

¹¹ Essas apresentações indicam o formato dos exercícios didáticos a serem desenvolvidos. Assim, os números representam os jogadores, o X a oposição e o + a cooperação. Dessa maneira, 1X1+1, por exemplo, significada dizer que existe 1 jogador opondo-se com 1 outro jogador, de um momento específico do Voleibol, que possuiu uma interação de cooperação com outro jogador de um segundo momento do Voleibol. Essa descrição, serve como base para o entendimento das outras representações numéricas que indicam as estruturas funcionais dos exercícios didáticos do Método Situacional.

Quadro 1: Momentos do Método Situacional, suas estruturas funcionais e seus objetivos.

(conclusão)

		<p>que proporcionem elementos táticos simplificados (também nesse momento).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inter-relação técnico-tática.
<p><i>Posicional:</i> ênfase na ênfase no desenvolvimento/aperfeiçoamento da ação motriz, de modo a considerar os componentes espaciais e temporais.</p>	<p>2+2; 2+2; 2+1X1...</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição e desenvolvimento técnico nos espaços de jogo. • Estruturas funcionais que proporcionem elementos táticos mais estruturados. • Condicionamento da técnica a partir do componente tático. • Inter-relação técnico-tática.
<p><i>Situacional:</i> situações de jogo intencionais a um determinado objetivo inerente a uma etapa do jogo que condiciona o comportamento do jogador a desenvolver o processo de leitura de jogo e tomada de decisão.</p>	<p>1+1X2; 1+2X2; 2X1; 3X2; 3X3; 3+1X2; 3+1X3; 3+2X2...</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento das estruturas de ação. • Desenvolvimento específico da leitura de jogo e tomada de decisão. • Aplicação de variações situacionais previamente planejadas e induzidas. • Condicionamento do jogador a ler o contexto do jogo para tomar decisões. • Inter-relação técnico-tática.
<p><i>Jogo Motriz:</i> jogos com adaptações que contemplem um sistema de pontuação exagerado, ou ainda modificação de espaço e número de jogadores.</p>	<p>5X5; 6X6; 5+1X6...</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação da leitura de jogo e tomada de decisão. • Aplicação de jogos adaptados que condicionem os elementos técnico-táticos a situações de estresse psicológico. • Inter-relação técnico-tática.

Fonte: Elaborado pelo autor.

5.1 AVANÇOS DO MÉTODO SITUACIONAL

Os avanços do Método Situacional começam a ser explicitados a partir do pressuposto introduzido acima. Foi evidenciado que o Método Situacional tem como sua principal finalidade promover o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos por meio do desenvolvimento do conhecimento tático. Significa dizer que possibilita ao jogador uma compreensão da lógica

do jogo, suas estruturas e planos de ação na busca por potencializar o desempenho técnico. Esse modelo de ensino é pautado na capacidade tática do jogador, a qual é constituída pela interação dos processos cognitivos que desencadeiam tomadas de decisão, e objetivam a execução motora direcionada à obtenção da meta desejada (GRECO; BENDA, 1998). Nesse sentido, percebe-se que o Método Situacional visa integrar um processo que vai além da especialização técnica, para obter o desenvolvimento das capacidades táticas e melhorar a utilização das habilidades técnicas.

Dessa forma, destaca-se como grande avanço do Método Situacional em relação à outros métodos de ensino, principalmente os tradicionais analíticos, a possibilidade de desenvolver a capacidade tática do jogador. Esse princípio condiciona o jogador na aplicação de suas potencialidades técnicas em uma situação esportiva, de forma a estimular assim suas capacidades cognitivas (GRECO, 1998). Coutinho e Silva (2009) também evidenciam que, esse modelo busca o desenvolvimento paralelo dos processos cognitivos além da compreensão dos aspectos técnico-táticos.

Isso, torna-se importante a medida que o grupo de modalidades coletivas, mais precisamente o Voleibol, possuem características específicas, salientado que todos os jogadores portam e transmitem mensagens, tentando, ao máximo facilitar essa comunicação aos seus companheiros e dificultar para seus adversários (LAVEGA, 2008). Por isso, Ribas (2014), enfatiza que em virtude das características do Voleibol, as organizações metodológicas centradas apenas na técnica ou na tática, como método parcial e global, não dão conta de ensinar os elementos de interação de forma propositiva.

Nesse sentido, faz-se necessário explicar a estruturação cognitiva que faz parte do conhecimento tático do jogador, e o possibilita executar a melhor ação motriz no momento demandado. Destaca-se que a cognição é composta de um conjunto de processos cognitivos (percepção, antecipação e tomada de decisão) que condicionam a aquisição e o desenvolvimento do conhecimento técnico-tático necessário à execução das diferentes soluções de problemas (GRECO, 1999). Cabe salientar que esses recursos são desenvolvidos devido a forma como o Método Situacional organiza suas estruturas de atividades, compondo-se principalmente de jogadas situacionais extraídas dos esportes.

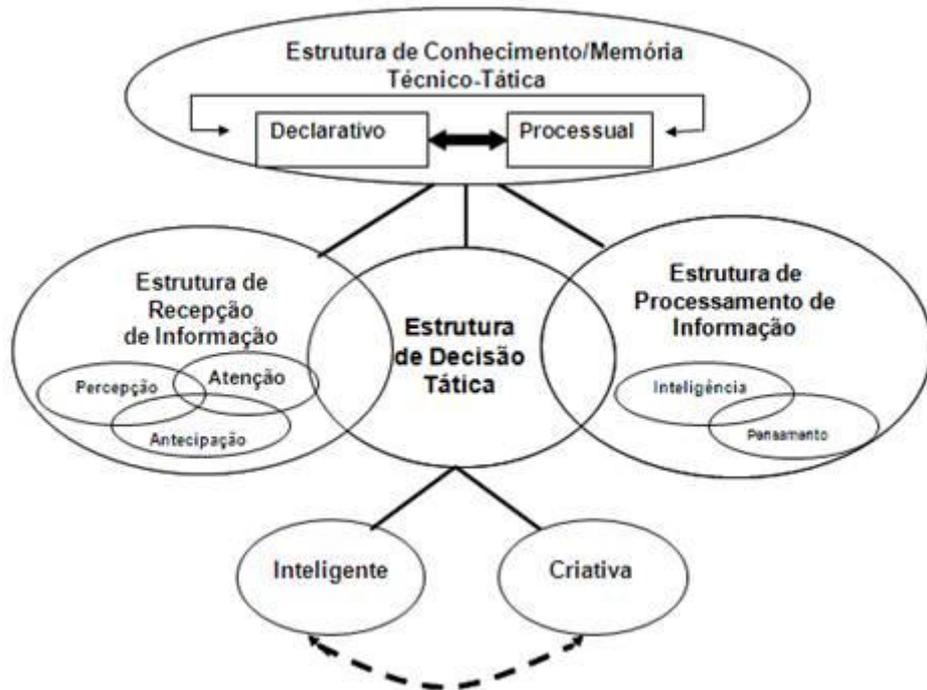
O Método Situacional contempla uma estruturação que organiza as atividades em momentos (linear, posicional, situacional e jogo motriz) e materializa-os através de estruturas funcionais. Isso, possibilita que o processo de leitura de jogo seja otimizado, já que o mesmo, é pautado no sistema cognitivo composto de estruturas que possibilitam ao jogador perceber e interpretar as informações do contexto do jogo e assim realizar a leitura desse meio.

Nesse sentido, o Método Situacional, por organizar sua estruturação metodológica com o intuito de desenvolver a capacidade tática dos jogadores, considera as estruturas cognitivas importantes para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol. Dessa forma, a leitura de jogo no Voleibol caracteriza-se por abordar os preceitos de o que fazer e como fazer, no jogo. Com isso, considera os processos cognitivos na busca por resolver os problemas técnico-táticos que o jogo impõe. O Método Situacional organiza o processo de desenvolvimento da capacidade tática e tomada de decisão dos jogadores a partir dos conhecimentos processual e declarativo.

Nesse sentido, o conhecimento declarativo refere-se às capacidades que os jogadores possuem de saber “o que fazer”, ou seja, compreender a situação que está apresentada para operacionalizar a melhor decisão a ser tomada e o porquê da mesma. O conhecimento Processual está referido ao “como fazer”, isto é, a capacidade que os jogadores têm de realizar o gesto técnico, a qual está diretamente ligada a execução da ação motriz (MATIAS, 2009). A relação do Método Situacional com esses dois conhecimentos táticos torna-se perceptível à medida que através desse modelo de ensino é possível que o jogador realize e desenvolva suas capacidades técnico-táticas simultaneamente. Assim, será exigido do praticante, a execução de uma técnica (como fazer – conhecimento processual) bem como, tomar decisões (o que fazer – conhecimento declarativo) (GRECO, 1998).

Dessa forma, balizado por esses conceitos, Greco (2006) propõe o Modelo Pendular da Tomada de Decisão. Nesse modelo o processo de tomada de decisão compõe-se de três estruturas relacionadas: a estrutura do conhecimento, a estrutura da recepção da informação e a de processamento da informação (GRECO, 2006). A estrutura do conhecimento é composta pelos conhecimentos declarativo e processual. A estrutura da recepção é formada por três processos cognitivos: atenção, percepção e antecipação. E a estrutura da processamento de informações é constituída pelo pensamento (MATIAS; GRECO, 2010). Estas três estruturas relacionam-se no conhecimento que o jogador possui e se interagem a medida que o jogador busca codificar e dar significado a informação. Com isso o processo de tomada de decisão é formatado, e dá origem a quarta estrutura do pêndulo (MATIAS; GRECO, 2010). Nesse sentido tem-se o Modelo Pendular de Tomada de Decisão.

Figura 4: Modelo Pendular de Tomada de Decisão.



Fonte: GRECO, 2006.

As estruturas cognitivas se inter-relacionam e se apoiam mutuamente. Forma-se uma rede de conexões paralelas, como trocas de informações que possibilitam ao indivíduo a partir do conhecimento, organizar os sinais, codificá-los, relacionando a nova situação com a velha. Semelhanças X diferenças são consideradas, sendo a estrutura do conhecimento tático-técnico o elo para as conexões (GRECO, 2006, p. 116).

As estruturas de recepção e elaboração de informação relacionam-se e interagem com a estrutura de decisão. As funções primárias dessas estruturas consistem em codificar e dar significado a informação, e simultaneamente participar da formatação do processo de tomada de decisão tática a qual temos localizado no centro das duas anteriores para destacar a importância do processo. A tomada de decisão relaciona-se com as estruturas que a circundam, que são determinantes e determinadas pela tomada de decisão (GRECO, 2006, p. 121-122).

Através do Pêndulo para Tomada de Decisão tem-se um modelo em que o processamento de informação pode ser realizado em paralelo, ou seja, as operações mentais são realizadas como um processo que ocorre de forma simultânea (MATIAS; GRECO, 2010, p. 263).

Constata-se que esse modelo estrutura principalmente o processo de tomada de decisão, e organiza conceitualmente e graficamente as estruturas cognitivas que necessitam ser otimizadas para que se atinja esse objetivo. Contudo, o Modelo Pendular de Tomada de

Decisão por vezes deixa transparecer, se ocorrer a interpretação apenas da organização gráfica estrutural, que o jogador realizará ora um momento ou ora outro, pois o movimento do pêndulo transmite essa interpretação.

Dessa forma, entende-se que através dos conhecimentos de lógica interna do Voleibol, pode-se haver uma reorganização dos processos cognitivos na exposição gráfica do processo de leitura de jogo, isso se torna possível devido à obtenção de subsídios suficientes contextualizados pela Praxiologia Motriz. Nesse intuito, a partir do reordenamento gráfico dos processos cognitivos, configura-se um processo amplo de leitura de jogo que contemple as estruturas de recepção e interpretação das informações e a ordem de processamento dos dados. Cabe destacar que o processo de leitura de jogo é cíclico e constante, pois a integração das estruturas cognitivas visa atingir um único objetivo que é a resolução dos problemas impostos pelo jogo, e quando se atinge esse objetivo o processo se inicia novamente. Assim, quando exposto o modelo gráfico em forma cíclica/sequencial torna-se mais palpável o entendimento da relação entre as estruturas cognitivas que compõe o processo de leitura de jogo. Nessa proposta de construção gráfica, o modelo de leitura de jogo é organizado em forma de ciclos, pois a todo o instante, devido à lógica interna do Voleibol, as estruturas cognitivas são ativadas em decorrência da variação da emissão de informações transmitidas pelo meio.

Dessa forma, não tem como interpretar que a leitura de jogo esteja ora, no momento de recepção e interpretação, ora no momento de processamento das informações, visto que, as ações motrizes que emergem do jogo não estão desvinculadas e desmembradas dessas estruturas. Nesse sentido, a reorganização pauta-se em sistematizar as estruturas de recepção e interpretação das informações, por meio do processo de percepção que está ligado as estruturas de atenção, memória e inteligência; e o momento de processamento dos dados, por meio da antecipação e da tomada de decisão. Vale salientar que no momento da execução de uma ação motriz ambos os processos (recepção/interpretação e processamento) são ativados.

Nesse sentido, a priori as estruturas cognitivas evidenciam-se na fase de recepção e interpretação das informações. Dentre essas estruturas a *Percepção* define-se por dar início no processo de leitura de jogo, visto que esse procedimento é considerado a extração, interpretação e organização das informações do ambiente através dos sentidos (COSTA; CARDOSO, 2013). A percepção pode ser compreendida como processo que possibilita o

indivíduo se tornar consciente dos objetos e das relações que fazem parte de uma modalidade esportiva, no caso desse estudo, o Voleibol (BARBANTI, 2011). A *Atenção* é um estado intenso e seletivo da percepção (SAMULSKI, 2002). Essa estrutura torna-se importante para o processo perceptivo visto que, ao se receber vários estímulos do ambiente é preciso interpretá-los e compreendê-los, ou seja, filtrar essas informações na busca por uma melhor escolha relacionada à ação motriz (MATIAS; GRECO, 2010). A procura por essa melhor ação ocorre na *Memória*, ao passo que esse núcleo, caracteriza-se por possuir um armazenamento e recuperação de experiências já adquiridas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento (MATIAS; GRECO, 2010).

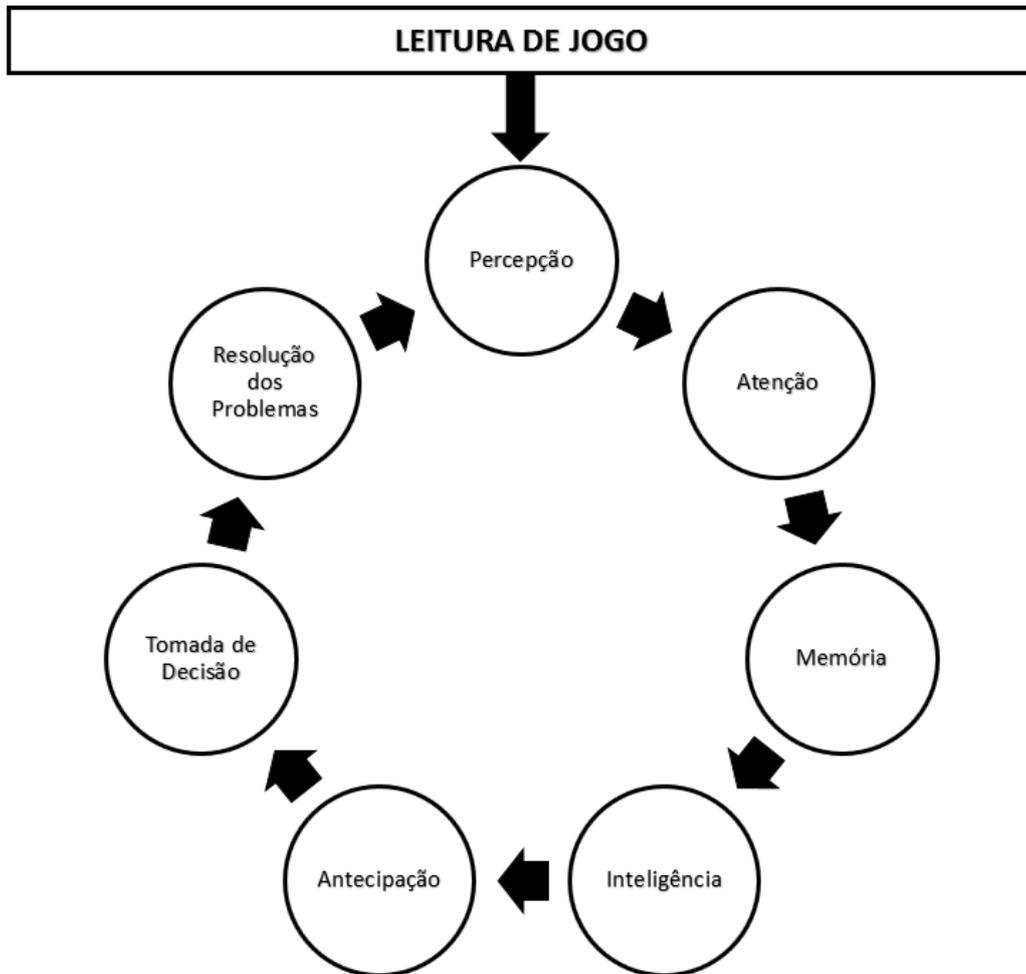
Cabe destacar que na memória existem inúmeras quantidades de informações, armazenadas devido às experiências adquiridas. Para isso é necessário à ativação de outro processo cognitivo a *Inteligência*. Essa estrutura se define como a capacidade mental que permite raciocinar, planejar, resolver problemas e compreender ideias complexas (FLORES-MENDOZA; NASCIMENTO 2001). Por essa perspectiva, o processo de percepção no Voleibol está ligado as estruturas de atenção, memória e inteligência. Isso se torna perceptível ao passo que, para perceber, é preciso possuir uma boa atenção e interpretar o contexto do jogo. Buscar na memória as soluções que podem ser dadas no momento e usar a inteligência para pinçar qual deve ser a melhor ação motriz para resolver a situação problema.

A partir do processo perceptivo a leitura de jogo entra na fase do processamento das informações, ou seja, a resolução, propriamente dita, dos problemas-motores apresentados pelo Voleibol. Assim, a *Antecipação* vem na sequência, visto que, acontece em decorrência de experiências anteriores, ou seja, a recepção e interpretações de todas as informações extraídas do jogo pelo processo perceptivo. Essa estrutura ocorre a partir dos resultados de uma ação (SAMULSKI, 2002), ou seja, o jogador realiza a antecipação baseado na recepção e interpretação das ações dos companheiros e adversários, e apoiado em todo o sistema perceptivo. Dessa forma, o êxito do processo de percepção e antecipação irá se materializar em forma de uma eficaz *Tomada de Decisão*.

A Tomada de Decisão envolve processos cognitivos já evidenciados: percepção, atenção, memória, inteligência e antecipação (GRECO, 2006). Tomar uma decisão significa executar uma reposta, a partir da seleção, interpretação e processamento das informações extraídas de uma situação de múltiplas escolhas e determinar as possibilidades de sucesso na análise dessas referências (GRECO, 2006). Com isso, esse processo, é demonstrado pela execução de uma habilidade motora e está relacionado diretamente ao contexto que o jogo

assume (GRECO, 2001; DANTAS; MANOEL, 2005). Para melhor compreensão do processo de leitura do jogo propõem-se o modelo gráfico abaixo.

Figura 5: Processo de Leitura de Jogo.



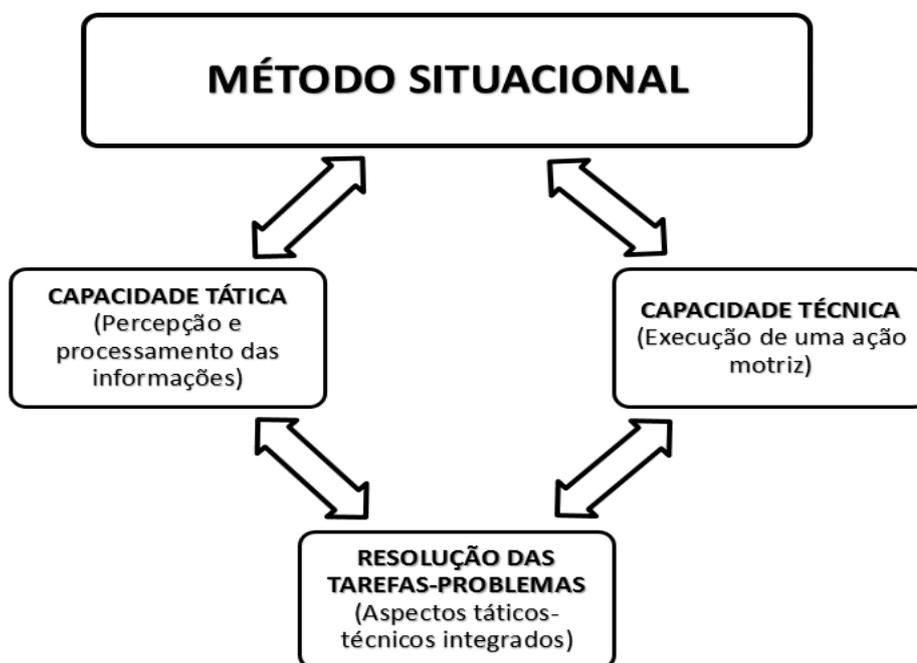
Fonte: Elaborada pelo autor, baseado em GRECO, 2006.

Através da figura exposta torna-se possível perceber como ocorre o processo de leitura de jogo, em que está organizado pelas estruturas de recepção, armazenamento e interpretação de informações e estruturado a partir do sistema de processamento desses dados. Percebe-se que a sistemática da leitura de jogo está atrelada a percepção das mensagens recebidas e a elaboração e processamento desses elementos em uma tomada de decisão eficaz para resolver o problema imposto pelo jogo, principal objetivo desse processo. Dessa forma, uma decisão

rápida, sendo que taticamente exata, para resolver uma situação imposta pelo jogo, consiste em uma das mais importantes capacidades do jogador. Essa capacidade está ligada a um universo cognitivo que compreende outras estruturas de elaboração e processamento das informações emitidas pelo jogo, geralmente caracterizadas por mensagens extraídas de companheiros e adversários. Assim, a capacidade de leitura das intenções dos adversários (também dos companheiros) e a execução de uma ação motriz baseada em aspectos estratégicos e táticos torna-se crucial para o rendimento nos JECs, nesse caso o Voleibol principalmente por essa modalidade apresentar características de aleatoriedade e imprevisibilidade (TAVARES; GRECO; GARGANTA, 2006).

Dessa forma, o Método Situacional destaca-se em considerar essas situações de jogo, nas quais apresentam situações problemas, pois através de suas estruturas de atividades possibilita que os jogadores estejam constantemente ativando seus processos de recepção, interpretação e processamento de informações. Assim, o desenvolvimento técnico-tático é integrado e contempla o processo de leitura de jogo no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol. Esse modelo de ensino possibilita que os jogadores conheçam o jogo em suas diferentes fases e planos, conforme estruturas típicas do mesmo, inter-relacionando sempre suas capacidades técnico-táticas-cognitivas na busca de soluções para as tarefas problemas do jogo (GRECO, 1998). Para o melhor esclarecimento em relação à estruturação metodológica pautado na integração técnico-tática contemplada pelo Método Situacional tem-se a figura 6.

Figura 6: Estruturação do Método Situacional e seus elementos para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Nessa figura percebe-se que o Método Situacional contempla os elementos táticos associados aos processos cognitivos que possibilitam ao jogador o reconhecimento e interpretação do contexto do jogo e a utilizar, de maneira eficaz, suas capacidades técnicas na realização da sua ação motriz. Esse sistema acaba por interligar elementos indispensáveis na pretensão de atingir o êxito no jogo esportivo coletivo, à medida que as características da modalidade exigem dos jogadores um comportamento condicionado a esses elementos.

6. RELAÇÃO ENTRE A PRAXIOLOGIA MOTRIZ E O MÉTODO SITUACIONAL NO VOLEIBOL

A Praxiologia Motriz sistematiza e explica os elementos referentes à lógica interna dos jogos e esportes. Esse princípio destaca as interações que os jogadores, neste caso, do voleibol, possuem em relação ao material utilizado, o tempo, o local de prática e as interações que ocorrem entre os jogadores que compõem esse sistema praxiológico. Nesse sentido, a Praxiologia Motriz estrutura um Sistema de Classificação, no qual orienta a organização de todas as práticas motrizes. Essa classificação é pautada pelas interações que os jogadores estabelecem com o espaço e com os demais jogadores. Dessa forma o voleibol está classificado como uma modalidade de cooperação e oposição praticada em espaço padrão. Devido a essas características, os jogadores estabelecem interações com companheiros e adversários ao mesmo tempo, concomitantemente, não necessitam ler as informações do espaço.

Da mesma forma que a Praxiologia Motriz estrutura uma classificação que agrupa as práticas motrizes a partir da lógica interna, dentre elas o Voleibol, esta teoria apresenta modelos que sistematizam as peculiaridades e os elementos internos dessa modalidade, visto que, nem todas as características relevantes do Voleibol ficam evidentes considerando apenas o Sistema de Classificação CAI. Nesse sentido, os Universais descritos acima como modelos de organização de todas as práticas motrizes configuram um panorama específico do Voleibol, desmembrando, apenas para facilitar o entendimento, as características relevantes dos processos comunicativos e estratégicos que ocorrem no jogo. Dessa maneira, o Voleibol é entendido e estruturado, de acordo com a Praxiologia Motriz, a partir dos Universais utilizados nessa pesquisa os quais são: Rede de Comunicação Motriz, Papel, Subpapel, Gestema e Praxema.

O Método Situacional extrai situações do jogo formal com o objetivo de propor um aprendizado mais completo dos jogadores, organizando suas estruturas de atividades a partir dos momentos Linear, Posicional, Situacional e Jogo Motriz. Essas etapas se materializam no processo de ensino-aprendizagem-treinamento por meio das estruturas funcionais, ou seja, formas de dispor os praticantes considerando o número de jogadores, exemplo 1X1, 2X2, 6X6. Sendo assim, o Método Situacional, devido a sua base teórica estar centrada no desenvolvimento da capacidade tática, possibilita ao jogador o conhecimento de “o que fazer” e “como fazer” no jogo. Isso, possibilita aos jogadores o desenvolvimento do processo de leitura de jogo e, a partir desse, a execução da ação motriz eficaz para a resolução dos

problemas encontrados no jogo. Vale salientar que esse processo se baseia na estimulação e potencialização das capacidades cognitivas inerentes ao Voleibol.

Dessa forma, os conceitos aprofundados na revisão teórica realizada acima assumem um caráter essencial para a proposição que será realizada em sequência. Nessa etapa da pesquisa as premissas referentes a sistematização dos elementos do Voleibol para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento serão pautadas na relação da Praxiologia Motriz com o Método Situacional. A seguir, será estabelecida a relação dessas duas teorias, considerando os modelos Universais da Praxiologia Motriz com a organização das estruturas de atividades, em forma de situações de jogo, e a potencialização do processo de leitura de jogo por parte do Método Situacional.

No Voleibol a troca de mensagens torna-se essencial para que se atinja a eficácia no jogo. Isso acontece porque essa modalidade contém interações de cooperação e oposição. A importância da comunicação entre os jogadores apresenta-se a medida que desde o primeiro momento do processo de ensino-aprendizagem-treinamento os jogadores vão compreendendo e agregando informações de formas de comunicar-se com os companheiros e contracomunicar-se com os adversários (GARGANTA, 1998). Para que esses conceitos sejam evidenciados na prática, deverão ser solicitadas e estimuladas situações de jogo (GARGANTA, 1998). A partir desses pressupostos pode-se perceber a articulação existente entre a Rede de Comunicação Motriz e o Método Situacional.

De maneira geral uma eficiente comunicação é aquela que mediante a amplo repertório de transmissão de informações minimiza o trabalho de interpretação que o jogador deve realizar para sua apropriação (FOTIA, 2003). Esses procedimentos devem ser contemplados no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol. Para isso deve-se utilizar um método de ensino que contemple as interações, possibilitando a exposição da Rede de Comunicação Motriz. Uma premissa importante para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dessa modalidade é que esse sistema não pode ser compreendido a partir de uma perspectiva analítica, e sim, considerando os componentes e princípios de sua lógica interna (FOTIA, 2013). Nesse sentido, a Rede de Comunicação Motriz se relaciona com o Método Situacional a medida que esse modelo materializa suas estruturas de atividades em quatro momentos e por meio das estruturas funcionais.

A utilização das estruturas funcionais viabiliza operacionalizar e concretizar a aquisição e o desenvolvimento técnico-tático (LIMA, 2008). O mesmo autor destaca que, por

esse motivo torna-se necessário ampliar os conhecimentos táticos, de modo conceitual e prático. Além disso, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento, através das estruturas funcionais, proporciona situações de jogo oportunizando ao jogador uma tarefa que lhe solicite a adequada solução a cada situação apresentada pelo jogo (GRECO, 2012). Essas características viabilizam as interações existentes no Voleibol. Dessa forma, os jogadores poderão cooperar e opor-se ao mesmo tempo, acarretando que o processo de Comunicação Motriz seja operacionalizado e potencializado. A comunicação e a contracomunicação que fazem parte da Rede de Comunicação Motriz indicam que os jogadores poderão transmitir mensagens com clareza aos seus companheiros e com incerteza para seus adversários. Assim, o Método Situacional contempla estruturas de atividades capazes de materializar esses elementos de essencialidade para o Voleibol.

Vale salientar que os processos estruturados pela Rede de Comunicação Motriz (comunicação e contracomunicação) estão diretamente ligados ao processo de leitura de jogo. Pode-se perceber assim outra relação existente entre esse modelo Universal com o Método Situacional. Os processos de comunicação e contraomunicação estão relativamente ligados a eficiente leitura de jogo e a eficaz tomada de decisão (LAVEGA, 2008). Isso acontece devido ao alto grau de combinações entre os jogadores que fazem parte do sistema praxiológico, regido por um sistema de codificação e decodificação de mensagens (RIBAS, 2014). Nesse sentido, o que diminui essa complexidade é a capacidade de leitura de jogo. O nível de compreensão das funções de jogo e as comunicações que irão ocorrer é mediado pela leitura de jogo, pois, através desse procedimento o jogador passa a ter um conhecimento sobre as potencialidades e fragilidades tanto dos seus companheiros quanto dos seus adversários e, dessa forma, atingir a eficácia na ação motriz para resolver as situações problemas (RIBAS, 20014).

Dando sequência a partir das premissas acima descritas, apresenta-se dois Universais que possuem objetivos semelhantes aos destacados pela Rede de Comunicação Motriz. Tem-se como critério valioso no Voleibol a troca de mensagens através dessa rede de comunicação, contudo, é necessário um modelo que permita identificar as categorias de transmissão e interpretação dessas mensagens existentes no contexto do jogo. Nesse sentido, os Gestemas e os Praxemas tornam-se procedimentos de grande valia para esse momento. O Voleibol, por se tratar de uma modalidade dinâmica, não possibilita ao jogador muito tempo para perceber-antecipar-decidir suas ações. Em virtude disso, o jogador deve a todo o momento estar lendo as ações dos companheiros e adversários para buscar antecipar suas ações e tomar a decisão mais eficaz (RIBAS, 2014).

Percebe-se assim, que a rapidez da decisão e a adequação da resposta, assumem um papel importante no Voleibol, devido à grande velocidade das ações do jogo e, conseqüentemente, ao curto tempo para se executar a ação apropriada à situação apresentada (DIAS; TAVARES; MOUTINHO, 1996). Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento deve formar jogadores inteligentes capazes de interpretar o contexto do jogo e suas variáveis para resolver a situação problema com a ação motriz mais adequada (FILGUEIRA; GRECO, 2008). Com isso, os Gestemas e os Praxemas, caracterizados respectivamente como gestos mais “grossos” e “ações (signos) mais sutis” permitem ao jogador compreender, transmitir e interpretar as ações motrizes tanto dos ou para os companheiros quanto dos ou para os adversários. Assim, o processo de leitura de jogo, desenvolvido no Método Situacional através das capacidades táticas-cognitivas é potencializado, aumentando a probabilidade de eficácia na execução da ação motriz necessária para resolver a situação problema.

Em virtude dos Gestemas e Praxemas serem descritos como o comportamento dos jogadores, torna-se evidente que, para atingir o sucesso na leitura dessas condutas individuais e coletivas faz-se necessário proporcionar situações reais ou estruturas de atividades semelhantes ao jogo formal. O Método Situacional, como elucidado acima, tem como sua principal vantagem o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem-treinamento por meio de situações de jogo, materializadas pelas estruturas funcionais, possibilitando assim, a capacidade tática-cognitiva dos jogadores (GRECO, 1998). Esses modelos de atividades preservam a autenticidade das características da modalidade, nesse caso o Voleibol, mantendo suas estruturas táticas e estratégicas (MOGADOURO, 2012). A mesma autora, descreve que as situações de jogo, permitem a cooperação entre os companheiros e a oposição com os adversários, mantendo as possibilidades de leitura de jogo, que poderá interferir na execução da ação motriz frente à situação problema criada.

Os Gestemas e Praxemas somente são compreendidos por meio de estruturas de atividades que materializam as interações de cooperação e oposição, pois, só se pode ler o comportamento gestual ou corporal de outros jogadores se ambos estirem interagindo. Nesse sentido, o Método Situacional consegue atingir o objetivo de proporcionar formas de atividades capazes de abranger o ensino-aprendizagem-treinamento das interações existentes no Voleibol, necessárias para que os Gestemas e o Praxemas venham a se tornar visíveis. Além disso, a partir das situações de jogo, esse modelo de ensino potencializa o processo de

leitura de jogo dos jogadores, por meio do desenvolvimento tático, para que o processo de percepção-antecipação-tomada de decisão seja rápido e eficiente, transmitindo ou interpretando essas ações motrizes de maneira eficaz, atingindo o objetivo motriz do Voleibol.

O próximo modelo Universal evidenciado parece não ter grande relevância para o jogo, e tão pouco, ter relação com o Método Situacional. Contudo, entender os papéis torna-se relevante à medida que orienta os jogadores em relação aos seus direitos e as proibições apresentadas pelo jogo (PARLEBAS, 2001; LAGARDERA, LAVEGA, 2003). Os Papéis definem, sem qualquer objeção, a forma como os jogadores do sistema praxiológico poderão atuar nesse contexto, pois são pautados pelo regulamento. É a partir dos papéis que os jogadores conhecem as possibilidades de ação referentes as situações apresentadas pelo jogo. De acordo com o Papel que o jogador assume em uma partida, surgem as possibilidades de ações motrizes a serem realizadas. Ao mesmo tempo, as relações de interação influenciarão na utilização das ações motrizes (MARQUES FILHO, 2017). Dessa forma, os jogadores conseguem traçar as estratégias de ação e comportamento para superar suas limitações, relativas as obrigações impostas pelas regras do jogo, e executar as ações motrizes necessárias para resolver as situações problema.

No Voleibol a troca de papéis é eminente, ou seja, o dinamismo, característica do jogo, também é visto em relação a definição dos Papéis de cada jogador. Com isso, conhecer bem quais são os Papéis que podem ser assumidos no jogo, diminuiu a probabilidade de erro em relação ao descumprimento das obrigações impostas pela regra. No Voleibol, os Papéis são: sacador, defensor, atacante (avançado) e líbero. Cada sistema de papéis possui códigos de permissões e obrigações, e a partir desses, é que as ações motrizes irão surgir. Por exemplo, um jogador no papel de defensor não pode efetuar o bloqueio. Porém, quem conhece o Voleibol sabe que a todo o momento as posições dos jogadores se alteram, à medida que ocorre a rotação¹². Com isso, cabe ao jogador compreender quais são suas possibilidades de atuação no momento e nos papéis seguintes. Assim, a equipe não sofrerá punição e o jogador poderá conhecer e executar de maneira eficaz as ações motrizes atinentes ao papel.

Como todos os outros Universais destacados anteriormente, o entendimento dos Papéis dificilmente irá ocorrer se o processo de ensino-aprendizagem-treinamento for balizado por uma concepção tecnicista, voltada apenas a repetição da técnica, pois sua dinâmica de troca está diretamente ligada ao jogo. Nesse sentido, é necessário que o modelo

¹² A rotação é a troca de posições que os jogadores realizam a medida que ocorre o ponto (de maneira alternada). Essa troca ocorre no sentido horário indo ao contrário da numeração proposta no Voleibol, ou seja, 1/6;6/5;5/4;4/3;3/2;2/1.

de ensino proporcione situações de atividades que contemplem as interações existentes no Voleibol. O Método Situacional direciona o processo de ensino-aprendizagem-treinamento através de estruturas de atividades que favorecem a manifestação dessas interações. Dessa forma, a compreensão dos Papéis se torna clara, bem como sua dinâmica de troca, visto que esses procedimentos são materializados nas situações didáticas. Além disso, a leitura de jogo permite ao jogador que a partir da compreensão dos Papéis e seu sistema de troca, consigam definir seus critérios de atuação e ação no momento presente e futuro do jogo, atingindo assim, o êxito na tarefa.

Como elucidado anteriormente, os Papéis permitem aos jogadores a compreensão das possibilidades de ações motrizes que podem ser executadas. Esse aspecto remete ao Subpapél, definido como um comportamento que caracteriza a sequência motriz, ou seja, um conjunto de possibilidades de ações motrizes (PARLEBAS, 2001). Por estar diretamente ligado ao Papel, o Subpapél também possui um sistema de troca, pois as possibilidades de ações (Subpapél) que o jogador pode executar são diferentes em relação a cada um dos Papéis existentes no Voleibol. Nesse sentido, cabe ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento contemplar estruturas de atividades que permitam aos jogadores essa compreensão. O Método Situacional por sua vez, possibilita que os jogadores, na maior parte do tempo, estejam atuando considerando os princípios da lógica interna do Voleibol, e, conseqüentemente, estabelecem a compreensão das potencialidades de permissões e obrigações, definindo assim os Subpapéis.

Sabe-se que os Subpapéis estão ligados diretamente a interpretação das mensagens dos companheiros e adversários, pois, apesar de ter possibilidades específicas em cada Papel que está exercendo, o jogador possui uma diversidade de Subpapéis. Dessa forma, para atingir o êxito no Voleibol o jogador tem de estar a todo o instante estimulando suas estruturas de recepção e processamento das informações, ou seja, o processo de leitura de jogo deve ser desenvolvido no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. O Método Situacional parte da premissa de desenvolver a capacidade tática nos jogadores, e, a partir de suas estruturas de atividades, proporciona esse desenvolvimento. Constata-se que a capacidade tática está atrelada ao desenvolvimento do processo de leitura de jogo, na qual se faz necessário relacionar os Subpapéis ao Método Situacional. Esse modelo de ensino contempla as estruturas necessárias para que os jogadores consigam conhecer, compreender e definir suas

ações motrizes eficazes para atingir o objetivo no Voleibol e a Praxiologia Motriz apresenta instrumentos para esta compreensão.

A partir das descrições supracitadas é visível notar a importância de se construir um processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol que contemple os seus elementos relevantes. Entender a lógica interna dessa modalidade é crucial para a compreensão de todos os princípios que emergem do jogo, desde as leituras e interpretações dos companheiros e adversários, até a execução da ação motriz. É importante conhecer as características e estruturas de uma modalidade esportiva, nesse caso o Voleibol, como portadora de lógica interna que baliza e determina as ações motrizes dos jogadores (URIBE PAREJA, 1997). As ações motrizes utilizadas para resolver as situações problemas que o jogo impõe são mediadas pelos conhecimentos destacados na lógica interna (interações de cooperação e oposição, rede de comunicação, gestemas, praxemas, papel, subpapel), por isso a eficácia na sua execução está atrelada ao entendimento desses conceitos em cada modalidade esportiva (LANES et al., 2017).

No Voleibol a compreensão de que os jogadores da mesma equipe terão códigos para combinações de jogadas, visando dificultar a ação do adversário faz grande diferença no momento de se atingir o êxito durante o jogo (RIBAS, 2014). Dessa forma, contemplar os conhecimentos de lógica interna no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol potencializa as chances de se atingir o objetivo no jogo. Com isso, é necessário estruturar esse sistema através de um modelo de ensino que proporcione atividades didáticas pautadas na lógica interna dessa modalidade. Para isso, se faz necessário a utilização de métodos de ensino que possibilitem o desenvolvimento técnico tático, bem como o aperfeiçoamento das capacidades de leitura de jogo e tomada de decisão, considerando os elementos da lógica interna (RIBAS, 2014).

O Método Situacional é um modelo de ensino que baliza o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol a partir de situações de jogo que mantém as características de um jogo formal (GRECO, 1998). Existem também momentos de desenvolvimento técnico, pois o Método Situacional visa integrar os componentes técnico-táticos, destacando que é em detrimento do conhecimento tático que o jogador decide qual a melhor técnica executar, conceito que de acordo com a Praxiologia Motriz é a ação motriz. Dessa forma, inverte-se a organização metodológica em relação às concepções tecnicistas, destacando que o processo de aprendizagem começa pelo desenvolvimento tático que, para a Praxiologia Motriz se refere ao entendimento da lógica interna. Nessa modelização o processo de leitura de jogo é enfatizado, pois, as estruturas de recepção/interpretação da informação e o

processamento desses dados estão constantemente ativados pelo desenvolvimento da capacidade tática do jogador, ou seja, o entendimento do jogo (GRECO, 1998).

Nesse sentido, articular a Praxiologia Motriz ao Método Situacional visa ultrapassar barreiras até então sobrepostas por concepções tradicionais que estão bastante difundidas nas ciências do esporte. A Praxiologia Motriz permite conhecer e desvelar as estruturas e conjuntos de características importantes para a obtenção de uma compreensão de jogo-esporte, neste caso, o Voleibol. Essa teoria sistematiza os conhecimentos da lógica interna, bem como as estruturas e modelos de definição desses elementos, que serão primordiais para a execução das ações motrizes que emergem desse sistema praxiológico que é o Voleibol. O Método Situacional, proporciona estruturas de atividade didaticamente organizadas através de situações de jogo visando o desenvolvimento das capacidades e habilidades técnico-táticas dos jogadores. Ao mesmo tempo, busca mostrar que para uma boa execução técnica é importante obter o conhecimento de “o que fazer” e “quando fazer” no jogo, ou seja, um entendimento tático balizado pelo processo de leitura de jogo.

Nesse sentido, conclui-se que a Praxiologia Motriz contempla os elementos importantes para a compreensão do Voleibol e o Método Situacional materializa situações fundamentais para que esses elementos estejam presentes. Com isso, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol estrutura-se a partir dos conhecimentos importantes referentes a lógica de funcionamento do jogo, bem como, um método que organiza metodologicamente esses conceitos, Isso possibilita que a prática pedagógica do professor-treinador ultrapasse as ideias até então vistas nos processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol. A partir disso, apresenta-se a tabela abaixo baseada no que foi apresentado acima, contudo nessa proposição considera-se os elementos relativos a lógica interna do Voleibol. Além disso apresenta-se graficamente como o processo de ensino-aprendizagem-treinamento se concretiza a partir dos conceitos da Praxiologia Motriz e o Método Situacional.

Quadro 2: Momentos do Método Situacional considerando os elementos da Praxiologia Motriz.

(continua)

<u>Momentos do Método Situacional</u>	<u>Possibilidades de Estruturas Funcionais Utilizadas</u>	<u>Principais Objetivos dos Momentos</u>	<u>Praxiologia Motriz ↔ Método Situacional</u>
---------------------------------------	---	--	--

Quadro 2: Momentos do Método Situacional considerando os elementos da Praxiologia Motriz.

(continuação)

<p><i>Linear ou Inicial:</i> ênfase no desenvolvimento/aperfeiçoamento da ação motriz.</p>	<p>1+0; 1+1; 1+1+1 2+2...</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição e desenvolvimento técnico. • Estruturas funcionais que proporcionem elementos táticos simplificados. • Inter-relação técnico-táticos 	<p>Estruturas funcionais que contemplem predominantemente um desenvolvimento técnico. Contudo, é importante colocar exercícios que apresentem interações entre os jogadores ao menos de 1X1 ou 1+1X1. Com isso alguns elementos táticos, preliminares, de leitura de jogo estão sendo ativados.</p>
<p><i>Posicional:</i> ênfase na ênfase no desenvolvimento/aperfeiçoamento da ação motriz, de modo a considerar os componentes espaciais e temporais.</p>	<p>2+2; 2+2; 2+1X1...</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição e desenvolvimento técnico nos espaços de jogo. • Estruturas funcionais que proporcionem elementos táticos mais estruturados. • Condicionamento técnico a partir do componente tático. • Inter-relação técnico-tática. 	<p>Nesse momento, o desenvolvimento técnico ainda é predominante. Porém o desenvolvimento tático referente aos processos de leitura de jogo e tomada de decisão torna-se mais evidente. Ao apresentar estruturas funcionais que considerem as demandas dos espaços de jogo possível estabelecer as interações entre os jogadores e as necessidades espaciais e temporais.</p>
<p><i>Situacional:</i> situações de jogo intencionais a um determinado objetivo inerente a uma etapa do jogo que condiciona o comportamento do jogador a desenvolver o processo de leitura de jogo e tomada de decisão.</p>	<p>1+1X2; 1+2X2; 2X1; 3X2; 3X3; 3+1X2; 3+1X3; 3+2X2...</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento das estruturas de ação. • Desenvolvimento específico da leitura de jogo e tomada de decisão. • Aplicação de variações situacionais 	<p>Nessa fase a relação entre a Praxiologia Motriz e o Método Situacional fica evidenciada. As estruturas de atividades apresentadas nesse momento contemplam situações de jogo previamente objetivadas. Com isso, as características do Voleibol modelizadas através dos Universais se costuram com o processo de leitura de jogo e as situações de jogo</p>

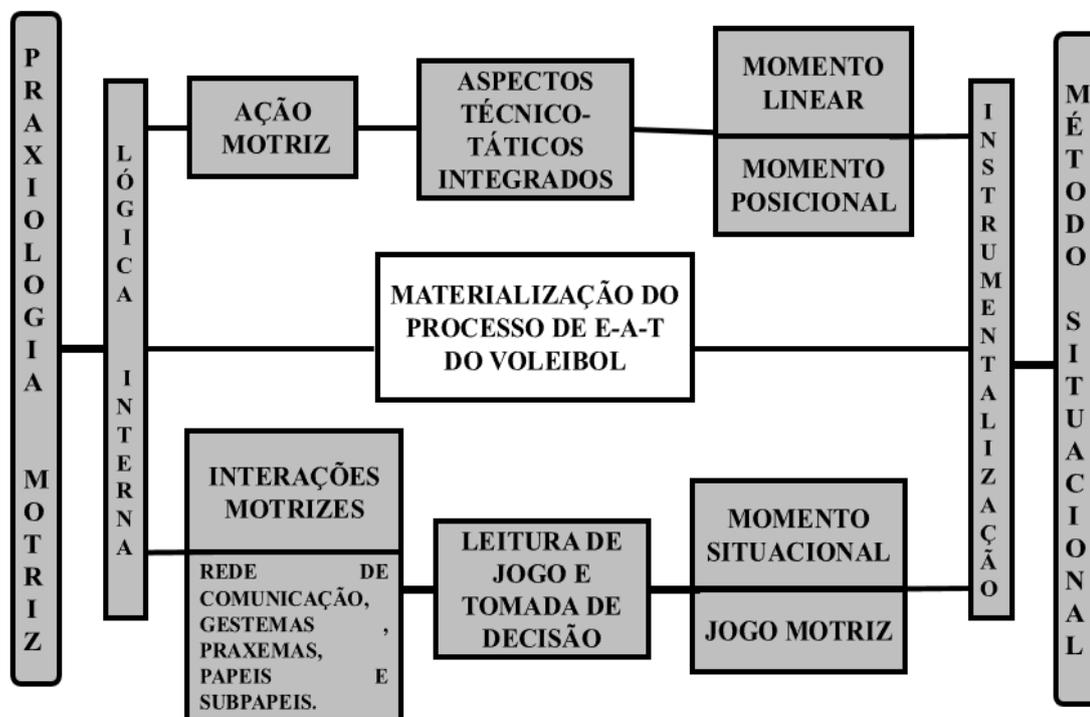
Quadro 2: Momentos do Método Situacional considerando os elementos da Praxiologia Motriz.

(conclusão)

		previamente planejadas e induzidas. Inter-relação técnico-tática.	apresentadas pelo Método Situacional.
<i>Jogo Motriz:</i> jogos com adaptações que contemplem um sistema de pontuação exagerado, ou ainda modificação de espaço e número de jogadores.	5X5; 6X6; 5+1X6...	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação da leitura de jogo e tomada de decisão; • Aplicação de jogos adaptados que condicionem os elementos técnico-táticos a situações de estresse psicológico; • Inter-relação técnico-tática. 	Os jogos adaptados propostos nesse momento possibilitam ao jogador ativar várias capacidades e habilidades técnico-táticas. Em uma situação de confronto (sistema de pontuação) que apresente competição torna o contexto semelhante ao jogo institucionalizado. Com isso, as características do Voleibol estruturadas pela Praxiologia Motriz tornam-se mais complexas. Sendo assim no momento do jogo, o jogador poderá ativar todas suas capacidades e habilidades para atingir o êxito no jogo.

Fonte: elaborada pelo autor, baseada em Greco, 1998.

Figura 7: Processo de ensino-aprendizagem-treinamento a partir da relação entre Praxiologia Motriz e o Método Situacional.



Fonte: Elaborada pelo autor.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas discussões destacadas até o momento, a investigação objetivou articular os conceitos da Praxiologia Motriz com o Método Situacional, e apresentar a relação existente entre os dois conhecimentos. A Praxiologia Motriz embasada como a ciência da ação motriz (PARLEBAS, 2001), consiste na teoria que orienta e desvela o funcionamento dos jogos e esportes através do estudo da Lógica Interna de todas as situações motrizes. O Método Situacional indica um modelo de ensino dos Jogos Esportivos Coletivos, que por sua vez, transcende da visão tecnicista vista pelas metodologias ainda utilizadas.

Nessa perspectiva, no Voleibol, é importante sistematizar uma relação de novos conhecimentos que possibilite um processo de ensino-aprendizagem-treinamento balizado pela elaboração de tarefas motrizes situacionais e que considerem a lógica de funcionamento dessa modalidade.

A articulação dos conceitos se deu, sobretudo, a partir dos universais da Praxiologia Motriz, e de dois aspectos fundamentais do Método Situacional. O padrão de estruturas de atividades em forma de situações de jogo e o aprendizado tático, que demandam um processo amplo de leitura de jogo, e englobam desde as estruturas de percepção, até as de processamento das informações emitidas no contexto do Voleibol.

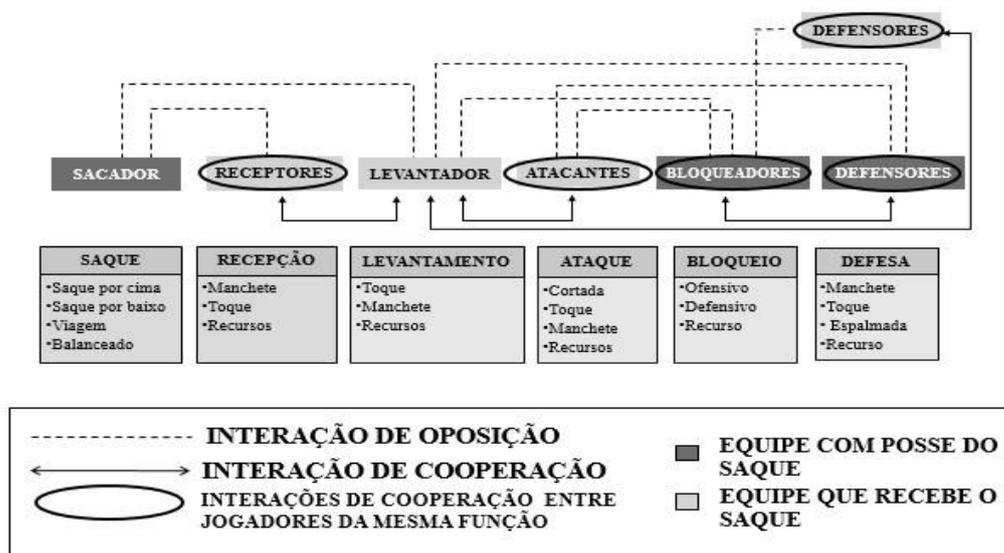
No que tange ao caráter conceitual das teorias pode-se dizer que ocorreu um grande avanço, à medida que não se encontram muitos estudos que relacionem de maneira concreta a Praxiologia Motriz com o Método Situacional. Além disso, torna-se de grande relevância sistematizar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol, de maneira, que instrumentalize a articulação desses dois conhecimentos. Dessa forma, nessa etapa serão sistematizados os elementos do Voleibol para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento balizado pela relação da Praxiologia Motriz com o Método Situacional.

Nessa perspectiva, parte-se do pressuposto sistematizado por Ribas (2014). Nessa estruturação o Voleibol é dividido em seis momentos, os quais são: Saque, Recepção, Levantamento, Ataque, Bloqueio e Defesa. O grande avanço tratado por Ribas (2014), orientado pelos conhecimentos da Praxiologia Motriz, consiste em apresentar as interações de cooperação e oposição existentes entre os momentos do Voleibol e seus respectivos jogadores. Nesse sentido, as interações motrizes presentes na organização gráfica sistematizada por Ribas (2014) procuram compreender e organizar o entendimento da lógica interna do Voleibol.

O Saque possui interação de oposição com a recepção e com o levantamento. Da mesma forma, a Recepção apresenta interação de cooperação com o levantamento e com os próprios receptores ao mesmo tempo em que se opõem ao saque. O Levantamento, por sua vez, caracteriza-se por interagir de forma cooperativa com a recepção, o ataque e com a defesa, e opositiva, com o saque, bloqueio e defesa. As interações de cooperação do Ataque são com os próprios atacantes e com o levantador, e as de oposição são com o bloqueio e a defesa. Os bloqueadores cooperam entre si e com a defesa e se opõem com o ataque e o levantamento. Já a Defesa apresenta interação de cooperação com os próprios defensores e com bloqueio, e de oposição com o ataque e levantamento. A partir desse entendimento, se dá a sistematização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol a partir dos seus momentos.

Figura 8: Interações Motrizes do Voleibol.

MOMENTOS DO JOGO DE VOLEIBOL: interações e as ações motrizes



Fonte: FAGUNDES; RIBAS (2017a), adaptada de RIBAS, 2014.

Após as descrições supracitadas dos momentos do Voleibol propostos por Ribas (2014), e da relação da Praxiologia Motriz com o Método Situacional, será organizado a

sistematização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol. Essa organização orientará os conhecimentos que devem ser evidenciados durante a materialização do Voleibol, desde a iniciação esportiva até o treinamento mais especializado. Vale destacar que, a proposição que será apresentada aborda conceitos bem elaborados e complexos, pois estes, permitem considerar todos os elementos que podem surgir no Voleibol. Nesse sentido, cabe ao professor-treinador se apropriar da proposta e adaptá-la para seu cotidiano e contexto.

Balizado pela relação da Praxiologia Motriz com o Método Situacional, a priori será apresentada a descrição de cada momento, assim como a suas interações motrizes e as principais ações motrizes existentes. Cabe lembrar do conceito de ação motriz, o qual a caracteriza como a unidade que integra os elementos técnico-táticos.

Na sistematização dos conhecimentos que devem ser desenvolvidos em cada fase do Método Situacional está descrito as ações motrizes de cada momento do Voleibol, bem como os principais objetivos técnicos e táticos que as compõem. Dessa maneira, durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento o professor-treinador terá como finalidade, para com os jogadores, aprimorar e integrar os conhecimentos técnicos e táticos de modo a atingir como resultado a execução de um gesto técnico dotado de sentido e a partir das demandas táticas do jogo. Isso, vai ao encontro do conceito de ação motriz, ou seja, uma tomada de decisão em que executa um gesto considerado técnico para resolver um problema tático do jogo.

Além desses aspectos, serão detalhados os conhecimentos que o professor-treinador deve considerar no processo de ensino aprendizagem-treinamento. Ao final de cada momento do Método Situacional será apresentado um exemplo de uma estrutura de atividade, referente ao momento do jogo discutido.

Nessa etapa da construção do texto, cabe uma ressalta fundamental para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol a partir das ideias da Praxiologia Motriz e do Método Situacional. Nessa relação que constrói a base conceitual e a instrumentalização do processo de ensino aprendizagem-treinamento do Voleibol, fica evidenciado os elementos que são essenciais para o desenvolvimento de um jogador capaz de resolver a situação problema do jogo de forma eficaz. A articulação desses dois conceitos deu-se, principalmente, porque o Método Situacional possibilita organizar um processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol de maneira que venha a considerar os elementos relativos a lógica interna dessa modalidade (LANES; RIBAS, 2018). Nesse sentido, é de grande relevância compreender as possibilidades de utilização do ordenamento metodológico do Método Situacional.

Como explicado anteriormente, o Método Situacional comporta uma organização metodológica em momentos específicos. Cada fase possui um determinado objetivo ligado a algum ponto fundamental para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol. Cabe salientar que esse processo deve-se balizar, prioritariamente, nas fases do Método Situacional que possibilitam uma integração técnico-tática e um desenvolvimento das capacidades de leitura de jogo e tomada de decisão de forma simultânea e intencional. Nesse sentido, acredita-se que deve-se pautar de, aproximadamente, 60% a 80% do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol a partir dos momentos situacional e jogo motriz e de 20% a 40% nos momentos linear e posicional.

Essa afirmação dar-se-á em virtude desses momentos possibilitarem estruturas de atividades que instrumentalizem, de maneira concreta, as interações motrizes de cooperação e oposição apresentadas na lógica de funcionamento do Voleibol. Consequentemente, emergem elementos fundamentais ao jogo, como, rede de comunicação motriz, gestemas, praxemas, papéis e subpapéis, preceitos essenciais para os processos de leitura de jogo e tomada de decisão. Esses pareceres vão ao encontro da justificativa do estudo, ou seja, superar o ensino do Voleibol descontextualizado de sua dinâmica de funcionamento.

Cabe destacar que em alguns casos o professor-treinador poderá enfatizar um outro momento, como o linear ou posicional. Não significa que essas fases não apresentem relevância, pois, é de essencial desenvolver as ações motrizes, principalmente, em exercícios que considerem as necessidades do jogo. Entretanto, não é indicado organizar um processo de ensino-aprendizagem-treinamento, que na maior parte do tempo, enfatize esses dois momentos pois, voltará ao ensino prioritariamente técnico para depois incorporá-lo ao jogo. Nesse sentido, cabe ao professor-treinador apropriar-se desses conhecimentos e adaptá-los para seu contexto de atuação, de forma que consiga desenvolver um processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol que integre os aspectos técnico-táticos conforme as necessidades exigidas pelo jogo.

As descrições finais do momento do Voleibol estão sistematizadas em um quadro, no qual destaca-se os momentos do Método Situacional com suas possibilidades de estruturas funcionais utilizadas para o desenvolvimento de cada momento do jogo, além de enfatizar os conhecimentos da Praxiologia Motriz destacados em cada um dos momentos do Método Situacional. Nessa perspectiva, colocar-se-á em maiúsculos os elementos que são enfatizados nas colunas de objetivos e conhecimentos praxiológicos. Vale salientar, que esses princípios

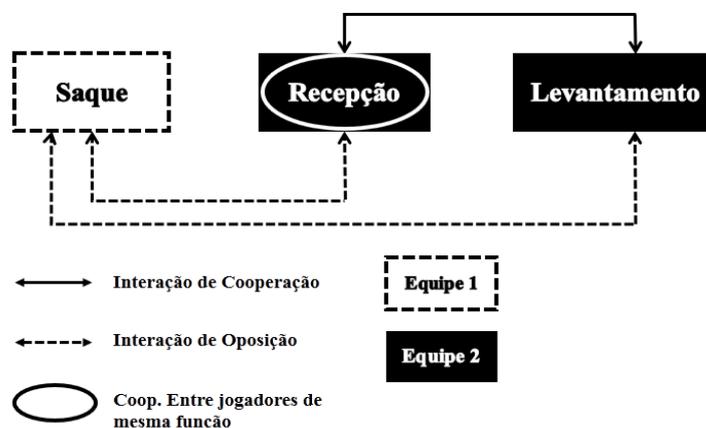
são enfatizados no momento do processo de ensino-aprendizagem-treinamento, porém outros aspectos continuam por ser desenvolvidos. Logo, essa representação serve para elucidar de forma mais clara os conhecimentos relevantes.

7.1 SAQUE

O saque no Voleibol caracteriza-se na ação de colocar a bola em jogo para dar início ao rali (RIBAS; ARAÚJO, 2014). Nos dias atuais, esse momento do jogo, configura-se como uma importante ferramenta para a obtenção de êxito na partida, à medida que cada vez mais nivela-se as equipes (FAGUNDES et al., 2017). Por esse motivo, a priori o objetivo do saque (sacador) era apenas dar início ao jogo. Entretanto, com o avanço técnico-tático das equipes e dos jogadores, o saque passou a ser uma das “armas” ofensivas.

Nesse sentido, o principal objetivo do sacador é dificultar ao máximo a ação da equipe adversária com o intuito de fazer com que a bola toque o solo da quadra adversária, ou ainda “quebrar” a organização ofensiva da equipe (RIBAS; ARAÚJO, 2014). A partir desse entendimento, o sacador (saque) orquestrará um saque que desequilibre a equipe adversária e dificulte sua organização ofensiva. Além disso, de forma indireta, ocorrerá a facilitação da organização defensiva de sua equipe (RIBAS; ARAÚJO, 2014). Isso se torna perceptível na figura abaixo devido a organização sistêmica do saque, na qual apresenta apenas interações de oposição com a recepção e o levantamento.

Figura 9: Interações Motrizes do Saque.



Fonte: adaptado de RIBAS, 2014.

Ribas e Araújo (2014), orientados pelas ideias de Serenini, Freire e Noce (1998), estruturaram elementos importantes que expõem parâmetros para o desenvolvimento do processo de capacidade tática do jogador. Além disso, Fagundes et al. (2017), propuseram novos princípios, expandido o leque de possibilidades a serem analisadas pelo sacador. De acordo com esses autores, os respectivos elementos a serem considerados, balizados apenas pela oposição, são:

- Espaços Vazios da quadra;
- Armação (forma) da recepção;
- Posicionamento dos receptores e do levantador;
- Qualidade (jogadores de melhor ou pior) da recepção;
- Jogadores que irão participar tanto da recepção quanto do ataque (ponteiro passador, por exemplo);
- Posicionamento do líbero;
- Principais atacantes;
- Possibilidades de Bloqueio da própria equipe;

Vale salientar que os elementos apontados servem ao jogador de parâmetros de análise do jogo, e possibilitam assim, a tomada de decisão mais eficaz na execução do saque (SERENINI; FREIRE; NOCE, 1998; RIBAS; ARAÚJO, 2014). Dessa forma, evidencia-se a importância de considerar os elementos destacados acima. Entretanto, é necessário compreender a lógica do jogo para que o jogador, no momento do saque, consiga perceber os respectivos princípios supracitados.

Através dos conhecimentos da Praxiologia Motriz, orientados pelos Universais, é possível compreender a lógica de funcionamento do saque no Voleibol. Assim, sabe-se que existem apenas interações de oposição nesse momento do jogo. Consequentemente, manifesta-se a contracomunicação com a recepção e com o levantamento. Isso, permite ao jogador uma atenção concentrada, sem necessidade de processar informações diretas sobre jogadores, companheiros ou adversários, atuantes em outros momentos do jogo.

Nesse sentido, no saque apenas o processo de contracomunicação é direto. Por meio dessa ação, o jogador poderá emitir mensagens falsas aos jogadores de recepção e de levantamento, ao mesmo tempo, este jogador deverá interpretar as mensagens dos respectivos jogadores para assim, obter o melhor êxito na ação motriz realizada (PARLEBAS, 2001;

RIBAS, 2014; FAGUNDES et al., 2017). Isso ocorre através da emissão e interpretação de mensagens orientadas pela comunicação motriz e pela leitura dos gestemas e dos praxemas por parte do sacador em relação aos receptores e o levantador (FAGUNDES et al., 2017).

Um exemplo concreto, que permite elucidar os conceitos acima descritos, é quando, em um jogo do Voleibol, o sacador vem executando o saque viagem “forçado” e percebe que os jogadores de recepção procuram posicionar-se mais ao fundo de quadra, à medida que o saque está direcionado para essa região. O sacador, a partir do conhecimento do funcionamento do jogo e por meio de sua capacidade tática, lê essa informação e procura emitir a mensagem mais obscura possível e indica que irá executar novamente a mesma ação motriz. Porém, no último instante, o sacador varia o saque para uma “caixinha na bola” o que desencadeia uma “quebra” na recepção adversária.

Nessa perspectiva é importante a construção de um processo de ensino-aprendizagem-treinamento que contemple as questões discutidas anteriormente. Ou seja, o professor-treinador deverá optar por um método de ensino que materialize nas suas estruturas de atividades os elementos da lógica interna do Voleibol (LANES; RIBAS, 2018). Estes autores destacam que o Método Situacional, em virtude de sua materialização didática, da conta de considerar os princípios da lógica interna do Voleibol. A partir disso, será desenvolvido esse processo através do Método Situacional. Além disso, serão descritas as contribuições dos conhecimentos praxiológicos em cada momento do modelo.

➤ *Momento Inicial ou Linear:*

Quadro 3: Conhecimentos do saque a serem desenvolvidos/aprimorados no momento linear.

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Saque por Baixo • Saque Viagem • Saque Balanceado/Flutuante 	<ul style="list-style-type: none"> • Batida na bola (com e sem rotação) • Lançamento da bola para efetuar o saque • Posicionamento Corporal 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da trajetória da bola no lançamento • Compreensão de o porquê desenvolver as ações técnicas • Formação de estruturas mentais (sentido, eficácia, êxito) relativo às ações motrizes do saque

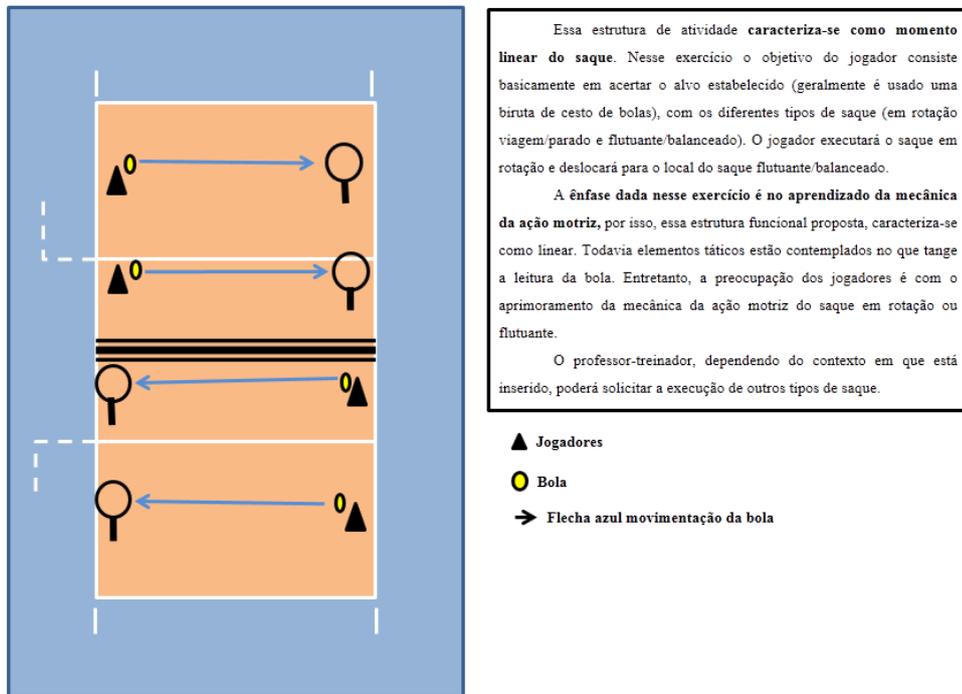
Fonte: elaborado pelo autor.

A partir do conhecimentos relativos ao saque que deverão ser lapidados, sabe-se que nessa fase do Método Situacional busca-se desenvolver a mecânica da ação motriz dotada da compreensão de sentido de o porquê é necessário realizar e desenvolver a referida ação técnica (GRECO, 1998). Nesse sentido, deve-se enfatizar a execução predominantemente técnica, entretanto sem desconsiderar as necessidades que o jogo apresenta. O entendimento dessas demandas darão sentido a execução da ação técnica trabalhada, o que possibilita integralizar os componentes táticos a esse processo de aperfeiçoamento. Dessa forma, o professor-treinador poderá organizar estruturas de atividades, referentes ao saque, que sejam direcionadas para o desenvolvimento das ações técnicas e táticas descritas no quadro acima.

Assim, o professor-treinador deve proporcionar estruturas funcionais de 1X0, 1X1, 1X1+1, entre outras, para que as ações motrizes sejam desenvolvidas e/ou refinadas. Nesses exercícios didáticos o ambiente ecológico em que se está propondo o processo de ensino-aprendizagem-treinamento deve estimular o desenvolvimento e/ou correções no que diz respeito principalmente ao burilamento técnico. Como supracitado as principais ações técnicas envolvidas são a batida na bola, domínio de lançamento e posicionamento corporal relacionados as ações motrizes de saque.

Em virtude das características do momento linear os processos táticos de leituras de jogo e tomada de decisão são menos enfatizados, ou seja, a ênfase do processo de ensino-aprendizagem-treinamento está direcionada aos aspetos técnicos. Vale salientar que, a execução técnica parte sempre de um problema tático emitido pelo jogo, ou seja, as demandas do jogo que implicam nos processos de leitura de jogo e tomada de decisão. Por isso, é fundamental que o professor indique princípios táticos relevantes no momento linear ou inicial mesmo que de maneira simplificada, para que o jogador forme esquemas mentais que darão sentido ao gesto e o possibilitarão compreender e transpor a execução puramente técnica para uma situação real de jogo. Na figura 10 apresenta-se um exemplo de estrutura de atividade caracterizada como linear ou inicial para o saque.

Figura 10: Estrutura de atividade linear do saque.



Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Momento Posicional:*

Quadro 4: Conhecimentos do saque a serem desenvolvidos/aprimorados no momento posicional.

(continua)

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> Saque por Baixo Saque Viagem Saque Balanceado/Flutuante 	<ul style="list-style-type: none"> Batida na bola (com e sem rotação) Lançamento da bola para efetuar o saque Posicionamento corporal Direcionamento do saque Força do saque. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura da trajetória da bola no lançamento Leitura específica do espaço de jogo

Quadro 4: Conhecimentos do saque a serem desenvolvidos/aprimorados no momento posicional.

(conclusão)

	<ul style="list-style-type: none"> • Passadas e lançamentos para o saque viagem e balanceado/flutuante 	<ul style="list-style-type: none"> • Otimização das estruturas mentais (sentido, eficácia, êxito) relativo às ações motrizes do saque
--	---	--

Fonte: elaborado pelo autor.

No momento posicional deve-se realizar exercícios didáticos com o intuito de desenvolver os conhecimentos listados no quadro 3 de modo que enfatize aspectos ligados diretamente ao espaço de jogo. As ações motrizes, orientadas na respectiva fase, já foram desenvolvidas no momento em que se antecede, além disso, durante a fase linear o jogador compreendeu o sentido de o porquê é necessário executar tal ação. Todavia, o fator espaço modifica as ações recrutadas dos jogadores. As capacidades exigidas durante o desenvolvimento/aperfeiçoamento das ações técnicas contextualizadas aos aspectos espaço-temporais, condicionam o jogador a uma maior atenção nas questões relativas a força, direcionamento e posicionamento para a execução de um saque. Assim o jogador otimiza suas estruturas mentais desenvolvidas durante o momento linear.

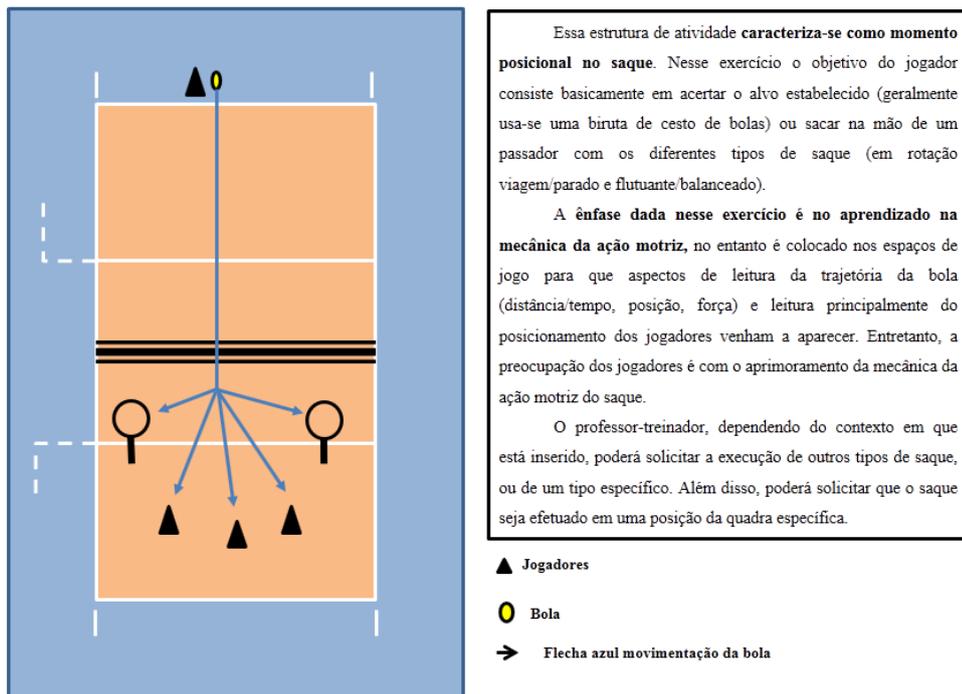
No que diz respeito às estruturas funcionais utilizadas, o professor-treinador poderá organizar exercícios no 1X0, 1X1, 1X1+1 que enfatizem os componentes técnicos ligados principalmente ao direcionamento do saque, força, além da possibilidade de aprimorar variações no que tange a batida na bola (rotação, balanceado, flutuante). Além de que, se o nivelamento dos jogadores já permitirem sacar viagem, é possível executar um trabalho destinado as passadas e lançamento da bola para a execução com eficácia do saque. A compreensão da dinâmica do Voleibol permite também ao professor-treinador variar os exercícios didáticos, de modo a organizar uma recepção fictícia com objetos e desenhos, para ampliar o desenvolvimento das questões técnicas e táticas destacadas acima.

Orientar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do saque no momento posicional, possibilita ao professor-treinador contemplar alguns princípios táticos, inerentes ao espaço e aos outros jogadores. Isso significa dizer que os processos de leitura de jogo e tomada de decisão tornam-se mais presentes nas estruturas funcionais utilizadas nesse

momento do que em relação ao momento linear ou inicial. A ênfase do exercício mantém-se nos aspectos ligados a mecânica das ações motrizes, agora, de maneira mais complexa.

No entanto, os conhecimentos realçados no momento posicional são de grande relevância para o jogo, pois possibilitará ao jogador executar variações de saque no decorrer da partida. Isso refere-se a direcionar o saque na posição desejada, seja por espaços vazios, seja para jogadores que possuem maior dificuldade de passe, etc. O entendimento desses conhecimentos propicia ao jogador otimizar suas estruturas mentais de ação e atuação formadas no momento linear. Assim, o jogador consegue transpor o sentido inicial, de o porquê fazer determinada ação, para uma situação material, na qual deverá resolver determinado objetivo (sacar em uma posição estabelecida, por exemplo). A seguir é apresentado um exemplo de exercício didático caracterizado como posicional sobre o saque.

Figura 11: Estrutura de atividade posicional do saque.



Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Momento Situacional:*

Quadro 5: Conhecimentos do saque a serem desenvolvidos/aprimorados no momento situacional.

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Saque por Baixo • Saque Viagem • Saque Balanceado/Flutuante 	<ul style="list-style-type: none"> • Direcionamento do saque • Força do saque. • Variação de batidas na bola (forte, caixinha, com e sem rotação) 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das capacidades táticas. • Variação das soluções técnicas e táticas no jogo (o que, quando e como fazer). • Desenvolvimento/aperfeiçoamento da leitura de jogo e tomada de decisão • Leitura dos receptores e levantador adversários. • Decisão/escolha de ação motriz de saque, com base nas informações do meio.

Fonte: elaborado pelo autor.

Com base nos conhecimentos descritos no quadro 5 e a partir dos conceitos do Método Situacional sabe-se que a fase situacional tem por objetivo instrumentalizar estruturas de atividades em forma de situações de jogo que apresentem intencionalidades a determinados aspectos técnico-táticos. No momento situacional a ênfase está direcionada ao desenvolvimento/aperfeiçoamento da capacidade tática do jogo, aos processos perceptivos e antecipativos ligados a leitura de jogo e tomada de decisão. Isso possibilita operacionalizar um treinamento de tomada de decisão, de modo que o jogador possa variar seus planos de ação e atuação conforme o problema do jogo e definir/escolher a ação técnica capaz de resolvê-lo. Assim chega-se ao conceito de ação motriz, em que integra os aspectos técnicos e táticos.

Nessa perspectiva, o professor-treinador irá usar de condições, nos exercícios didáticos, que induzirão o comportamento do jogador ao desenvolvimento do processo de leitura de jogo e tomada de decisão. Além disso, os preceitos relativos a lógica interna do Voleibol são contemplados, como, interações motrizes e universais. Para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do saque, isso torna-se fundamental à medida que

apresenta, de forma direta, as interações motrizes (oposição) existentes no saque (recepção e o levantamento). Dessa forma, será possível que o jogador consiga desenvolver e/ou aperfeiçoar sua capacidade tática inerente ao processo de leitura de jogo (percepção, antecipação e tomada de decisão).

Por conseguinte, o professor-treinador deve estruturar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do saque a partir de estruturas funcionais 1X3, 1X2+1, 1X3+1, entre outras, pois, isso possibilita a criação de situações de jogo condicionadas ao jogo formal. Vale destacar que essas descrições tem o foco no saque, por isso, o objetivo é voltado para o desenvolvimento técnico-tático do sacador, em que sua capacidade tática (leitura de jogo) e suas ações motrizes derivam das situações problemas.

As interações motrizes existentes no saque, como descritas acima, são essenciais devido a característica do momento situacional, desse modo, através das situações didáticas materializadas nessa etapa, é possível condicionar o jogador a perceber os estímulos do contexto do jogo, antecipar suas ações e a dos seus adversários, através da rede de comunicação (contracomunicação nesse caso), gestemas e praxemas, e assim, tomar a decisão mais eficaz na escolha da ação motriz. Por isso, como no saque acontece apenas interação de oposição, deve-se nas estruturas de atividades, haver a recepção e o levantamento (levantador) em maior ou menor grau de complexidade, ou seja, hora poderá concretizar apenas uma interação hora as duas interações motrizes.

Essa fase do Método Situacional permite a integração da técnica e da tática, pois, as situações condicionadas são fundamentais para que o jogador execute a ação motriz de forma eficiente e possa resolver a situação problema. A eficácia no Voleibol não será atingida apenas se o jogador perceber e processar a informação de forma correta, nem se souber apenas executar a ação técnica, é necessário integrá-las para resolver a situação de jogo. Apesar da preocupação do jogador estar no aperfeiçoamento e na captação do processo de leitura de jogo, a execução da ação motriz já estará automatizada e compreendida em decorrência dos momento linear e posicional. Por esse motivo, através do trabalho técnico e tático o jogador será capaz de variar suas escolhas em função da situação do jogo que se apresenta, ao analisar o espaço, adversários e as possibilidades de ação.

Na figura 12 é exposto um exemplo de estrutura de atividade situacional do saque que apresenta as características relativas ao processo de leitura de jogo e tomada de decisão.

Figura 12: Estrutura de atividade situacional do saque.



Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Jogo Motriz:*

Quadro 6: Conhecimentos do saque a serem desenvolvidos/aprimorados no jogo motriz.

(continua)

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> Saque por Baixo Saque Viagem Saque Balanceado/Flutuante 	<ul style="list-style-type: none"> Direcionamento do saque Força do saque. Varição de batidas na bola (forte, caixinha, com e sem rotação) 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento das capacidades táticas. Varição das soluções técnicas e táticas no jogo (o que, quando e como fazer). Desenvolvimento/aperfeiçoamento da leitura de jogo e tomada de decisão Leitura dos receptores e levantador adversários. Decisão/escolha de ação motriz de saque, com base nas informações do meio.

Quadro 6: Conhecimentos do saque a serem desenvolvidos/aprimorados no jogo motriz.

(conclusão)

		<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento das possibilidades de atuação após o saque. • Formação de estruturas mentais relativas ao jogo formal. • Reconhecimento sobre a importância do saque em uma situação de jogo institucionalizado.
--	--	---

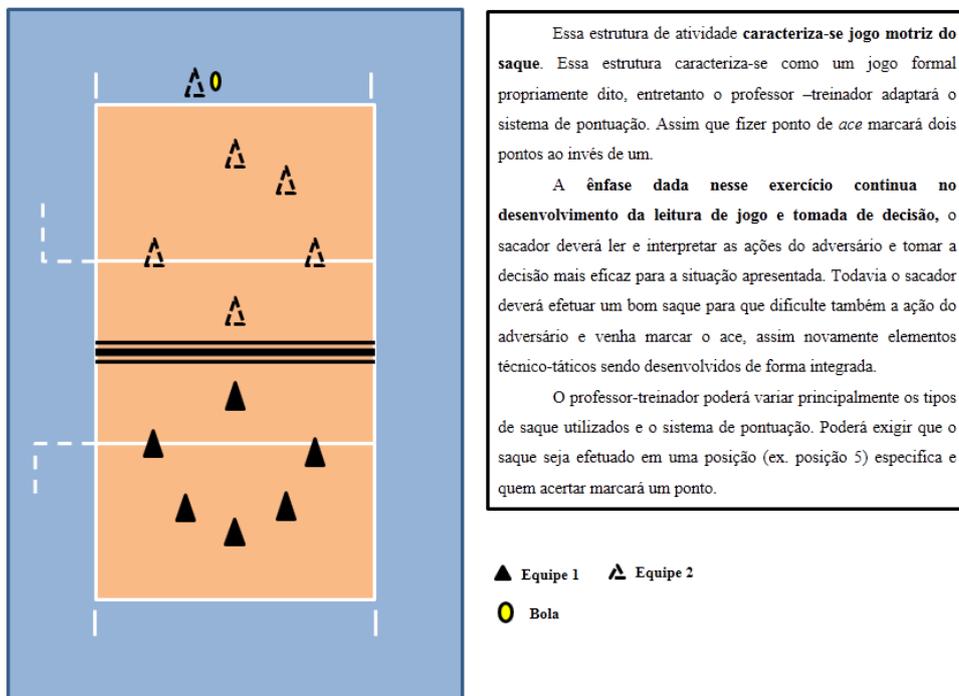
Fonte: elaborado pelo autor.

Durante essa etapa do Método Situacional o jogo é apresentado como uma variação para ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do saque no Voleibol. A utilização dessa estrutura visa desenvolver segmentos inerentes ao confronto real, como, apresentar as possibilidades de atuação do sacador após a execução do saque, compreender a importância do saque para sua equipe (pontuar, facilitar a organização defensiva) e formar mapas mentais de ação durante o confronto institucionalizado. A ênfase do jogo motriz prima por desenvolver a capacidade tática do jogador (sacador) e integrar os componentes técnicos e táticos. Nesse sentido, o professor-treinador deve-se utilizar de estruturas funcionais que possibilitem as interações motrizes de oposição existentes entre o saque com a recepção e o levantamento.

Nesse momento é estipulado nas situações de aprendizagem adaptações intencionais ao que se deseja desenvolver/aperfeiçoar, nesse caso o saque, em forma, de pontuação, número de jogadores, redução de espaços, entre outros aspectos. Isso tem por finalidade motivar e encenar um confronto que apresente critérios de pressão existentes no jogo, de maneira a agregá-los às capacidades e habilidades trabalhadas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do saque.

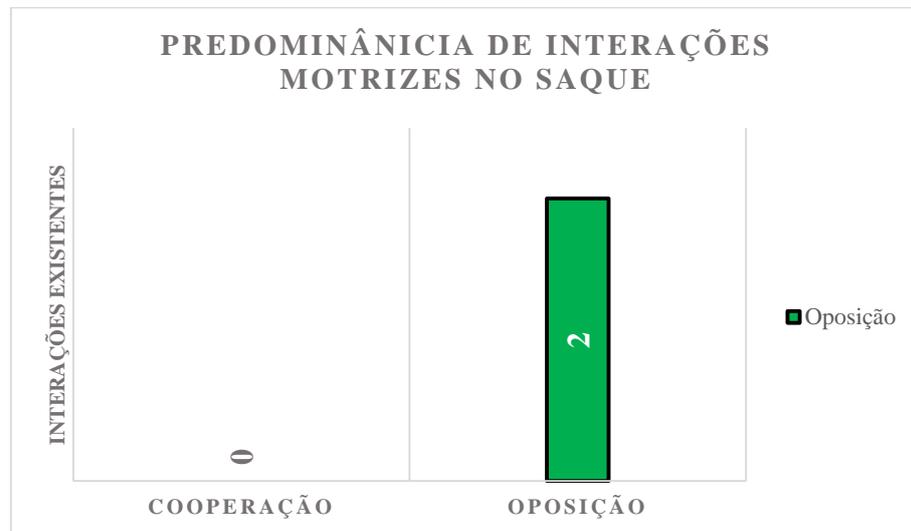
Por apresentar maior ênfase nos processos de leitura de jogo no saque, o objetivo do sacador é opor-se da maneira mais eficaz possível aos receptores e ao levantador na busca por marcar o ponto, desestabilizar a organização ofensiva da equipe adversária, ou cumprir o objetivo proposto. Assim, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do saque deve subsidiar o desenvolvimento das capacidades e habilidades dos jogadores para que os mesmos atinjam esse objetivo. Tem exposto na figura 13 um exemplo de jogo motriz do saque.

Figura 13: Estrutura de atividade de jogo motriz do saque.



Fonte: elaborada pelo autor.

Apresenta-se a seguir o gráfico que demonstra a predominância das interações motrizes existentes no saque. Essas interações motrizes devem balizar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do saque, ou seja, é fundamental considerar a predominância das interações motrizes para organizar a prevalência das estruturas de atividades que serão orientados nesse processo. Entretanto, é importante destacar que cabe ao professo-treinador apropriar-se desses conhecimentos para que, após uma análise do contexto em que está inserido, possa definir se sistematizará o processo de ensino-aprendizagem-treinamento de forma inerente a predominância das interações motrizes, ou se adaptará devido as dificuldades dos jogadores. No caso do saque, por apresentar apenas interações de oposição esse diagnóstico fica mais simples, e permite pautar as estruturas de atividades somente a partir da oposição.

Gráfico 1: Prevalência das Interações Motrizes no saque.

Fonte: elaborado pelo autor.

Por fim, abaixo estrutura-se o quadro que destaca os momentos do Método Situacional, suas possibilidades de estruturas funcionais utilizadas durante o desenvolvimento do saque, além dos conhecimentos da Praxiologia Motriz destacados nos momentos do Método Situacional.

Quadro 7: Momentos do Método Situacional, estruturas funcionais e conhecimentos praxiológicos enfatizados no Saque.

Momento do Método Situacional	Possibilidades de estruturas funcionais a serem utilizadas	Conhecimentos Praxiológicos
<i>Momento Inicial ou Linear</i>	1X0; 1X1; 1X1+1	AÇÃO MOTRIZ
<i>Momento Posicional</i>	1X0; 1X1; 1X1+1	AÇÃO MOTRIZ
<i>Momento Situacional</i>	1X3; 1X2+1; 1X3+1	Ação motriz, INTERAÇÕES MOTRIZES, REDE DE COMUNICAÇÃO, GESTEMAS e PRAXEMAS, papel e subpapel.
<i>Jogo Motriz</i>	3X3, 4X4, 5X5, 6X6.	Ação motriz, INTERAÇÕES MOTRIZES, rede de comunicação, gestemas, praxemas, PAPEL e SUBPAPEL.

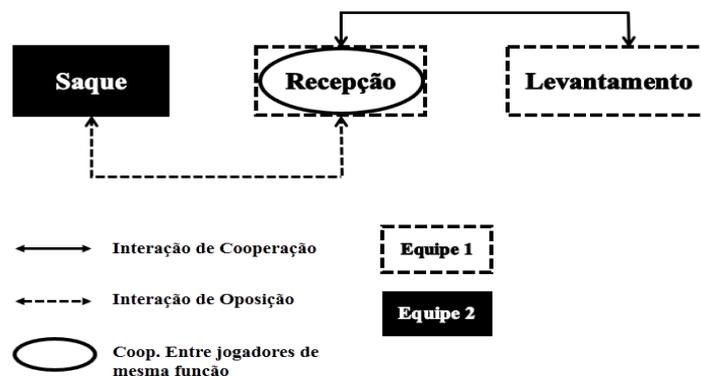
Fonte: elaborado pelo autor.

7.2 RECEPÇÃO

A recepção no jogo de Voleibol constitui-se na ação de receber o saque de forma mais eficiente possível, para possibilitar ao levantador boas condições na execução do levantamento. Ribas et al. (2014) e Ugrinowitsch e Uehara (2001), descrevem a recepção como o momento que define-se por preparar o ataque. Por isso, esse momento do jogo ganha destaque no cenário mundial do Voleibol, pois, a eficácia da sua ação é fundamental para a organização ofensiva da equipe. Com a recepção dominada, o passe da equipe torna-se um fator determinante no êxito no jogo, já que automaticamente, o levantador da equipe conseguirá explorar mais opções e recursos contracomunicativos no levantamento, e deixar os atacantes em melhores condições de marcar o ponto (MATIAS; GRECO, 2013).

A recepção é um momento que apresenta, em sua lógica interna, interações motrizes de cooperação e de oposição com o levantador, receptores e o saque, respectivamente. Dessa forma, o receptor/passador deve a todo instante emitir mensagens altamente claras para seus companheiros sem que os adversários venham as decifrar, além de emitir mensagens falsas e enganosas que venham a dificultar as ações dos adversários. Isso caracteriza-se num ponto expressivo nessas relações de leitura e interpretação do comportamento dos jogadores companheiros e adversários, o que facilita as ações motrizes (RIBAS et al., 2014; PARLEBAS, 2001; FAGUNDES et al., 2017). Nessa perspectiva tem-se a figura abaixo que apresenta a recepção e suas interações motrizes de cooperação e oposição.

Figura 14: Interações Motrizes da Recepção.



Fonte: Adaptado de RIBAS, 2014.

A partir dos conhecimentos da Praxiologia Motriz, Ribas et al. (2014), com base nos pressupostos de Serenini, Freire e Noce (1998) sistematizaram elementos que devem ser considerados durante a recepção. Esses princípios também servem de parâmetros para os processos de comunicação motriz, leitura de jogo e tomada de decisão da recepção. Os elementos organizados de acordo com as interações motrizes, são:

Elementos relativos à Cooperação:

- Posição do levantador da própria equipe;
- Jogada marcada pelo levantador;
- Tamanho do levantador;

Elementos relativos à Oposição:

- Posição do sacador;
- Direção e deslocamento do sacador;
- Tipo do saque a ser executado;
- Características do sacador.

Outro ponto importante a ser considerado é a estrutura organizacional da recepção, de acordo com Ribas et al. (2014), essa estrutura poderá ser definida em forma de W, em U ou em linha. Destaca-se que nas equipes iniciantes a recepção em W ainda é utilizada, entretanto a medida que nivela-se o nível de desempenho a recepção em U passa a ser mais utilizada em virtude da melhor definição dos jogadores de recepção. Já nas equipes de alto rendimento, na maior parte das vezes, a organização passa a ser em forma de *linha*, formando a chamada linha de passe, a qual geralmente é composta pelos dois ponteiros e pelo líbero.

Esses princípios são de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol, pois, indicam caminhos aos jogadores na busca pela obtenção do êxito no jogo. Entretanto, essas definições ocorrem de acordo com a lógica de funcionamento do Voleibol, ou seja, as interações motrizes da recepção orientam quais elementos considerar no momento da leitura de jogo e tomada de decisão (RIBAS, 2014; LANES; RIBAS, 2018). Além disso, sistematizam procedimentos concretos de comunicação e contracomunicação fundamentais para a eficácia nesse momento do jogo.

É importante compreender que deve-se considerar o sacador, mas deve-se também saber “como e o que” considerar desse jogador adversário. Isso fica evidenciado, como exemplo, no momento que o sacador irá efetuar o saque, o jogador de recepção deve compreender que necessita interagir com esse jogador. Mas será o comportamento gestual,

corporal o tipo de ação motriz, posicionamento entre outros fatores que devem ser analisados para que o processo de leitura de jogo e tomada de decisão sejam eficientes.

Dessa forma, é importante sistematizar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento da recepção balizado pelos conhecimentos da Praxiologia Motriz e instrumentalizado a partir do Método Situacional. Nessa perspectiva, a recepção por se tratar de um momento que possuiu cooperação e oposição, deve no seu processo de ensino-aprendizagem-treinamento contemplar estruturas de atividade que atentem para essas interações motrizes.

➤ *Momento Inicial ou Linear:*

Quadro 8: Conhecimentos da recepção a serem desenvolvidos/aprimorados no momento linear.

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Manchete • Toque • Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuste de mãos/braços • Posição de expectativa/espera • Deslocamento e chegada na bola 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da trajetória da bola. • Compreensão de o porquê desenvolver as ações técnicas específicas • Formação de estruturas mentais (sentido, eficácia, êxito) relativo às ações motrizes da recepção

Fonte: elaborado pelo autor.

Durante o trabalho executado nessa fase do Método Situacional o processo de ensino-aprendizagem-treinamento da recepção enfatiza os objetivos predominantemente técnicos. O desenvolvimento das ações motrizes da recepção, no momento linear, alinham-se em situações de desenvolvimento que evidenciam os domínios considerados técnicos. Entretanto, é durante a estrutura linear que os jogadores formam esquemas mentais que os possibilitam compreender o porquê executar tal gesto. Assim, aspetos táticos iniciais são instrumentalizados e expostos, porém não se tem uma preocupação intencional para com o seu desenvolvimento. Nesse sentido, os elementos a serem trabalhados de forma propositiva,

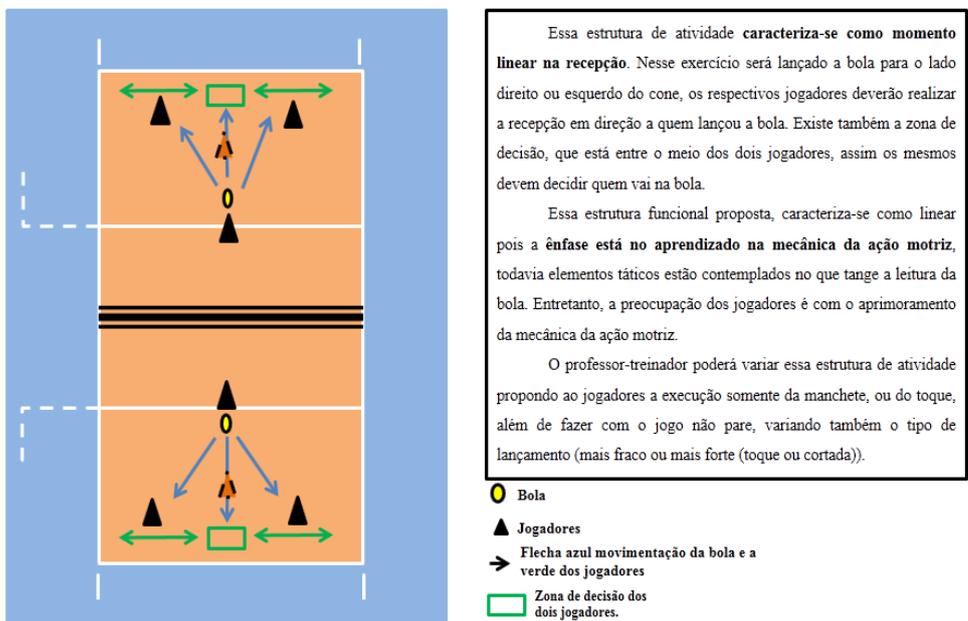
dizem respeito aos fatores inerentes ao ajuste de mãos/braços e principalmente, por caracterizarem-se como os erros mais comuns, a posição de expectativa/espera (média), e o deslocamento e chegada na bola (BIZOCCI, 2008).

No que diz respeito a mecânica da ação motriz da recepção, no momento linear, as questões corretivas, ganham importância na aquisição de um novo fator determinante para o jogo. Pois, o domínio das ações motrizes da recepção, proporcionarão ao jogador facilidades nos processos de leitura de jogo e tomada de decisão. Além disso, é fundamental um andamento inicial para que o jogador entenda o sentido e a utilização eficaz das ações motrizes durante um problema relacionado com o passe no Voleibol.

Nesse sentido, o professor-treinador poderá organizar exercícios didáticos em forma de estruturas funcionais de 1X0, 1X1, 1+1X1, 1X1+1. Vale salientar que as estruturas didáticas, nessa etapa do Método Situacional, apresentam interações motrizes e alguns objetivos que servem de indícios iniciais para introduzir estímulos táticos aos jogadores. Assim, os processos de leitura de jogo e tomada de decisão apesar de ficar em um segundo plano, no momento linear, são fundamentais para que o jogador desenvolva/aperfeiçoe seu aprendizado técnico inerente a recepção. Nessa vertente, materializam-se estruturas de atividades intencionais ao aprendizado da mecânica da ação motriz dotada de uma percepção sobre sua importância no decorrer do jogo.

Na figura 15 é possível visualizar um exercício didático linear que materializa os conceitos acima descritos.

Figura 15: Estrutura de atividade linear da recepção.



Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Momento Posicional:*

Quadro 9: Conhecimentos da recepção a serem desenvolvidos/aprimorados no momento posicional.

(continua)

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Manchete • Toque • Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuste de mãos/braços • Posição de expectativa/espera • Deslocamento e chegada na bola • Posicionamento corporal • Direcionamento da recepção • Força empregada na recepção. • Distancias 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da trajetória da bola • Leitura específica do espaço de jogo (distancias e direções) • Otimização das estruturas mentais (sentido, eficácia, êxito) relativo às ações motrizes do saque • Organização de linhas de recepção/passe

Quadro 9: Conhecimentos da recepção a serem desenvolvidos/aprimorados no momento posicional.

(conclusão)

	recepção/saque e recepção/levantamento	(esquemas estratégicos). • Leitura de companheiros
--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor.

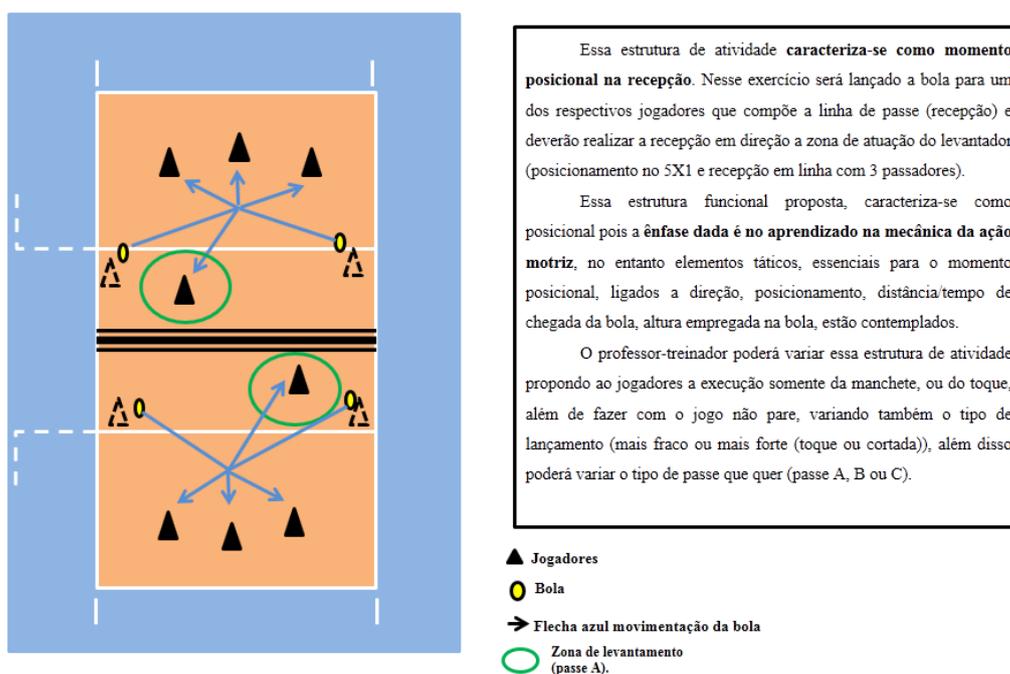
Nessa fase, devido a características de suas estruturas de atividades, a ênfase no procedimento técnico continua por ganhar destaque, porém dotado de um aparato tático de maior complexidade. Nessa perspectiva, os objetivos técnicos de deslocamento, chegada na bola, posicionamento corporal, posição de expectativa/espera e a força empregada na ação motriz serão mais exigidas, acompanhados e uma otimização dos esquemas mentais relativos ao sentido e a importância das ações motrizes. Por isso é fundamental que o jogador, durante o momento linear, tenha desenvolvido o domínio do ajuste de mãos/braços do toque e da manchete (objetivo técnico) e a formação de estruturas mentais menos complexas (objetivo tático).

Durante o momento posicional o jogador irá nortear seu desenvolvimento das ações técnicas pelas condições espaciais e temporais, que empregarão ao exercício uma maior complexidade de leitura. Essas circunstâncias exigirão do jogador a otimização de sua compreensão do porquê executar tal gesto técnico específico, ou seja, transpassa-se de uma visão abstrata para uma operacionalização concreta, na qual o jogador deverá avaliar suas condições. Nessa etapa os aspectos ligados ao posicionamento, as distâncias, o tempo e a direção condicionarão o desenvolvimento/aperfeiçoamento das ações técnicas objetivadas a recepção.

Por esse motivo, os processos de leitura de jogo são mais aparentes, entretanto os jogadores não mantêm seu foco para esses elementos. A atenção do jogador continua direcionada no desenvolvimento/aperfeiçoamento dos objetivos técnicos vinculados a ação motriz da recepção. Ainda assim, o professor-treinador poderá se utilizar de estruturas funcionais mais complexas, onde poderá recriar a *linha* de passe, ou a recepção em forma de U e W. Dessa forma, poderão ser organizadas estruturas funcionais de 1X1, 1X2, 1X3 e 1X4, entre outras, que possibilitarão o entendimento e o desenvolvimento da ação motriz nos espaços de jogo, característica primordial, do momento posicional.

É possível visualizar os conhecimentos supracitados a partir da figura 16 que comporta a estrutura de atividade posicional da recepção.

Figura 16: Estrutura de atividade posicional da recepção.



Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Momento Situacional:*

Quadro 10: Conhecimentos da recepção a serem desenvolvidos/aprimorados no momento situacional.

(continua)

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Manchete • Toque • Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Posição de expectativa/espera • Deslocamento e chegada na bola • Posicionamento corporal • Direcionamento da 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das capacidades táticas. • Variação das soluções técnicas e táticas no jogo (o que, quando e como fazer). • Desenvolvimento/aperfeiçoamento da leitura de jogo e tomada de decisão

Quadro 10: Conhecimentos da recepção a serem desenvolvidos/aprimorados no momento situacional.

(conclusão)

	<p>recepção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Força empregada na recepção. • Distancias recepção/saque e recepção/levantamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura das informações emitidas pelo sacador adversário e pelos receptores e levantador da mesma equipe. • Transmissão de mensagens dificultadas (adversários) e facilitadas (companheiros). • Decisão/escolha de ação motriz de recepção, com base nas informações do meio.
--	---	---

Fonte: elaborado pelo autor.

No decorrer do trabalho situacional tem-se, por parte do professor-treinador, uma atenção especial na integralização dos aspectos técnicos e táticos. Nessa perspectiva estrutura-se situações de jogo que enfatizam, de maneira intencional, os aspectos táticos que permeiam o contexto do jogo são mais enfatizados. Isso irá condicionar no jogador um comportamento de executar um gesto técnico específica capaz de solucionar a situação problema que está exposta a ela. Portanto, os objetivos técnicos e táticos aperfeiçoados nas fases linear e posicional são refinados de forma proposital, isso quer dizer que, são situações que, geralmente acontecem no decorrer do jogo, e exigirão tal tomada de decisão por parte do jogador.

No momento situacional o professor-treinador deverá optar por criar situações de jogo induzidas aos princípios da recepção, para que os jogadores aprimorem sua capacidade tática, o que facilita a resolução da situação apresentada (GRECO, 1998; RIBAS, 2014; LANES; RIBAS, 2018). Além disso, durante essa etapa do processo de ensino-aprendizagem-treinamento da recepção no Voleibol, as interações motrizes se evidenciam, de modo a empregar menor ou maior grau de complexidade (LANES, 2016).

Assim, o professor-treinador poderá utilizar de estruturas funcionais de 1X3, 2X3, 3X3; 1X3+1, 2X3+1, 3X3+1, 3+1. Ou seja, o professor-treinador poderá utilizar somente o sacador, ou seja, só a oposição, somente o levantador que se caracteriza cooperação, ou em uma estrutura mais complexa sacador e levantador, organizado as interações motrizes de oposição e cooperação. Pode-se oferecer atividades em que o sacador realize variações no saque, para condicionar o comportamento/ação do receptor ao processo de leitura de jogo e tomada decisão. Também tem-se a possibilidade de orientar o sacador a executar sua ação no

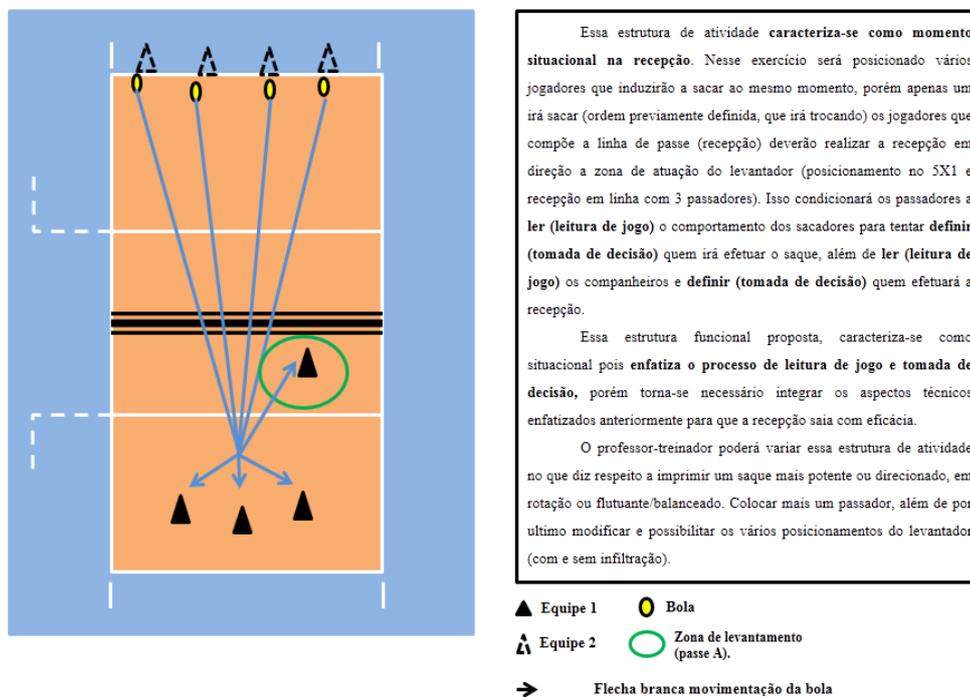
ponteiro passador, ou na posição próxima a do levantador, quando este estiver no papel de defensor, além de solicitar que o levantador realize diferentes deslocamentos. Isso acarretará ao jogador uma constante leitura de jogo tanto nos elementos opositivos quanto cooperativos, fazendo com que os jogadores, relativos à recepção, desenvolvem sua capacidade tática (RIBAS, 2005).

A partir dessas situações de jogo induzidas, os elementos de leitura de jogo e tomada de decisão vêm a se evidenciar. No momento em que os jogadores de recepção interpretam o sacador e emitem mensagens falsas, através da contracomunicação, gestemas e praxemas, buscam induzir esse jogador ao erro, além de empenhar-se na antecipação de suas próprias ações para efetuar uma eficiente recepção. Quando acontece o processo de comunicação a partir da emissão gestêmica e praxêmica, entre a recepção e o levantador, os jogadores buscam emitir mensagens claras de fácil decodificação (PARLEBAS 2001; RIBAS, 2005; RIBAS, 2014; LANES et al., 2017).

Nesse sentido, as situações de jogo propostas pelo momento situacional, possibilitam ao jogador condicionar seu comportamento para que desvelem os estímulos perceptíveis do ambiente e processem essas informações, assim, desenvolvem e aperfeiçoam sua capacidade tática. Dessa forma, ocorre uma integração da tática com a técnica, pois o jogador está à frente de uma situação de jogo, a qual deve ser interpretada (aspectos táticos) e resolvida (aspectos técnicos) (GRECO, 1998; LIMA, 2008; RIBAS, 2014).

Os conceitos supracitados podem ser percebidos a partir da atividade didática estruturada na figura 17.

Figura 17: Estrutura de atividade situacional da recepção.



Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Jogo Motriz:*

Quadro 11: Conhecimentos da recepção a serem desenvolvidos/aprimorados no jogo motriz.

(continua)

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Manchete • Toque • Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Posição de expectativa/espera • Deslocamento e chegada na bola • Posicionamento corporal • Direcionamento da recepção • Força empregada na recepção. • Distancias recepção/saque e recepção/levantamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das capacidades táticas. • Variação das soluções técnicas e táticas no jogo (o que, quando e como fazer). • Desenvolvimento/aperfeiçoamento da leitura de jogo e tomada de decisão • Leitura do sacador adversário e dos receptores e levantador da mesma equipe. • Transmissão de mensagens dificultadas (adversários) e facilitadas (companheiros) • Decisão/escolha de ação motriz de recepção, com base nas informações

Quadro 11: Conhecimentos da recepção a serem desenvolvidos/aprimorados no jogo motriz.

(conclusão)

		<p>do meio.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento das possibilidades de atuação após a recepção • Formação de estruturas mentais relativas ao jogo formal. • Reconhecimento sobre a importância da recepção em uma situação de jogo institucionalizado.
--	--	--

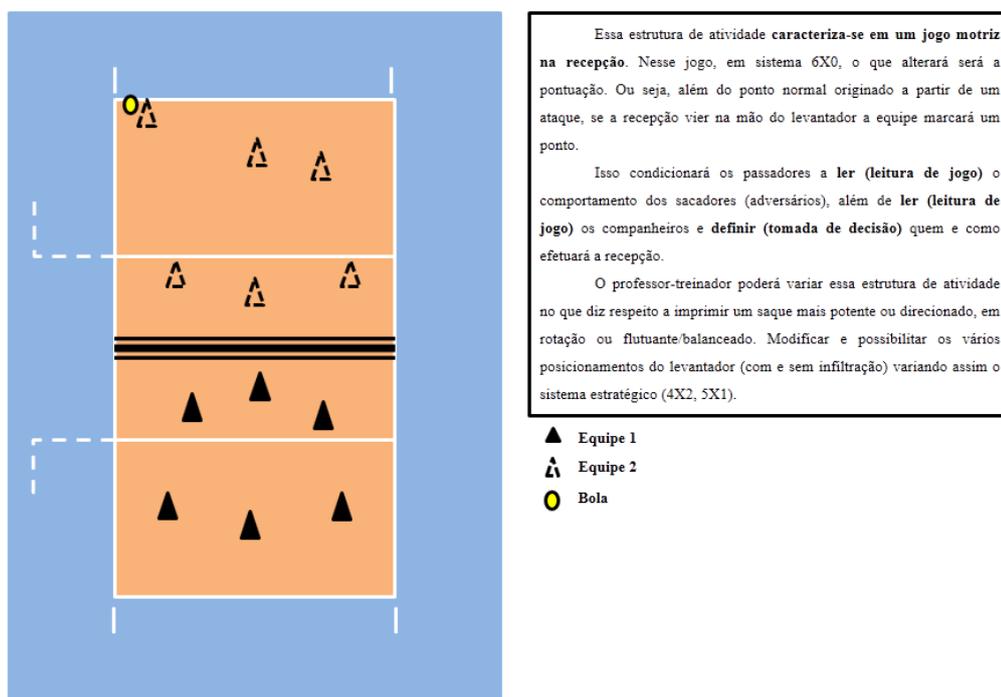
Fonte: elaborado pelo autor

Com a criação de jogos, propriamente dito, o professor-treinador consegue indicar mecanismos que contemplam situações mais próximas a do jogo formal. As estruturas funcionais podem variar de 3X3 até 6X6, e ainda assim configuram um jogo reduzido até o formal. Isso possibilita ao jogador compreender suas possibilidades de ação e atuação durante um confronto real.

Existem jogos como o “manchetão”, muito utilizados no alto rendimento do Voleibol, que configuram-se em um jogo condicionado. Além disso, o professor-treinador poderá variar as situações, exigindo que a recepção seja feita somente de manchete, ou de toque, solicitar que apenas um jogador realize a recepção, entre outras variações.

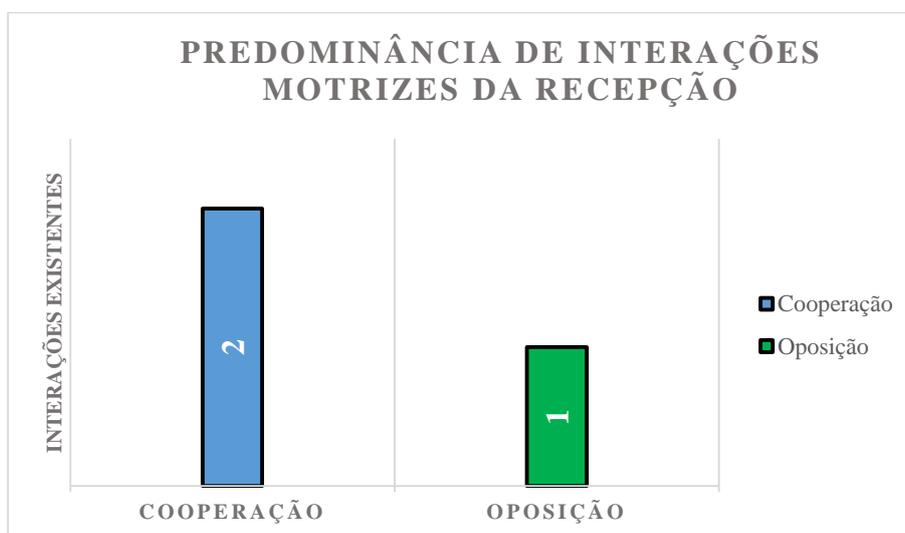
Nessa fase do Método Situacional, a ênfase continua direcionada para os aspectos relativos a capacidade tática. Com a estruturação de um jogo condicionado ou adaptado, o professor-treinador induzirá os jogadores a perceberem e processarem as informações oriundas dos companheiros e adversários para assim desenvolver seu processo de leitura de jogo e tomada de decisão. A partir disso, o jogador poderá perceber e escolher a ação motriz mais eficaz na resolução da tarefa. Ainda é possível, a partir dessa estrutura, indicar quais ações o jogador poderá vir a executar após a recepção, como por exemplo, a preparação para o ataque, para a cobertura, entre outras. Pode-se perceber os conceitos relativos ao jogo motriz a partir da figura 18.

Figura 18: Estrutura de atividade do jogo motriz da recepção.



Fonte: elaborada pelo autor.

A partir da estruturação do processo de ensino-aprendizagem-treinamento deve-se sistematizar a representação gráfica relacionada a predominância de interações motrizes existentes no momento da recepção. Foi percebido através da figura de Ribas (2014) que a recepção apresenta tanto cooperação quanto oposição, com prevalência da cooperação, pois, existe essa relação entre os próprios receptores. Isso não significa que o professor-treinador não poderá criar estruturas funcionais apenas de cooperação ou de oposição, pois, pode-se que, de acordo com seu contexto de inserção existam complexidades inferiores que devem ser priorizadas. Entretanto, deve-se procurar enfatizar estruturas de atividades que contemplem as interações de cooperação e oposição devido a dinâmica que o jogo apresenta (RIBAS, 2014; LANES; 2016; MARQUES FILHO, 2017; OLIVEIRA, 2017; FAGUNDES, 2017). Nesse sentido, tem-se o gráfico abaixo que demonstra as interações existentes no momento recepção.

Gráfico 2: Prevalência das Interações Motrizes da Recepção.

Fonte: elaborado pelo autor.

A partir do acima descrito, constata-se a importância de sistematizar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento da recepção de modo a considerar os conhecimentos praxiológicos materializados pelo Método Situacional. Esses amparos conceituais e objetivos possibilitam ao jogador a inter-relação técnico-tática, a compreensão da lógica interna da recepção, além de facilitar o desenvolvimento/aperfeiçoamento dos processos de leitura de jogo e tomada de decisão. Assim, no quadro abaixo, sistematiza-se cada momento do Método Situacional e suas possibilidades de estruturas funcionais, além dos conhecimentos referentes a Praxiologia Motriz enfatizados em cada etapa do processo de ensino-aprendizagem-treinamento da recepção no Voleibol.

Quadro 12: Momentos do Método Situacional, possibilidades de estruturas funcionais e conhecimentos praxiológicos enfatizados na Recepção.

(continua)

Momento do Método Situacional	Possibilidades de estruturas funcionais utilizadas	Conhecimentos Praxiológicos
<i>Momento Inicial ou Linear</i>	1X0; 1X1; 1+1X1, 1X1+1	AÇÃO MOTRIZ
<i>Momento Posicional</i>	1X1; 1X2, 1X3, 1X4	AÇÃO MOTRIZ
<i>Momento Situacional</i>	1X3; 2X3; 3X3; 1X3+1; 2X3+1; 3X3+1; 3+1	Ação motriz, INTERAÇÕES MOTRIZES, REDE DE COMUNICAÇÃO, GESTEMAS e PRAXEMAS,

A partir da ilustração pode-se compreender que o levantamento apresenta uma gama de interações motrizes, tanto de cooperação, quanto de oposição (FAGUNDES; RIBAS, 2017a). Ao se considerar a proposição de Ribas (2014) dos momentos de Voleibol, percebe-se que o levantamento evidencia cinco interações motrizes, duas de cooperação e três de oposição. Nesse sentido, torna-se um momento de grande complexidade para seu processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Como supracitado, o levantador após receber a bola da recepção busca deixar os atacantes nas melhores condições de ataque, traçando o processo de comunicação com a recepção e o levantamento. Além disso, o levantador deve ludibriar o sacador, bloqueadores e defensores, tanto em suas emissões de mensagens quanto na interpretação das mensagens adversárias, o que constitui com excelência, o processo contracomunicativo. Assim, constata-se a complexidade do processo de leitura de jogo e tomada de decisão dos jogadores.

Nessa perspectiva, o processo de comunicação motriz no levantamento é de grande dificuldade, por isso, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do levantamento deve primar no desenvolvimento dessas capacidades e habilidades, além das próprias ações técnico-táticas (FAGUNDES; RIBAS, 2017b). Dessa forma, Ribas, Araújo e Zimmermann (2014) elencam parâmetros para o processo de leitura de jogo e tomada de decisão. Esses princípios foram estruturados a partir das ideias de Serenini, Freire e Noce (1998) e sistematizados a partir das interações existentes no momento.

Elementos relativos à Cooperação:

- Leitura dos atacantes: orientadas pela quantidade e as características dos atacantes.
- Leitura dos receptor: caracterizada pelo passe na recepção.
- Tempo e posição dos atacantes;

Elementos relativos à Oposição:

- Bloqueio adversário;
- Posição do levantador adversário;
- Espaços vazios;
- Sistema defensivo;
- Desempenho individual dos bloqueadores.

Como advogado nos momentos anteriores, os princípios de leitura de jogo e tomada de decisão, são cruciais para compreensão das matrizes comportamentais de ação. Nessa perspectiva, a ação motriz do toque ganha destaque no levantamento, pois sabe-se que o levantador deve ludibriar e antecipar os adversários, através da emissão de mensagens obscuras e da interpretação de suas mensagens. Sendo assim, em virtude da precisão e rapidez do toque torna-se mais fácil atingir a eficácia nos aspectos ligados aos processos de contracomunicação. Ao corroborar com isso, Ribas, Araújo e Zimmermann (2014), comentam que a partir dos conhecimentos praxiológicos, é viável dizer que o toque torna-se a melhor ação motriz do levantamento, devido sua facilidade em fintar o bloqueio e a defesa adversária, através de gestos (gestemas) e comportamento corporais (praxemas).

Para os processos de comunicação os conhecimentos praxiológicos ajudam a explicar o critério de facilitação que levantador deverá induzir e interpretar dos seus companheiros receptores e atacantes. A rede de comunicação, gestemas e praxemas permitem organizar o processo de cooperação de maneira a atingir o êxito no momento. Um exemplo que efetiva os conceitos descritos é quando o levantador a partir da percepção e processamento das informações oriundas do bloqueio e da defesa adversária, incita-os a tomar uma determinada decisão incorreta. Conseqüentemente executa o levantamento para o atacante melhor posicionado e com a maior chance de marcar o ponto.

Nesse sentido, faz-se substancial concretizar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do levantamento no Voleibol, com um método de ensino condizente as necessidades exigidas por esse momento do jogo. As interações motrizes de cooperação e oposição são essenciais para ocorrência das leituras praxemicas e gestemicas, fundamentais para os processos de leitura de jogo e tomada de decisão. Ribas (2005; 2014) advoga que um método analítico não oportuniza essas características relevantes do levantamento, pois essa perspectiva prima somente pelo gesto técnico e não contemplada as questões relativas a lógica interna do Voleibol. Dessa forma, uma sistematização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do levantamento através do Método Situacional será organizada.

➤ *Momento Linear ou Inicial:*

Quadro 13: Conhecimentos do levantamento a serem desenvolvidos/aprimorados no momento linear.

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Toque • Manchete • Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio/controla da bola • Empunhadura do toque • Posicionamento Corporal 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da trajetória da bola oriunda de uma parábola • Compreensão de o porquê desenvolver as ações técnicas específicas. • Formação de estruturas mentais (sentido, eficácia, êxito) relativo às ações motrizes do levantamento

Fonte: elaborado pelo autor.

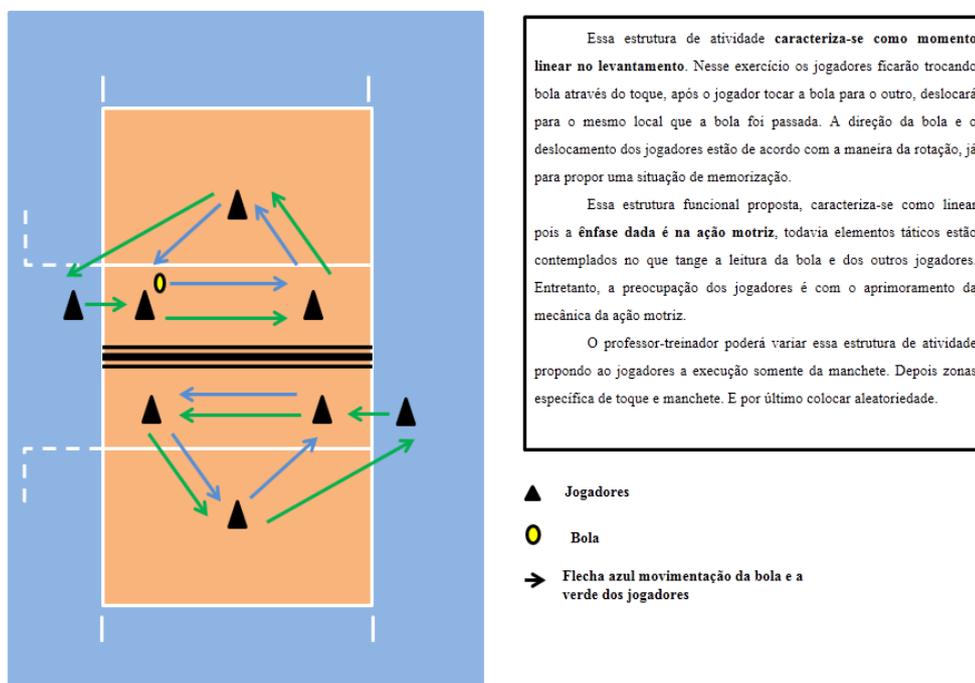
No transcorrer do trabalho linear torna-se crucial a automatização técnica relativa ao levantamento. Pode parecer retrocesso esse objetivo, entretanto em virtude da característica desse momento do jogo, isso é fundamental, pois, o regulamento prevê uma punição para a equipe que executar de forma ineficiente a ação motriz do toque no levantamento. O toque, como descrito anteriormente, é a ação motriz mais eficiente, entretanto no aparato regulamentar do jogo não permite sua execução de forma que represente “dois toques”. Nesse sentido, é de extrema relevância ser dada a devida atenção para que essas questões sejam desenvolvidas durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do levantamento.

Nessa perspectiva, na fase linear, o professor-treinador vai orientar seus jogadores no desenvolvimento/aperfeiçoamento da mecânica da ação motriz, e a partir do domínio inicial automatizá-la de forma que a execução seja realizada com excelência em qualquer situação que o jogo apresentar. Dessa forma, o domínio/controla de bola, a empunhadura específica da ações motrizes (principalmente o toque) e o posicionamento corporal ganham destaque, pois as estruturas de atividades, descritas como ideais no momento linear, concretizam situações didáticas relativas a esses aspectos.

As estruturas funcionais 1X0, 1X1 serão as mais utilizadas nesse momento, em virtude da centralização de atenção, por parte de jogador, no desenvolvimento, aperfeiçoamento e automatização das ações motrizes do levantamento. Assim, o professor-treinador poderá solicitar que os jogadores executem o toque contra uma parede, ou até mesmo com bola presa em um determinado local que possibilite sua flutuação. Poderá também, solicitar que algum outro jogador lance a bola em direção ao seu companheiro para que esse venha a executar essa determinada ação.

A capacidade tática, relativa aos processos de leitura de jogo e tomada de decisão, nesse momento, não serão tão exigidas, devido a peculiaridade dos exercícios didáticos. Todavia, é durante a fase inicial que os jogadores compreenderão a importância de executar de forma eficiente a ação técnica específica do levantamento, ou seja, será formado esquemas mentais que ditarão o sentido e a relevância de tal gesto motor. Além disso, destaca-se também a aleatoriedade existente nessas estruturas de atividades, pois o jogador deverá ler a trajetória da bola para que a intercepte no local e altura correta. Percebe-se essas descrições de forma concreta na figura 20.

Figura 20: Estrutura de atividade linear do levantamento.



Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Momento Posicional:*

Quadro 14: Conhecimentos do levantamento a serem desenvolvidos/aprimorados no momento posicional.

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Toque • Manchete • Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio/controle da bola • Empunhadura do toque • Posicionamento de ocupação em quadra. • Local de interceptar a bola • Força de levantamento • Direcionamento do levantamento • Distância da recepção/levantamento e levantamento/ataque. • Formas estratégicas de levantamento (chutada, alta, rápida) 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da trajetória da bola oriunda de uma parábola • Leitura específica do espaço de jogo • Leitura das condições temporais de chegada da bola em um certo local • Leitura do tempo de deslocamento • Otimização das estruturas mentais (sentido, eficácia, êxito) relativo às ações motrizes do levantamento

Fonte: elaborado pelo autor.

Nessa etapa do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do levantamento os exercícios didáticos considerarão os aspectos ligados efetivamente aos espaços da quadra, o que torna-se fundamental durante esse momento do jogo, pois existem diversos tipos de levantamento. Dessa forma, a ação motriz do toque (por ser a principal) deve ser aperfeiçoada de forma a identificar elementos relativos a força, distância e direção/local de levantamento e de interceptação da bola.

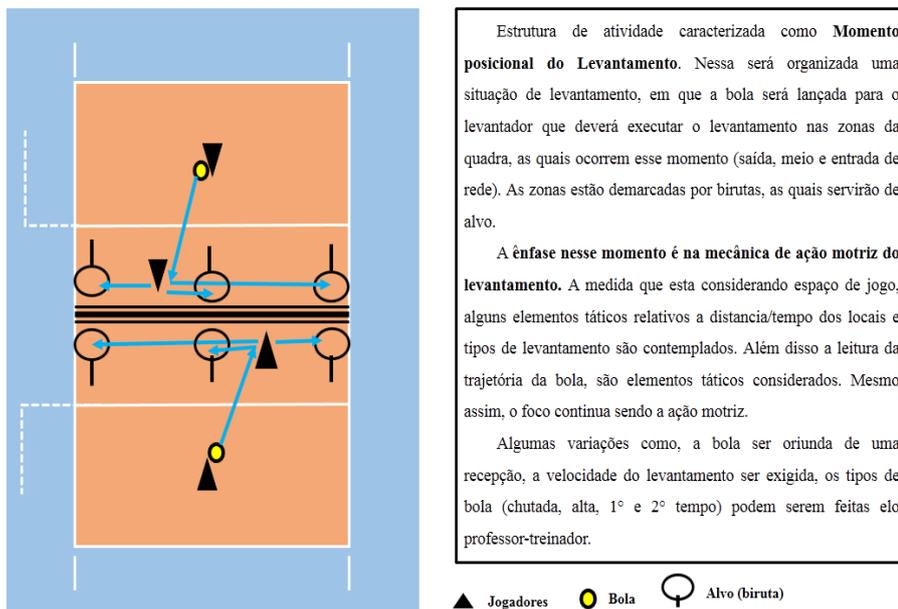
A “bola chutada, bola alta, meia bola, bola de tempo” representam as possibilidades de execução do levantamento. Essas diferenciações, definem-se pela distância/local, força e direção da bola em relação a rede e o local de quadra, por isso, a relevância de considerar os espaços de jogo. Outro aspecto fundamental está ligado a posição do levantador, ou seja, se o jogador que realizará o levantamento estiver em infiltração deverá conhecer as distancias do

deslocamento até o local para interceptar a bola e o tempo que esta levará para chegar no local. As outras ações motrizes seguem a mesma lógica de desenvolvimento, pois estão ligados pelo funcionamento interno do levantamento no Voleibol.

No momento posicional, o professor-treinador poderá se utilizar de estruturas funcionais de 1X1, 1X1+1, 1+1X1 entre outras, que mantenham a ênfase nas ações motrizes, mas que incorporem elementos espaciais e temporais de maior complexidade, para apresentar estímulos inerentes a leitura de jogo. Pode-se utilizar equipamentos, como birutas, ou até mesmo outro jogador, para orientar o local de alvo, considerado mais correto, para a execução do levantamento. Além disso, a bola deve ser colocada de uma forma mais fácil para que o levantador possa interceptá-la com eficiência, de modo que facilite a interação do jogador com o material. Uma bola com mais “peso”, ou seja, quando vem com variações, normalmente da recepção, torna-se complexa nesse momento em que o jogador está mais preocupado com a automatização do gesto técnico desenvolvido na etapa anterior.

As dimensões relativas a capacidade tática do jogador, percepção, antecipação e tomada de decisão, aparecem com maior evidência durante o momento posicional. Devido as condições impostas pelo espaço, e pelos objetivos técnicos, demandam do jogador uma otimização dos esquemas mentais desenvolvidos no momento linear. Nessa perspectiva, o jogador deverá operacionalizar o sentido de o porquê executar o gesto específico do levantamento em uma situação que apresente condições que serão exigidas durante uma atividade situacional ou no jogo formal. Contudo, a ênfase não está nesses elementos, continua voltada para a mecânica da ação motriz. Visualiza-se os conhecimentos supracitados na figura 21.

Figura 21: Estrutura de atividade posicional do levantamento.



Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Momento Situacional:*

Quadro 15: Conhecimentos do levantamento a serem desenvolvidos/aprimorados no momento situacional.

(continua)

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Toque • Manchete • Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionamento de ocupação em quadra. • Local de interceptar a bola • Força de levantamento • Direcionamento do levantamento • Distância da recepção/levantamento e levantamento/ataque. • Formas estratégicas de levantamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das capacidades táticas. • Variação das soluções técnicas e táticas no jogo (o que, quando e como fazer). • Desenvolvimento/aperfeiçoamento da leitura de jogo e tomada de decisão • Leitura das informações emitidas pelo sacador, bloqueadores e defensores adversários e pelos receptores e atacantes da mesma equipe. • Transmissão de mensagens facilitadas (companheiros) e dificultadas (adversários) • Decisão/escolha de ação motriz de levantamento, com base nas

Quadro 15: Conhecimentos do levantamento a serem desenvolvidos/aprimorados no momento situacional.

	(chutada, alta, rápida)	informações do meio.	(conclusão)
--	-------------------------	----------------------	-------------

Fonte: elaborado pelo autor.

Na etapa situacional as questões relativas a capacidade tática do jogador são destacadas em função da necessidade de seu desenvolvimento para o êxito no jogo. Nas etapas anteriores essas capacidades ficavam em segundo plano, tematizadas mais em caráter inicial. Pois, os objetivos estavam direcionados à mecânica da ação motriz e a compreensão de sua importância/sentido no jogo, elementos fundamentais para que o jogador direcione sua percepção e atenção nas informações oriundas do contexto do jogo e ativar sua capacidade tática.

Nesse momento a leitura de jogo e tomada de decisão tornam-se pontos centrais do processo de ensino-aprendizagem-treinamento, devido a relevância dessas capacidades durante o jogo, principalmente no levantamento (FAGUNDES; RIBAS 2017b; LANES; RIBAS, 2018). No levantamento, o objetivo vai para além da execução de uma ação motriz, pois como em qualquer fase, executa-se uma ação motriz em virtude de uma demanda do jogo (GRECO, 1998; LIMA, 2008; MATIAS, 2009; RIBAS, 2014). A busca por uma melhor condição de ataque, é o determinante para que o processo de leitura do jogo e tomada de decisão venham a ocorrer no levantamento,

Os objetivos técnicos serão desenvolvidos de maneira integrada aos objetivos táticos, que por sua vez, condicionarão a execução técnica devido a um problema extraído do jogo. Dessa forma, o jogador desenvolve-se tecnicamente, ou seja, é necessário a utilização de uma ação motriz eficaz para resolver o problema tático do jogo. Assim, o professor-treinador deverá orientar estruturas de atividades que contemplem elementos inerentes a lógica de funcionamento do levantamento.

Nesse caminho, poderá utilizar-se de estruturas funcionais de 1+1+1X0, com a organização apenas da recepção, o que faz a bola chegar com maior aleatoriedade (peso). Ao acrescentar um bloqueador que realiza o deslocamento, condiciona a leitura de jogo do levantador a executar sua ação para lado contrário, em uma estrutura funcional 1+1+1X1. Ainda tem-se a possibilidade de utilizar a estrutura funcional 1+1X1, somente com bloqueadores, o que permite uma maior facilidade na execução do levantamento pois, a bola chega ao ponto de interceptação em melhores condições. Além disso, pode-se aumentar o

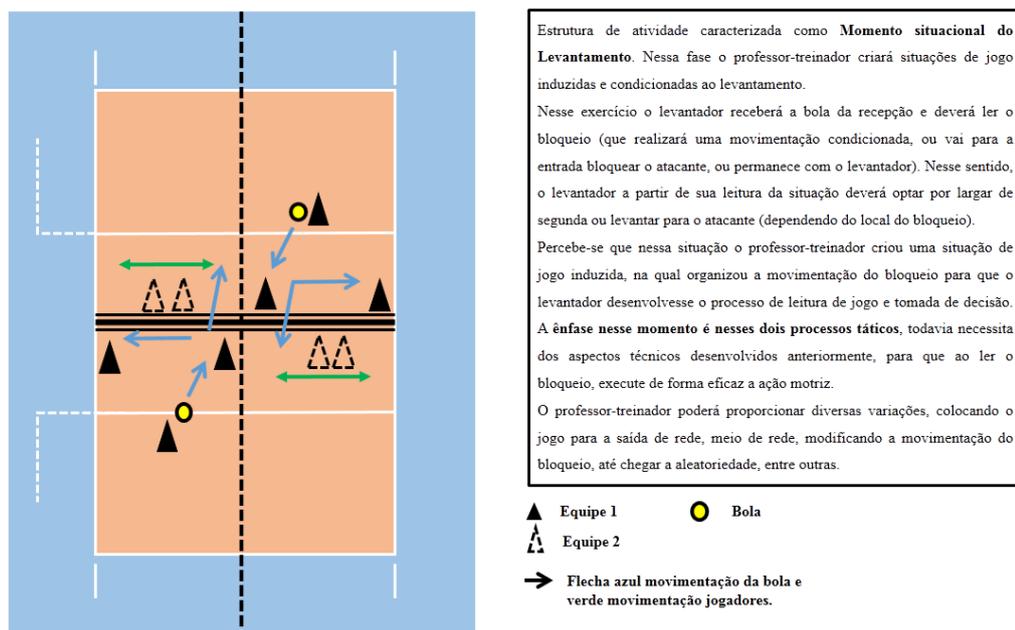
número de bloqueadores e acrescentar a defesa adversária em estruturas funcionais de 1+1X2 ou 1+1X2+3.

Nessa perspectiva, o professor-treinador deverá materializar as interações motrizes de cooperação e oposição do levantamento. A complexidade poderá variar de acordo com a intencionalidade do professor-treinador e do nível de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do levantamento. A concretização das ações motrizes permite o desenvolvimento condicionado dos processos de leitura de jogo e tomada de decisão. Nesse sentido, a ênfase do momento situacional fica evidenciada, pois em virtude das estruturas de atividades proporcionarem situações de jogo, é possível realçar os elementos de leitura de jogo e tomada de decisão.

A partir desse intuito, o desenvolvimento da capacidade tática aflui através da leitura de gestos e comportamentos corporais, gestemas e praxemas respectivamente, de maneira a instrumentalizar a comunicação motriz com companheiros e adversários. Isso, viabiliza ao jogador tomar a decisão correta na execução da ação motriz eficaz para resolver a situação demandada. Assim, as situações de jogo propostas por esse momento do Método Situacional, colocam o jogador em constante confronto com os aspectos da lógica interna do levantamento.

Isso, exige do jogador, uma constante leitura e emissão de mensagens tanto de companheiros e adversários, variações de escolhas técnicas e táticas, e a decisão por uma ação motriz que seja eficaz para a resolução da tarefa, de modo que aprimore os conhecimentos desenvolvidos nos momentos linear e posicional. Tem-se na figura 22 uma possibilidade de concretização dos conhecimentos sistematizados de forma conceitual.

Figura 22: Estrutura de atividade situacional do levantamento.



Estrutura de atividade caracterizada como **Momento situacional do Levantamento**. Nessa fase o professor-treinador criará situações de jogo induzidas e condicionadas ao levantamento.

Nesse exercício o levantador receberá a bola da recepção e deverá ler o bloqueio (que realizará uma movimentação condicionada, ou vai para a entrada bloquear o atacante, ou permanece com o levantador). Nesse sentido, o levantador a partir de sua leitura da situação deverá optar por largar de segunda ou levantar para o atacante (dependendo do local do bloqueio).

Percebe-se que nessa situação o professor-treinador criou uma situação de jogo induzida, na qual organizou a movimentação do bloqueio para que o levantador desenvolvesse o processo de leitura de jogo e tomada de decisão. **A ênfase nesse momento é nesses dois processos táticos**, todavia necessita dos aspectos técnicos desenvolvidos anteriormente, para que ao ler o bloqueio, execute de forma eficaz a ação motriz.

O professor-treinador poderá proporcionar diversas variações, colocando o jogo para a saída de rede, meio de rede, modificando a movimentação do bloqueio, até chegar a aleatoriedade, entre outras.

Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Jogo Motriz:*

Quadro 16: Conhecimentos do levantamento a serem desenvolvidos/aprimorados no jogo motriz.

(continua)

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Toque • Manchete • Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionamento de ocupação em quadra. • Local de interceptar a bola • Força de levantamento • Direcionamento do levantamento • Distância da recepção/levantamento e levantamento/ataque. Formas estratégicas de levantamento (chutada, alta, rápida) 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das capacidades táticas. • Variação das soluções técnicas e táticas no jogo (o que, quando e como fazer). • Desenvolvimento/aperfeiçoamento da leitura de jogo e tomada de decisão • Leitura das informações emitidas pelo sacador, bloqueadores e defensores adversários e pelos receptores e

Quadro 16: Conhecimentos do levantamento a serem desenvolvidos/aprimorados no jogo motriz.

		(conclusão)
		<p>atacantes da mesma equipe.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transmissão de mensagens facilitadas (companheiros) e dificultadas (adversários) • Decisão/escolha de ação motriz de levantamento com base nas informações do meio. • Reconhecimento das possibilidades de atuação após o levantamento • Formação de estruturas mentais relativas ao jogo formal. • Reconhecimento sobre a importância do levantamento em uma situação de jogo institucionalizado.

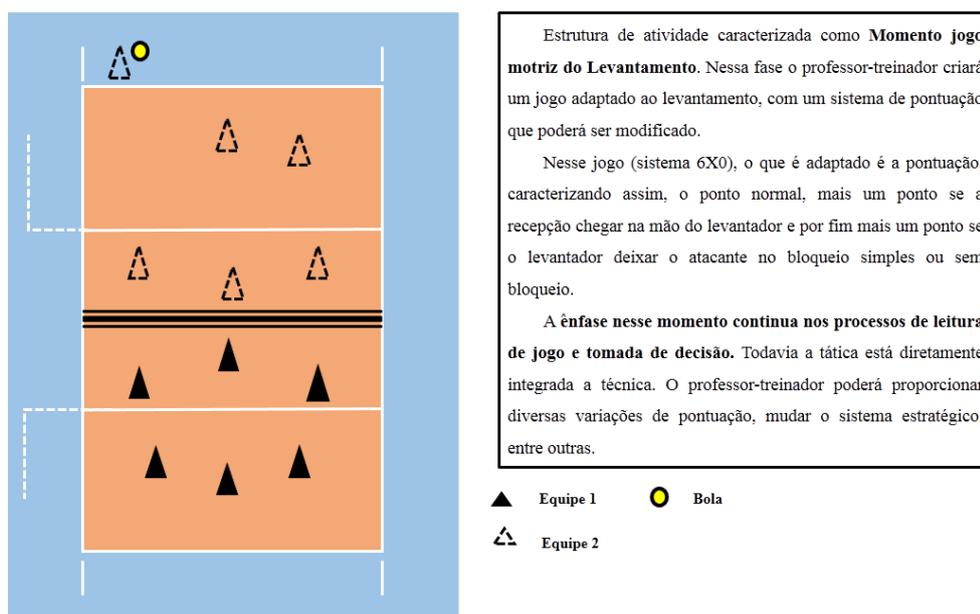
Fonte: elaborado pelo autor.

O professor-treinador poderá usar estratégias e adaptações nos jogos para que os jogadores executem o as ações motrizes de levantamento durante uma situação de confronto. Isso, permeará algumas potencialidades que apenas em jogo é possível desenvolver, como os aspectos ligados ao o que fazer após a execução de determinada ação, ou seja, o jogador executa o levantamento e poderá organizar-se para a cobertura. No jogo também materializam-se as mais variadas e complexas formas de ação e atuação, ou seja, é nessa fase que o jogador otimizará todos os conhecimentos trabalhados ao longo do processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Entretanto, é apresentado a ele intencionalidades específicas aos objetivos que estão a orientar esse processo.

Os processos de leitura de jogo e tomada de decisão são enfatizadas, pois é possível instrumentalizar as interações motrizes de cooperação e oposição, e assim, surgir os elementos relativos ao funcionamento do jogo, o que estimula a capacidade tática do jogador.

Durante essa etapa do Método Situacional, a competição torna-se um elemento de motivação para que o jogador busque a excelência em suas ações técnico-táticas e galgue êxito no jogo. Dessa forma, em um formato de jogo adaptado os papéis e subpapéis ficam evidenciados, devido as estruturas funcionais utilizadas estarem mais próximas ao jogo formal. A critério de exemplo, apresenta-se a estruturação gráfica 23.

Figura 23: Estrutura de atividade jogo motriz do levantamento.



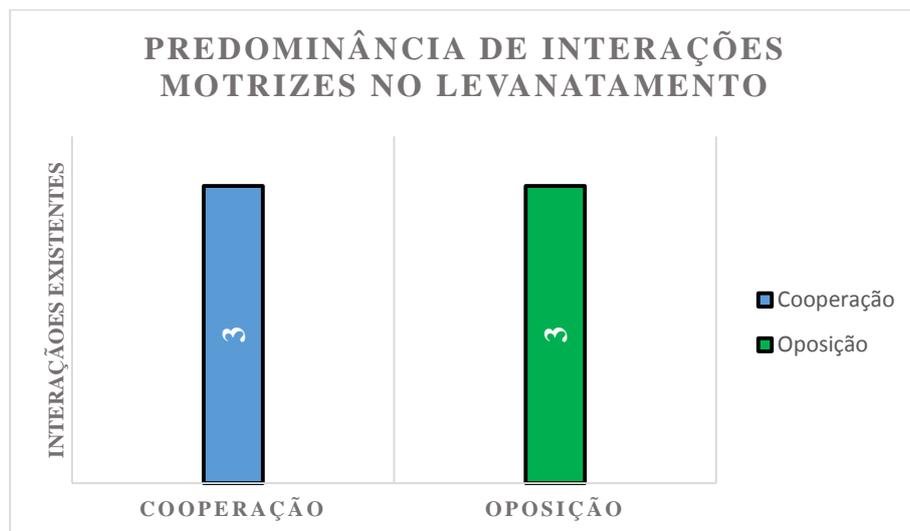
Fonte: elaborada pelo autor.

Nessa perspectiva percebe-se a complexidade do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do levantamento no Voleibol, devido a gama de interações motrizes presentes. Assim, desvelar e compreender a lógica de funcionamento desse momento do jogo torna-se pontual ao jogador, para alcançar eficácia em seus objetivos. As interações motrizes do levantamento norteiam a prática pedagógica do professor-treinador, pois estruturam e sistematizam os elementos relevantes a serem considerados no processo de ensino-aprendizagem-treinamento desse momento do jogo.

No levantamento não existe predominância das interações motrizes de cooperação e oposição. Nesse sentido, a estruturação do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do levantamento deverá primar por considerar ambas as interações motrizes. Isso não quer dizer que uma estrutura de atividade não poderá ser somente cooperativa ou opositiva, pois

conforme o contexto de inserção do professor-treinador o processo de ensino-aprendizagem-treinamento deverá sofrer adaptações mais pertinentes para que seja objetivo e eficaz. Percebe-se a complexidade e a prevalência de interações motrizes do levantamento no gráfico abaixo.

Gráfico 3: Prevalência das Interações motrizes do Levantamento.



Fonte: elaborado pelo autor.

Após toda a sistematização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do levantamento, considerando os conhecimentos da Praxiologia Motriz, e sua instrumentalização a partir do Método Situacional tem-se o quadro sintético abaixo. No quadro contém as informações relativas aos momentos do Método Situacional, bem como, as possibilidades de estruturas funcionais utilizadas, além dos conhecimentos praxiológicos que serão desenvolvidos.

Quadro 17: Momentos do Método Situacional, possibilidades de estruturas funcionais e conhecimentos praxiológicos enfatizados na Levantamento.

(continua)

Momento do Método Situacional	Possibilidades de estruturas funcionais utilizadas	Conhecimentos Praxiológicos
<i>Momento Inicial ou Linear</i>	1X0; 1X1	AÇÃO MOTRIZ
<i>Momento Posicional</i>	1X1; 1+1X1; 1X1+1	AÇÃO MOTRIZ

Quadro 17: Momentos do Método Situacional, possibilidades de estruturas funcionais e conhecimentos praxiológicos enfatizados na Levantamento.

(conclusão)

<i>Momento Situacional</i>	1+1+1X0; 1+1+1X1; 1+1X1; 1+1X2; 1+X2+3	Ação motriz, INTERAÇÕES MOTRIZES, REDE DE COMUNICAÇÃO, GESTEMAS e PRAXEMAS, papel e subpapel.
<i>Jogo Motriz</i>	3X3; 4X4; 5X5, 6X6	Ação motriz, INTERAÇÕES MOTRIZES, rede de comunicação, gestemas, praxemas, PAPEL e SUBPAPEL.

Fonte: elaborado pelos autores.

7.4 ATAQUE

O ataque é geralmente, o momento do jogo de Voleibol, que antecede os pontos no decorrer de uma partida (PALAO; SANTOS; UREÑA, 2005; CESAR; MESQUITA, 2006). Isso faz com que as discussões em torno desse momento ganhem ênfase, e até mesmo os jogadores considerados “atacantes” ganhem destaque no cenário midiático. Todavia, sabe-se que o jogo de Voleibol possui uma lógica interna que o dinamiza e o caracteriza por um Jogo Esportivo Coletivo que apresenta interações motrizes de grande complexidade (FOTIA, 2013; RIBAS, 2014; LANES et al., 2017).

Nesse sentido, sabe-se que o ataque não é composto apenas pela execução de uma cortada, largada, explorada, etc, é um momento oriundo de toda a organização ofensiva da equipe. Pensar o ataque somente por ele mesmo é uma visão produtivista e tecnicista. Tem-se a figura abaixo para corroborar essa afirmação.

- Considerar a cobertura da própria equipe.

Elementos relativos à oposição:

- Leitura dos bloqueadores e defensores;
- Considerar a organização defensiva;
- Considerar a posição do levantador adversário, se este estiver no papel de defensor;

Como descrito, esses elementos servem de parâmetros para a organização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento, o que ditará essa construção são os princípios da Praxiologia Motriz, organizados a partir do Método Situacional. Os conhecimentos praxiológicos balizados, sobretudo, a partir das interações motrizes de cooperação de oposição possibilitam compreender a dinâmica de funcionamento do ataque. Ou seja, o atacante deverá facilitar a interpretação por parte do seu levantador e dificultar ao máximo a leitura de sua ação e as ações motrizes dos adversários.

De forma concreta, é possível identificar as descrições acima a partir de certas situações que acontecem no jogo. No momento em que o atacante induz o movimento de ataque, sinaliza para o seu levantador que está em condições ofensivas, o que concretiza a interação de cooperação. Além disso, quando inicia toda sua ação motriz de ataque para a diagonal e no final executa para a paralela, ludibria a organização de bloqueio e defesa adversária pois, induz os adversários a uma determinada movimentação e ação, que na realidade está equivocada, o que caracteriza o processo de oposição.

Nesse sentido, será sistematizado o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do ataque, de maneira que considere efetivamente os conhecimentos estruturados pela Praxiologia Motriz. A instrumentalização pedagógica da sequência de ensino se dá por meio do Método Situacional, que nos seus momentos possibilita enfatizar determinados objetivos inerentes a lógica de funcionamento do jogo para integrá-los de forma complexa ao jogo formal.

➤ *Momento Inicial ou Linear:*

Quadro 18: Conhecimentos do ataque a serem desenvolvidos/aprimorados no momento linear.

(continua)

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
----------------	--------------------	-------------------

Quadro 18: Conhecimentos do ataque a serem desenvolvidos/aprimorados no momento linear.

(conclusão)		
<ul style="list-style-type: none"> • Cortada • Toque • Manchete • Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Batida na bola (rotação, flexão de punho) • Passadas de aproximação 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de o porquê desenvolver as ações técnicas específicas • Formação de estruturas mentais (sentido, eficácia, êxito) relativo às ações motrizes do ataque

Fonte: elaborado pelo autor.

No trabalho inicial ou linear do ataque, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento irá primar pelo desenvolvimento/aperfeiçoamento técnico da mecânica da ação motriz, além da compreensão de sentido e eficácia durante sua aplicação no jogo. Devido à complexidade das respectivas ações, à medida que demandam de uma grande coordenação motora, essa etapa torna-se fundamental para que execução do ataque seja realizada com êxito. Além disso, a fundamentalidade do ataque para o objetivo do jogo (o ponto), é crucial que o jogador forme esquemas mentais que o possibilitem compreender a importância de executar uma ação técnica eficiente para atingir um bom ataque.

Por isso, nesse momento o professor-treinador deverá organizar estruturas de atividades que desenvolvam e aperfeiçoem as passadas de aproximação/impulsão e os tipos de batidas na bola (rotações da bola, flexões de punho, etc). Essas ações técnicas não são isoladas e devem ser executadas após uma tomada de decisão eficaz, por isso a importância de se compreender o porquê desenvolve-las durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

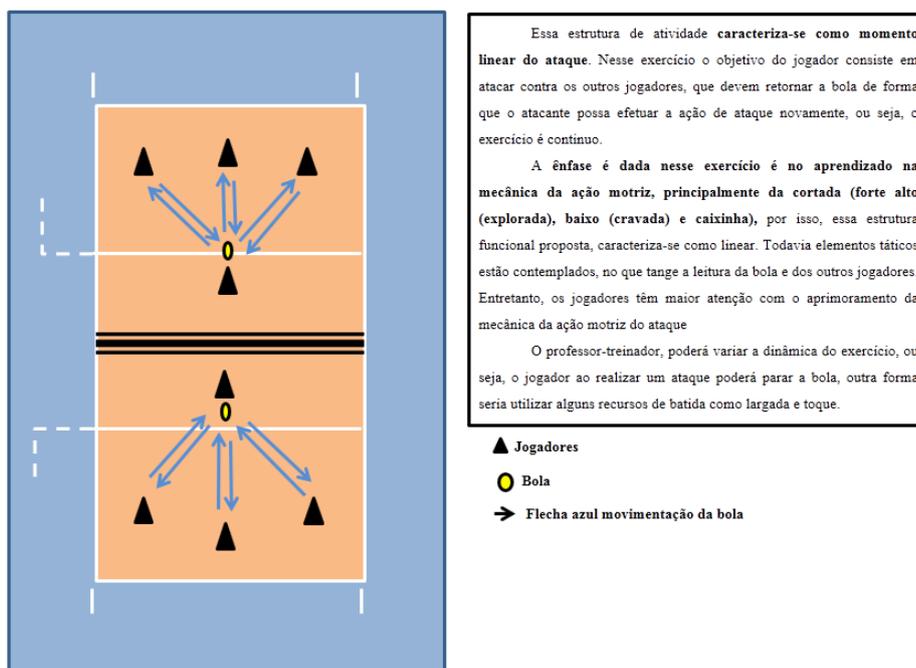
Nesse sentido, a ênfase do momento linear, está direcionado as questões relativas ao desenvolvimento das ações motriz, de forma predominantemente técnica. Entretanto, aspectos táticos simples devem ser materializados para que já permitam aos jogadores, estímulos iniciais. Dessa forma, as estruturas funcionais a serem utilizadas devem privilegiar o desenvolvimento das passadas de aproximação/impulso e os tipos de batidas na bola, de modo a integrar o movimento à medida que acontece o aprofundamento dessa mecânica. O professor-treinador poderá organizar estruturas 1X1, 1+1, 1+1X1 entre outras que sintetizem

e enfatizem a aquisição e aprimoramento das habilidades específicas ao ataque, com alguns preceitos táticos modernamente incluídos.

Os aspectos relacionados a leitura de jogo e tomada de decisão ficam em segundo plano, pois, a ênfase e o objetivo das estruturas de atividades apontam para o desenvolvimento/aperfeiçoamento dos objetivos técnicos. Os elementos considerados de aparato tático devem estar presentes nos exercícios didáticos, porém não devem haver uma intencionalidade direta no momento linear.

Na figura 25 é possível compreender de maneira mais prática a organização do momento linear no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do ataque.

Figura 25: Estrutura de atividade linear do ataque.



Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Momento Posicional:*

Quadro 19: Conhecimentos do ataque a serem desenvolvidos/aprimorados no momento posicional.

(continua)

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
----------------	--------------------	-------------------

Quadro 19: Conhecimentos do ataque a serem desenvolvidos/aprimorados no momento posicional.

(conclusão)

<ul style="list-style-type: none"> • Cortada • Toque • Manchete • Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Batida na bola (rotação, flexão de punho) • Passadas de aproximação • Posicionamento corporal em relação ao espaço (rede e quadra) • Direcionamento do ataque • Força do ataque • Distância de deslocamento conforme o espaço (entrada, saída, meio, meio fundo) • Tempo de deslocamento até a interceptação da bola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura específica do espaço de jogo • Leitura das condições espaciais e temporais para deslocamento e interceptação da bola. • Otimização das estruturas mentais (sentido, eficácia, êxito) relativo às ações motrizes do ataque
--	---	---

Fonte: elaborado pelo autor.

Durante o momento posicional as ações motrizes das passadas de aproximação/impulsão e os tipos de batidas na bola são desenvolvidas/aperfeiçoadas de maneira a considerar efetivamente as condições espaciais e temporais do jogo. A força que deve ser empregada na bola, as questões relativas ao jogador/rede, a direção e o tempo de deslocamento (aproximação, zonas da quadra) e o direcionamento do ataque são enfatizados no decorrer dessa fase do Método Situacional.

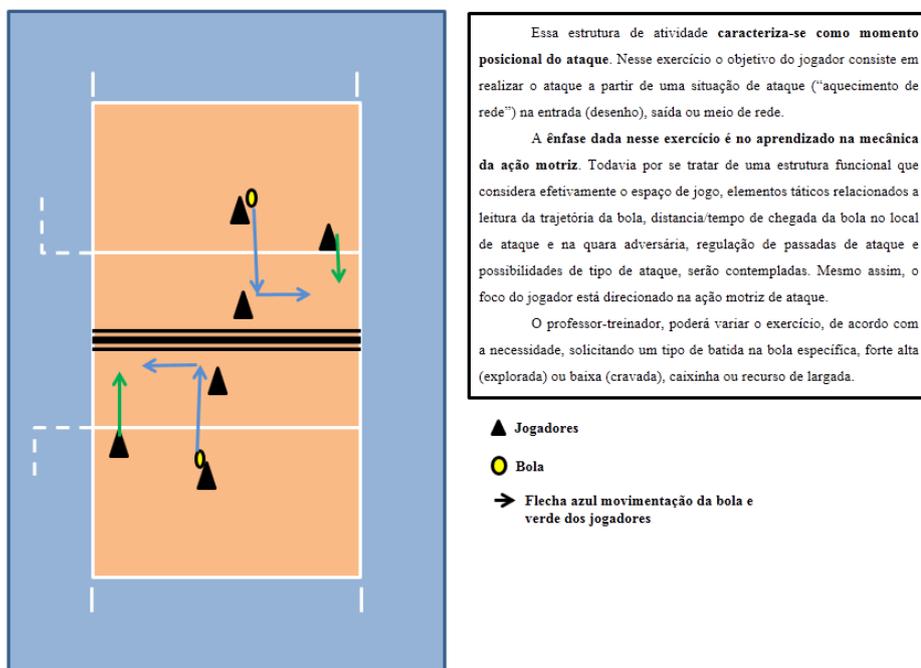
Nessa perspectiva, as condições espaciais e temporais, além dos elementos posicionais permitem ao jogador otimizar suas estruturas mentais relativas aos objetivos táticos desenvolvidas na fase linear. Isso quer dizer que, no momento que o jogador considera esses aspectos inerentes a quadra potencializa sua capacidade de leitura de jogo, mesmo que não esteja orientada de forma intencional pelo professor-treinador. O jogador deverá ler a posição na qual interceptará a bola, ler as condições posicionais, entre outros aspectos táticos relevantes nessa situação.

No que diz respeito a ênfase da fase posicional, o objetivo técnico de deslocamento deve integrar o movimento de aproximação (passadas e a batida na bola) e execução da ação motriz específica do ataque, no caso mais utilizado a cortada, de modo a levar em consideração os aspectos inerentes ao espaço de jogo. O professor-treinador poderá, então, utilizar-se desse momento para incorporar, de forma concreta os diferentes tipos de cortada, ou seja, empregar força, direção ou a “caixinha” com o intuito de superar o bloqueio e a defesa adversária. Isso, só é permitido devido a forma como o momento posicional se estrutura, ou seja, orientado pelas condições espaciais e temporais que permitem otimizar a compreensão do ataque e suas devidas ações técnicas.

No que tange as estruturas funcionais que devem ser utilizadas, pode-se aplicar formas semelhantes às do momento linear, ou seja, 1X1, 1X1+1, 1+1X1. Entretanto, vale salientar sempre que as questões de direção, distancia, locais da quadra onde o jogador deve atacar entre outros aspectos devem ser considerados de forma direta e intencional. Mesmo que de forma indireta, devem existir elementos táticos mais complexos durante as estruturas de atividades expostas, pois, a circunstância do espaço de jogo apresenta peculiaridades táticas mais operacionalizadas do que é antecipado no momento linear.

Nessa perspectiva, sabe-se que os processos ligados a leitura de jogo e tomada de decisão continuam em segundo plano, porém os estímulos táticos apresentados aos jogadores oferecem maior complexidade. Como já advogado em outras ocasiões, no Método Situacional o aprendizado tático é balizador, por isso, aparecerá em todas as suas etapas. Ainda assim, o objetivo central poderá variar, como, no caso do momento posicional cuja sua principal finalidade está direcionada aos objetivos predominantemente técnicos.

Pode-se visualizar de forma concreta as características do momento posicional a partir da figura 26.

Figura 26: Estrutura de atividade posicional do ataque.

Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Momento Situacional:*

Quadro 20: Conhecimentos do ataque a serem desenvolvidos/aprimorados no momento situacional.

(continua)

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos Táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Cortada • Toque • Manchete • Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Direcionamento do ataque • Força do ataque • Distância de deslocamento conforme o espaço (entrada, saída, meio, meio fundo) • Tempo de deslocamento até a interceptação da bola. • Variações de gestos 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das capacidades táticas. • Variação das soluções técnicas e táticas no jogo (o que, quando e como fazer). • Desenvolvimento/aperfeiçoamento da leitura de jogo e tomada de decisão • Leitura das informações emitidas

Quadro 20: Conhecimentos do ataque a serem desenvolvidos/aprimorados no momento situacional.

		(conclusão)
	técnicos relativos ao ataque (forte, largada, caixinha)	<p>pelos bloqueadores e defensores adversários e pelos atacantes e levantador da própria equipe</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transmissão de mensagens facilitadas (companheiros) e dificultadas (adversários). • Decisão/escolha de ação motriz de ataque, com base nas informações do meio.

Fonte: elaborado pelo autor.

Nessa fase do Método Situacional, como o próprio nome destaca, o professor-treinador orientará situações de jogo que apresentem uma intencionalidade a um determinado objetivo tático. Isso, condicionará o comportamento dos jogadores a atingir esse propósito. No momento situacional, a ênfase do processo de ensino-aprendizagem-treinamento está no desenvolvimento/aperfeiçoamento da capacidade tática do jogador, ou seja, nos processos de leitura de jogo e tomada de decisão.

Para atingir esse fim, é fundamental que o desenvolvimento/aperfeiçoamento dos objetivos técnicos e táticos sistematizados nas fases anteriores (linear e posicional) tenha sido pleno. Pois, nessa fase do processo de ensino-aprendizagem-treinamento ocorre a integração desses elementos em situações de jogo que apresentam tarefas problemas intencionais e exigem uma leitura de jogo e uma tomada de decisão eficaz. Nas estruturas de atividades relativas ao ataque, orientadas no momento situacional, as interações motrizes de cooperação com o levantador, e oposição com os bloqueadores e a defesa são contempladas. Isso, induzirá a leitura de jogo e tomada de decisão, pois o jogador deverá perceber e antecipar suas ações em função as do seus companheiros e adversários, para resultar em uma tomada de decisão (ação motriz) capaz de resolver o problema.

Nessa perspectiva, as estruturas funcionais que o professor-treinador poderá utilizar, devem contemplar as interações motrizes de cooperação e oposição e instrumentalizar situações de jogo condicionadas ao ataque para que os aspectos relativos a leitura de jogo e

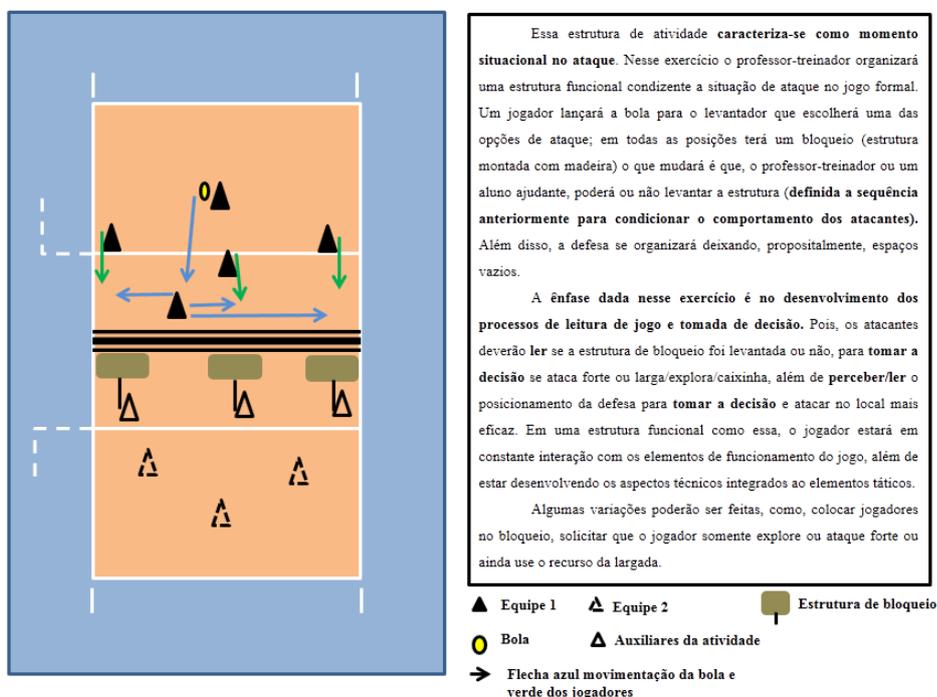
tomada de decisão sejam concretizados. Nesse sentido, exercícios didáticos orientados em 1+1X1, 2+1X1, 2+1X2, 2+1X2+1 contemplam princípios da lógica interna inerentes o jogo, que viabilizam consumir situações problemas, de modo a exigir do jogador a leitura de jogo e tomada de decisão eficaz para o cenário apresentado.

As ações técnicas estarão presentes de forma integrada aos requisitos táticos, e materializadas através de uma tomada de decisão, ou seja, o jogador percebe os estímulos do ambiente, antecipa sua ação e a dos seus adversários e toma a decisão para resolver o problema imposto (LANES; RIBAS, 2018). Essa resolução dá-se a partir de uma ação motriz, produto de uma intensa e complexa interação tática com os elementos de funcionamento do jogo. Esses elementos fazem com que o jogador deva transmitir e interpretar mensagens, variar e analisar suas escolhas e decidir dentre as ações motrizes desenvolvidas/aperfeiçoadas qual resolverá a situação. Por isso, o momento situacional alavanca a integração técnica-tática buscada no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do ataque no Voleibol.

O processo de leitura de jogo e tomada de decisão é caracterizado, nessa etapa, pela percepção dos estímulos do ambiente e pelo processamento dessa informação em uma tomada de decisão. Os impulsos contextuais são definidos pela lógica do jogo, ou seja, as interações motrizes, que regem a rede de comunicação (comunicação e contracomunicação), os gestemas e os praxemas dos jogadores que interagem de forma cooperativa e opositiva com os atacantes. Assim, percebe-se a verdadeira essência do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do ataque, integrar de forma efetiva elementos da lógica de funcionamento do jogo para incitar o desenvolvimento técnico-tático.

O momento situacional é exposto na figura 27 em forma de um exemplo de exercício didático com algumas descrições, para elucidar as discussões acima.

Figura 27: Estrutura de atividade situacional do ataque.



Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Jogo Motriz:*

Quadro 21: Conhecimentos do ataque a serem desenvolvidos/aprimorados no jogo motriz.

(continua)

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Cortada • Toque • Manchete • Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Direcionamento do ataque • Variações de gestos técnicos relativos ao ataque (forte, largada, caixinha) 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das capacidades táticas. • Variação das soluções técnicas e táticas no jogo (o que, quando e como fazer). • Desenvolvimento/aperfeiçoamento da leitura de jogo e tomada de decisão • Leitura das informações emitidas pelos bloqueadores e defensores adversários e pelos atacantes e levantador da própria equipe • Transmissão de mensagens facilitadas (companheiros) e dificultadas (adversários).

Quadro 21: Conhecimentos do ataque a serem desenvolvidos/aprimorados no jogo motriz.

(conclusão)

		<ul style="list-style-type: none"> • Decisão/escolha de ação motriz de ataque com base nas informações do meio. • Reconhecimento das possibilidades de atuação após o ataque • Formação de estruturas mentais relativas ao jogo formal. • Reconhecimento sobre a importância do ataque em uma situação de jogo institucionalizado.
--	--	--

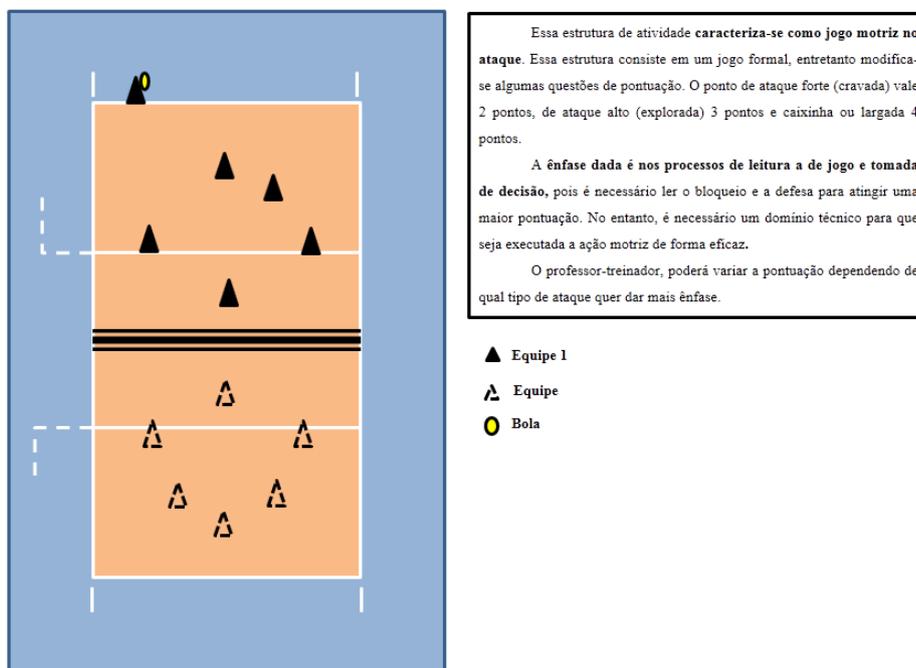
Fonte: elaborado pelo autor.

No jogo motriz as interações motrizes de cooperação e oposição se materializam da forma mais complexa possível, excepcionalmente ao jogo formal. Por se tratar de um jogo adaptado, os elementos de leitura de jogo e tomada de seguem enfatizados. Entretanto, ao apresentar uma estrutura de jogo, existem potencialidades sobre os papéis e subpapéis que serão consideradas de forma efetiva. Isso trata das possibilidades de ação e atuação do jogador após executar o ataque. Nesse sentido, o professor-treinador poderá expor situações, nas quais os jogadores atuarão como atacantes defensores ou atacantes avançados, por exemplo, o que mudará a dinâmica do ataque.

Nessa organização, as estruturas funcionais podem variar de pequenos confrontos de 2X2, 3X3 até mesmo o 6X6 com regras adaptadas. Isso, concretiza processos de leitura de jogo e tomada de decisão mais complexos, à medida que as interações motrizes de cooperação e oposição estão em ascensão. Assim, acarretará um maior leque de possibilidades de ação e atuação no jogo, de maneira a induzir o comportamento do jogador a ler e interpretar os estímulos do ambiente, processar as informações recebidas e decidir/escolher, dentre as possibilidades de ações motrizes de ataque, a mais eficiente para resolver o quadro em que se depara.

Tem-se na figura 28 um exemplo de jogo motriz para facilitar o entendimento das descrições supracitadas.

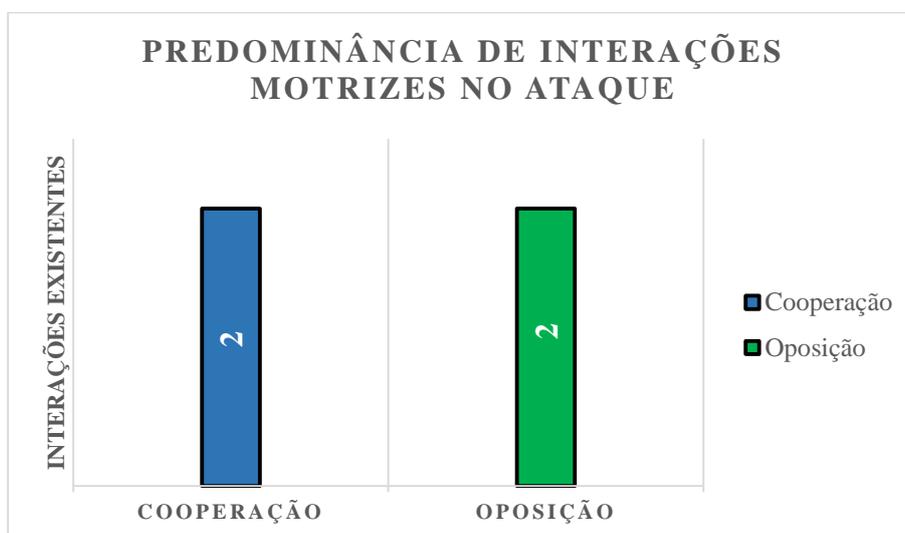
Figura 28: Estrutura de atividade jogo motriz do ataque.



Fonte: elaborada pelo autor.

O processo de ensino-aprendizagem-treinamento do ataque no Voleibol deve ser delineado pelas interações motrizes presentes no Voleibol. Esses elementos indicarão os princípios de leitura de jogo e tomada de decisão, ou seja, a rede de comunicação, os praxemas e os gestemas são construídos a partir das relações de cooperação e oposição entre os jogadores. Nessa perspectiva, é fundamental que as interações motrizes estejam contempladas nas estruturas de atividades materializadas pelo professor-treinador.

A complexidade dos conhecimentos praxiológicos apresentados poderá variar, cabe ao professor-treinador apropriar-se desses princípios e compreender a organização do Método Situacional, para que possa montar estruturas funcionais condizentes com a dinâmica de funcionamento do ataque. Vale destacar que, em virtude do momento ataque apresentar equilíbrio de interações motrizes é importante que, predominantemente, nas estruturas de atividades possíveis, tanto cooperação quanto oposição sejam concretizadas. Todavia, conforme a necessidade apresentada pelo grupo de jogadores, pode-se sistematizar situações didáticas menos complexas, que apresentem de forma intencional apenas umas das interações, até uni-las de forma completa. Abaixo o gráfico demonstra as interações motrizes do ataque.

Gráfico 4: Prevalência das Interações Motrizes do Ataque.

Fonte: elaborado pelo autor.

Nessa perspectiva, percebe-se a complexidade existente no funcionamento do ataque no Voleibol. Essa característica, torna-se fundamental na sistematização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do ataque, pois, está ligado diretamente a lógica interna do Voleibol. Dessa forma, é importante que o professor-treinador compreenda a lógica interna do ataque e organize estruturas de atividades que possibilitem a materialização das interações motrizes.

Com base na disposição do processo de ensino-aprendizagem-treinamento organizado a partir da relação da Praxiológica Motriz com o Método Situacional torna-se importante estruturar um quadro que apresente os conceitos discursados. Assim, tem-se os momentos do Método Situacional, as possibilidades de estruturas funcionais para o ataque no Voleibol, bem como os conhecimentos praxiológicos efetivamente apontados no decorrer das estruturas de atividades instruídas.

Quadro 22: Momentos do Método Situacional, estruturas funcionais e conhecimentos praxiológicos enfatizados no Ataque.

(Continua)

Momento do Método Situacional	Possibilidades de estruturas funcionais utilizadas	Conhecimentos Praxiológicos
<i>Momento Inicial ou Linear</i>	1+1; 1X1; 1+1X1	AÇÃO MOTRIZ

Quadro 22: Momentos do Método Situacional, estruturas funcionais e conhecimentos praxiológicos enfatizados no Ataque.

(conclusão)

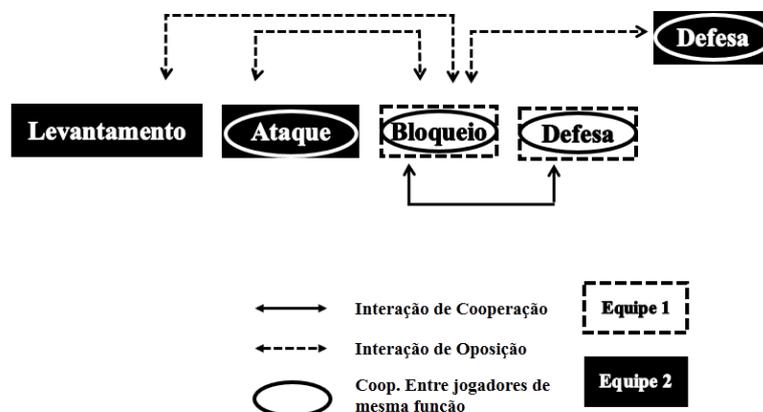
<i>Momento Posicional</i>	1X1; 1+1X1; 1X1+1	AÇÃO MOTRIZ
<i>Momento Situacional</i>	1+1X1; 2+1X1; 2+1X2; 2+1X2+1	Ação motriz, INTERAÇÕES MOTRIZES, REDE DE COMUNICAÇÃO, GESTEMAS e PRAXEMAS, papel e subpapel.
<i>Jogo Motriz</i>	3X3; 4X4, 5X5; 6X6	Ação motriz, INTERAÇÕES MOTRIZESrede de comunicação, gestema, praxema, PAPEL e SUBPAPEL.

Fonte: Elaborado pelo autor.

7.5 BLOQUEIO

O bloqueio é um momento do Voleibol que se caracteriza como defensivo e ao mesmo tempo ofensivo, tem como objetivo interceptar ou amortecer o ataque a fim de marcar o ponto ou de auxiliar o próprio sistema defensivo (CAMARGO et al., 2014). O bloqueio com o intuito de amortecer a bola para o sistema defensivo, chama-se bloqueio defensivo. Já o bloqueio que tem como objetivo marcar o ponto, chama-se bloqueio ofensivo, e constitui-se na “invasão” dos membros superiores por parte do jogador e interceptação da bola oriunda do ataque. Esse tipo de bloqueio é o mais treinado em virtude de sua peculiaridade eficácia para o jogo (CAMARGO et al., 2014). Entretanto, isso poderá variar a medida das especificidades dos jogadores que o professor-treinador tem em mãos.

Esse momento do jogo, como nos anteriores, apresentam objetivos predefinidos pela lógica de seu funcionamento, ou seja, pelas interações motrizes que constroem sua dinâmica. Nesse sentido, além de cooperarem entre si, os bloqueadores devem cooperar com os defensores, afim de constituir um sistema defensivo eficaz. Para isso, é importante que compreendem a essência de oposição, pois, devem a todo instante, ler e antecipar suas ações em função das ações do levantador, atacantes e defensores adversários. Tem-se a figura a seguir para embasar as respectivas afirmações.

Figura 29: Interações Motrizes do Bloqueio.

Fonte: adaptado de RIBAS, 2014.

Devido as suas características, o bloqueio se torna um momento essencial para o jogo, além disso, devido à complexidade de sua lógica interna, demanda de uma grande e eficaz leitura de jogo e tomada de decisão, pois está ligado diretamente a ler a intenção do adversário para que execute a ação de bloqueio com excelência. Assim como nos outros momentos do Voleibol, tem-se princípios que servem de parâmetros para o processo de leitura de jogo e tomada de decisão que facilitam a ordenação do seu processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Vale destacar que esses aspectos servirão como parâmetros e não é uma estrutura fechada, o que delimitará sua utilização são os elementos de lógica interna como a rede de comunicação, os gestemas, praxemas, papéis e subpapéis. A partir da proposta de Camargo et al. (2014) os elementos de tomada de decisão do bloqueio divididos em cooperação e oposição são:

Elementos relativos à Cooperação:

- Armação do Bloqueio;
- Característica da defesa (defensores).

Elementos relativos à Oposição:

- Características dos atacantes;
- Possibilidade de ataque de meio fundo;

- Movimentação dos atacantes;
- Quantidade de atacantes na rede (posicionamento do levantador);
- Características do levantador;
- Tipo de levantamento;

Nessa perspectiva, percebe-se diversos princípios que devem ser considerados para a leitura de jogo e tomada de decisão. No entanto, são as iterações motrizes que balizarão os processos relativos a capacidade tática do jogador. As relações de cooperação e oposição norteiam e representam as características consideradas relevantes para êxito no jogo. Por isso, a partir da lógica interna é possível compreender quais indícios são fundamentais a serem analisados para a leitura de jogo e tomada de decisão.

De forma material, pode-se observar a manifestação dos conhecimentos acima a partir de uma situação prática de bloqueio no jogo. Quando se tem a necessidade de executar uma ação de bloqueio, os bloqueadores deverão possuir um enorme entrosamento entre si para que o bloqueio não chegue “quebrado”, além disso, devem atentar para o posicionamento de sua defesa, caso venham a executar um bloqueio defensivo. A definição dessas questões se dá a partir de uma intensa leitura do levantador, dos atacantes e da defesa adversária. Pois, conforme o tipo de levantamento, de ataque e do posicionamento da defesa adversária, entre outros indícios, os bloqueadores chegam ao local de bloqueio com rapidez e decidem pelo bloqueio ofensivo ou defensivo.

Com base nas descrições acima, estrutura-se o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do bloqueio de forma que relacione os conhecimentos da Praxiologia Motriz ordenados a partir do Método Situacional. Os momentos do Método Situacional organizam as estruturas de atividades de maneira que possibilite elaborar situações de jogo condicionadas a um determinado objetivo. Essas situações, são desenvolvidas de uma menor complexidade até introduzir elementos específicos do jogo formal.

➤ *Momento Inicial ou Linear:*

Quadro 23: Conhecimentos do bloqueio a serem desenvolvidos/aprimorados no momento linear.

(continua)

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Bloqueio ofensivo • Bloqueio defensivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar a ação de invasão do espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de o porquê desenvolver as

Quadro 23: Conhecimentos do bloqueio a serem desenvolvidos/aprimorados no momento linear.

	adversário. • Aprimorar o salto vertical	(conclusão)
		ações técnicas. • Formação de estruturas mentais (sentido, eficácia, êxito) relativo às ações motrizes do saque.

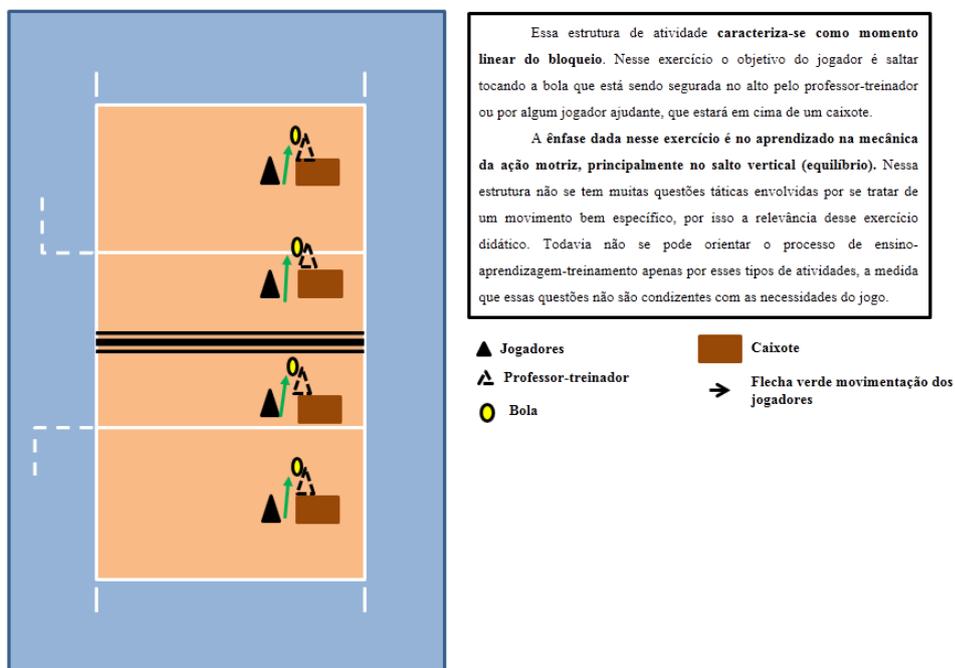
Fonte: elaborado pelo autor.

No processo de ensino-aprendizagem-treinamento do bloqueio na fase linear é enfatizado a mecânica do movimento em virtude da complexidade estrutural de bloqueio. Dessa forma, nesse momento do Método Situacional, deve ser orientar a mecânica da ação de invasão, ou seja, o gesto de invadir e diminuir o espaço do adversário. Ao mesmo tempo pode-se aprimorar a estrutura de impulsão para o salto vertical. Durante essa fase o jogador deve compreender a importância do bloqueio para o êxito no jogo, além de entender o porquê executar um bloqueio bem montado e com uma boa invasão, ou seja, formar esquemas mentais relativos a lógica de funcionamento do bloqueio.

Portanto, as estruturas funcionais contempladas na fase linear do processo de ensino aprendizagem-treinamento do bloqueio, se tornam mais previsíveis, formatadas em 1X0, 1+1, 1+1+1. Assim, as ações motrizes do bloqueio ficam bem especificadas e enfatizadas durante essa etapa. No momento linear a finalidade para com o bloqueio passa a ser na sua progressão, para que posteriormente as ações técnicas sejam integradas de forma mais efetiva aos componentes táticos inerentes a dinâmica do jogo.

Ao citar os requisitos táticos do jogo, destaca-se que no decorrer dessa fase do Método Situacional, esses elementos não são de suma enfatizados de forma intencional. No entanto existem indicativos iniciais que servirão de experiências para os jogadores e permitirão que os jogadores atinjam o objetivo tático dessa etapa, o qual é compreender a importância e o sentido do bloqueio. Pode-se perceber as descrições acima instrumentalizadas na estrutura de atividades apresentada na figura 30.

Figura 30: Estrutura de atividade linear do bloqueio.



Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Momento Posicional:*

Quadro 24: Conhecimentos do bloqueio a serem desenvolvidos/aprimorados no momento posicional.

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> Bloqueio ofensivo Bloqueio defensivo 	<ul style="list-style-type: none"> Ação de invasão do espaço Posição de expectativa/espera Passadas cruzadas laterais a rede Posicionamento corporal em relação ao espaço Deslocamento lateral Direção/distância de deslocamento 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura específica do espaço de jogo Leitura das condições espaciais e temporais para a saída e chegada no bloqueio (entrada, meio e saída) Otimização das estruturas mentais (sentido, eficácia, êxito) relativo às ações motrizes do saque

Fonte: elaborado pelo autor.

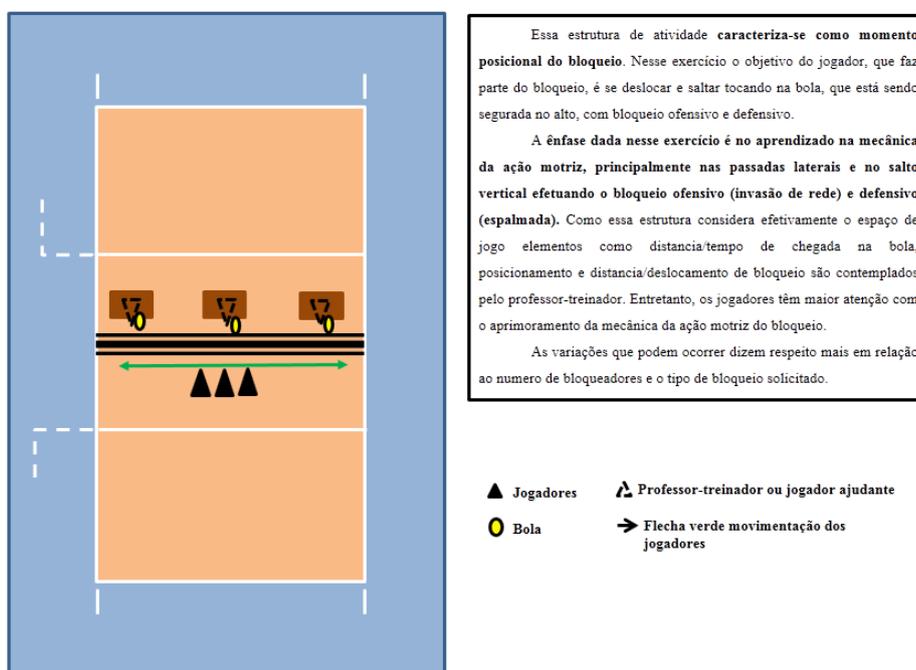
No processo de ensino-aprendizagem-treinamento posicional a ênfase continuará nas questões referentes aos objetivos técnicos dos bloqueios ofensivo e defensivo. Além de buscar otimizar os esquemas mentais relativos a compreensão de sentido e finalidade do bloqueio desenvolvido/aprimorado no momento linear. Nessa etapa o professor-treinador considerará efetivamente as condições espaciais e temporais que irão incorporar elementos relativos a estrutura do bloqueio no decorrer do jogo.

As questões referentes ao posicionamento dos jogadores em relação a rede, a posição de expectativa/espera, passadas laterais, direção/distância de deslocamento e posicionamento de invasão ou espalmada do bloqueio são objetivos técnicos constituintes da ação motriz (RIBAS, 2014). Esses elementos dependem das condições espaciais e temporais para serem compreendidos, otimizados e operacionalizados de maneira concreta. Além disso, essas circunstâncias exigem do jogador uma leitura de jogo relativa, principalmente, ao tempo de reação para deslocar-se e chegar ao local de bloqueio, objetivo esse, predominantemente, tático.

As estruturas funcionais a serem utilizadas deverão contemplar os aspectos salientados, por isso, torna-se fundamental compreender a essência do momento posicional. Assim, estruturas 1X1, 1X1+1, 1X1+1+1 podem ser utilizadas para materializar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do bloqueio. Pode-se partir de situações menos complexas, que desenvolvam apenas ações individuais, e exijam dos jogadores apenas a correta execução, a partir desse domínio, poderá complexar os exercícios de maneira que imponha a estruturação de um bloqueio duplo ou triplo.

No momento posicional os processos inerentes a capacidade tática dos jogadores são mais perceptíveis. Automaticamente, ao se organizar situações de aprendizagem que implementem fatores posicionais alguns requisitos táticos são necessários, como, ler de forma mais direta a bola e os outros bloqueadores companheiros. Todavia as estruturas funcionais não são orientadas para condicionar o comportamento dos jogadores a um determinado emprego tático, e sim, para lapidar as ações técnicas de maneira a torná-las automatizadas e eficientes para posteriormente resolverem a demanda do jogo. Tem-se a figura 31 para engrandecer a compreensão do momento posicional.

Figura 31: Estrutura de atividade posicional do bloqueio.



Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Momento Situacional:*

Quadro 25: Conhecimentos do bloqueio a serem desenvolvidos/aprimorados no momento situacional.

(continua)

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Bloqueio defensivo • Bloqueio ofensivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Ação de invasão do espaço • Posição de expectativa/espera • Passadas cruzadas laterais a rede • Posicionamento corporal em relação ao espaço • Deslocamento lateral • Direção/distância de deslocamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das capacidades táticas. • Variação das soluções técnicas e táticas no jogo (o que, quando e como fazer). • Desenvolvimento/aperfeiçoamento da leitura de jogo e tomada de decisão • Leitura das informações emitidas pelo levantador, atacantes e defensores adversários e pelos bloqueadores e defensores da mesma equipe. • Transmissão de mensagens facilitadas (companheiros) e dificultadas (adversários).

Quadro 25: Conhecimentos do bloqueio a serem desenvolvidos/aprimorados no momento situacional.

(conclusão)

		<ul style="list-style-type: none"> • Decisão/escolha de ação motriz de bloqueio, com base nas informações do meio
--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor.

Nessa fase do Método Situacional a ênfase é dada no conhecimento tático relativo ao bloqueio. A questão técnica é repetida, entretanto, não por um processo tecnicista e reprodutivista, e sim, por situações que apresentam aspectos relacionados com o jogo formal. As estruturas de atividades organizadas nessa etapa, visam induzir o comportamento de ação dos jogadores a uma determinada leitura de jogo e tomada de decisão. Esse direcionamento não busca mecanizar, e sim intencionalizar o jogador a ler e interpretar as informações oriundas do contexto do jogo. O espaço, a bola, e os outros jogadores (companheiro e adversários) dão indícios de ações que devem ser lidas e processadas para realizar o bloqueio com excelência.

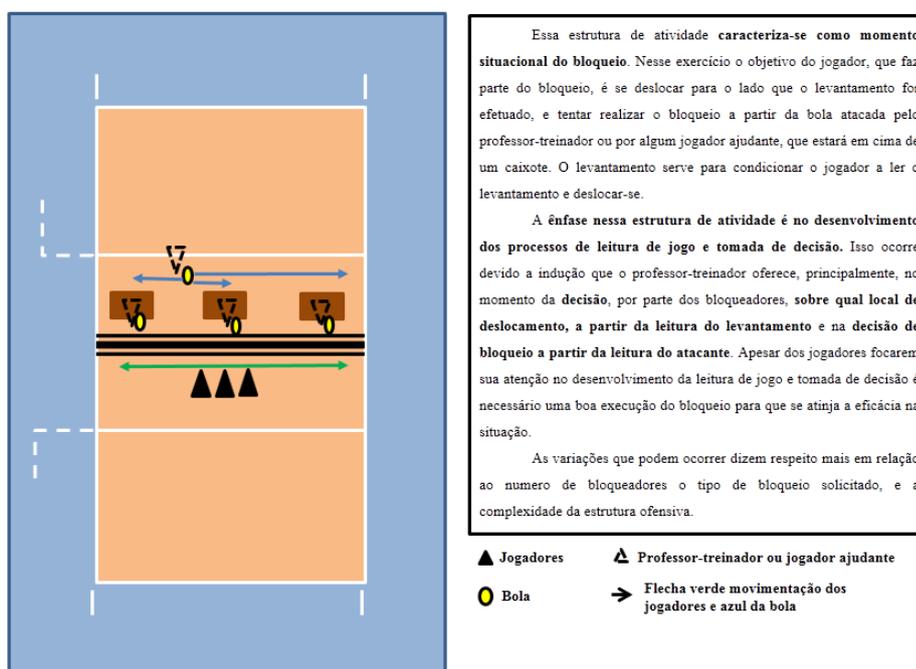
Nesse sentido, é importante que o professor-treinador instrumentalize situações de jogo que contemplem as interações motrizes relativas ao bloqueio. O bloqueio deverá cooperar entre si e com sua defesa, além disso, necessita ler o ataque, o levantador e a defesa adversária, não basta apenas ter uma grande impulsão para executar o bloqueio. Essas interações motrizes que permeiam a lógica interna do jogo definirão os componentes táticos que deverão ser salientados (RIBAS 2014; FAGUNDES et al., 2017; LANES; RIBAS, 2018). Os conhecimentos relativos a lógica do jogo operacionalizados a partir do momento situacional, fazem com que o jogador emita e interprete mensagens, modifique suas ações motrizes a partir de várias situações e possa decidir/escolher a ação motriz considerada mais eficaz para a determinada situação.

Assim, exercícios didáticos organizados em 1+1X1, 1+1X2, 1+1X2+1, 1+2X2+1 podem ser possibilidades de formatar estruturas funcionais condizentes com os critérios de funcionamento do jogo. Nessa perspectiva, as estruturas funcionais instruídas no momento situacional devem dar conta de contemplar as interações motrizes de cooperação e oposição presentes no bloqueio. Isso, tornará possível a leitura dos bloqueadores em relação aos seus companheiros e adversários à medida que será possível contemplar a rede de comunicação, os

gestemas e os praxemas, elementos praxiológicos essenciais para a leitura de jogo e tomada de decisão.

Essas características levarão o jogador a compreender e desenvolver seu processo de leitura de jogo e tomada de decisão, pois, os estímulos são enfatizados de maneira intencional. Deliberação essa, que induzirá o comportamento do jogador a ler, interpretar, processar as respectivas informações e decidir o que fazer para resolver a situação apresentada. Parece lógico, entretanto não será possível através de um exercício didático tecnicista descontextualizado da lógica de jogo (RIBAS, 2005; RIBAS, 2014, LANES et al., 2017). Além disso, durante o trabalho situacional ocorre o refinamento dos objetivos técnicos e táticos desenvolvidos/aperfeiçoados nos momentos linear e posicional, de modo a integrá-los intencionalmente a um problema inerente ao jogo. É possível visualizar o momento situacional a partir da estrutura de atividade representada na figura 32.

Figura 32: Estrutura de atividade situacional do bloqueio.



Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Jogo Motriz:*

Quadro 26: Conhecimentos do bloqueio a serem desenvolvidos/aprimorados no jogo motriz.

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Bloqueio ofensivo • Bloqueio defensivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Ação de invasão do espaço • Posição de expectativa/espera • Passadas cruzadas laterais a rede • Posicionamento corporal em relação ao espaço • Deslocamento lateral • Direção/distância de deslocamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das capacidades táticas. • Variação das soluções técnicas e táticas no jogo (o que, quando e como fazer). • Desenvolvimento/aperfeiçoamento da leitura de jogo e tomada de decisão • Leitura das informações emitidas pelo levantador, atacantes e defensores adversários e pelos bloqueadores e defensores da mesma equipe. • Transmissão de mensagens facilitadas (companheiros) e dificultadas (adversários) • Decisão/escolha de ação motriz de saque, com base nas informações do meio. • Reconhecimento das possibilidades de atuação após o bloqueio (defensivo ou ofensivo) • Formação de estruturas mentais relativas ao jogo formal. • Reconhecimento sobre a importância do bloqueio em uma situação de jogo institucionalizado.

Fonte: elaborado pelo autor.

A finalidade do jogo motriz consiste em apresentar adaptações condicionais que operacionalizarão todos os objetivos técnicos e táticos desenvolvidos/aperfeiçoados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Isso ocorre devido ao jogo contemplar as mais complexas interações motrizes e os mais refinados aspectos técnico-táticos. Por essa característica, sabe-se que ênfase do jogo motriz continua orientada aos requisitos táticos, pois são eles que norteiam as demandas do jogo formal.

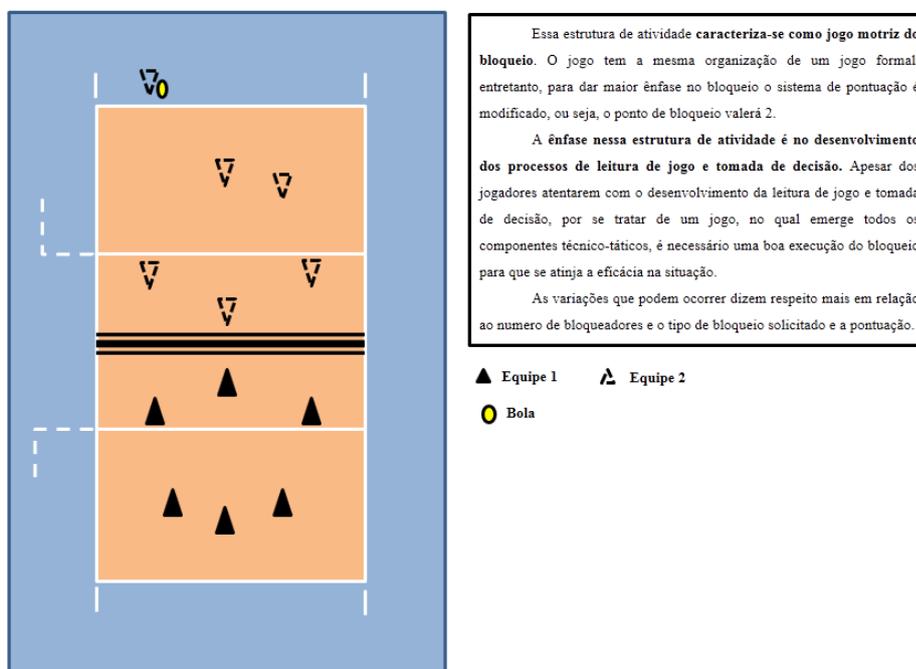
Nessa perspectiva, os processos de leitura de jogo e tomada de decisão são evidenciados, e fazem com que o jogador desenvolva para além do “como fazer”, e sim

compreender “porque fazer” e “o que fazer”, de forma a encontrar a unidade técnico-tática integral, ou seja, a sua ação motriz específica de bloqueio.

Nesse intuito, são organizadas estruturas funcionais que podem ser de pequenos jogos, 3X3, 4X4 até mesmo a estrutura formal 6X6, que estimula determinados comportamentos de ação e atuação muito próximos ao do jogo real. No que tange aos conhecimentos práxiológicos, nessa etapa contemplados, os papéis e subpapéis tornam-se essenciais, pois, existem algumas proibições que cercam o bloqueio, mais precisamente referidas ao jogadores no papel de defensor, os quais não podem exercer o direito de bloquear.

As capacidades de leitura de jogo e tomada de decisão, em relação aos companheiros e adversários, são enfatizadas igualmente, assim como os elementos da rede de comunicação motriz, gestemas e praxemas. Todavia os papéis e subpapéis ganham destaque no decorrer de uma situação de jogo adaptado. Pode-se perceber através da figura 33.

Figura 33: Estrutura de atividade jogo motriz do bloqueio.



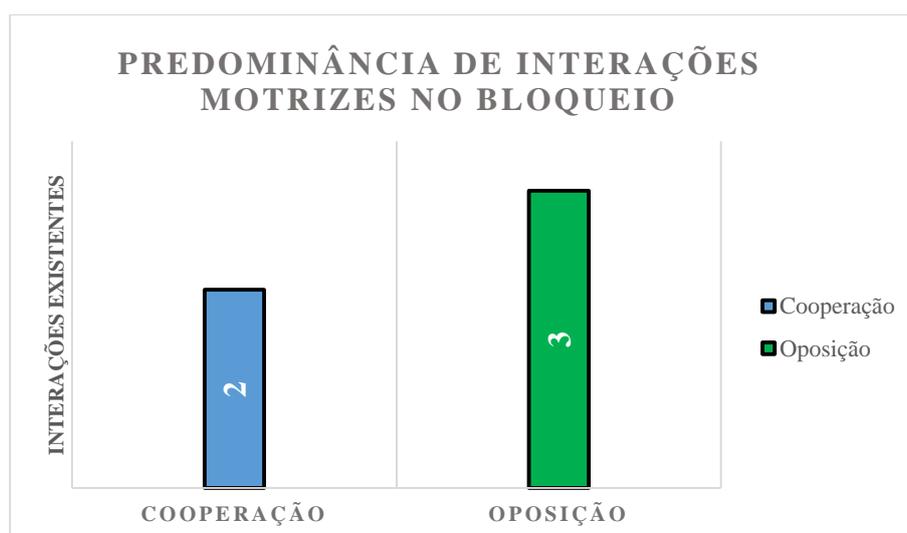
Fonte: elaborada pelo autor.

No que tange a sistematização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do bloqueio, e na materialização das estruturas de atividades do Método Situacional, um elemento emerge como constante e de necessária utilização. As interações motrizes de cooperação e oposição presentes no bloqueio, como advogado anteriormente, orientam a dinâmica de funcionamento desse momento do Voleibol.

Nesse sentido, o bloqueio é um momento predominantemente positivo, assim, o professor-treinador deverá compreender sua lógica interna para que no momento do processo de ensino-aprendizagem-treinamento possa se utilizar disso, para organizar seus exercícios didáticos. Isso não quer dizer que deverá ser enfatizado mais oposição do que cooperação, aliás, é importante que na maior parte do processo de ensino-aprendizagem-treinamento ambas as interações motrizes estejam materializadas, de forma mais ou menos complexas.

Entretanto, se em um determinado contexto os jogadores estão com maior dificuldade de montar o bloqueio, conseqüentemente cooperação entre os bloqueadores, ou amortecer a bola para a defesa, bloqueio defensivo, o professor-treinador poderá enfatizar a cooperação, da mesma forma com as interações motrizes de oposição. O importante é compreender a lógica de funcionamento do bloqueio no Voleibol para que possa ser orientada as devidas variações de acordo com as necessidades dos jogadores. Abaixo o gráfico referente a predominância das interações motrizes do bloqueio.

Gráfico 5: Prevalência das Interações Motrizes do Bloqueio.



Fonte: elaborado pelo autor.

A partir do que foi advogado acima, para sintetizar todas as descrições e torná-las mais palpáveis e claras tem-se o quadro sintético abaixo. Nessa estrutura agrupa-se os momentos do Método Situacional, as possibilidades de estruturas funcionais para o bloqueio, além dos elementos praxiológicos desenvolvidos de maneira mais incisiva.

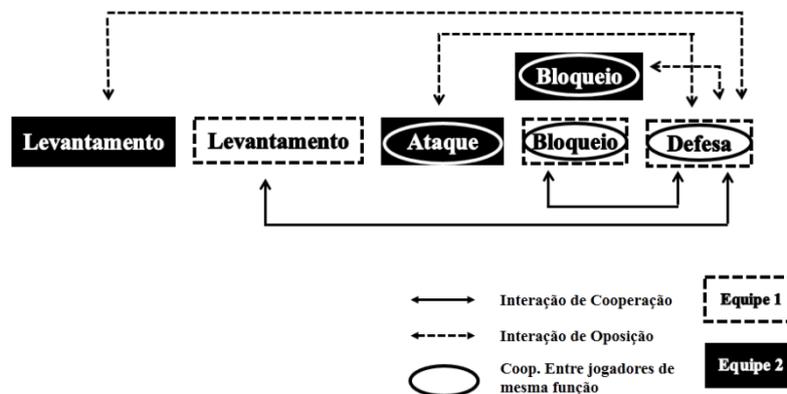
Quadro 27: Momentos do Método Situacional, estruturas funcionais e conhecimentos praxiológicos enfatizados no Bloqueio.

Momento do Método Situacional	Possibilidades de estruturas funcionais utilizadas	Conhecimentos Praxiológicos
<i>Momento Inicial ou Linear</i>	1X0; 1+1; 1+1+1	AÇÃO MOTRIZ
<i>Momento Posicional</i>	1X1; 1X1+1; 1X1+1+1	AÇÃO MOTRIZ
<i>Momento Situacional</i>	1+1X1; 1+1X2; 1+1X2+1; 1+2X2+1	Ação motriz, INTERAÇÕES MOTRIZES; REDE DE COMUNICAÇÃO, GESTEMAS e PRAXEMAS, papel e subpapel.
<i>Jogo Motriz</i>	3X3; 4X4, 5X5; 6X6	Ação motriz, INTERAÇÕES MOTRIZES, rede de comunicação, gestemas, praxemas, PAPEL e SUBPAPEL.

Fonte: elaborado pelo autor.

7.6 DEFESA

Considera-se a defesa como um dos momentos mais lindos do Voleibol em virtude de dar prosseguimento a um rali, e assim impor emoção para o jogador e aos que assistem o jogo. Baldicera, Ribas e Araujo (2014) caracterizam a defesa como o ato de receber a bola, oriunda de um ataque adversário, com o objetivo de mantê-la em jogo e fazê-la chegar ao levantador para originar o contra-ataque. Na mesma perspectiva, para atingir tal objetivo, é fundamental que a defesa coopere de forma direta e clara com os jogadores de bloqueio e levantamento, ao mesmo tempo que se oponha com os jogadores de ataque e bloqueio da equipe adversária (PARLEBAS, 2001; BALDICERA; RIBAS; ARAUJO, 2014). Pode-se perceber a seguinte afirmação a partir da figura 34.

Figura 34: Interações Motrizes da Defesa.

Fonte: adaptada de RIBAS, 2014.

Sabe-se que na defesa existem ações motrizes predeterminadas como a manchete, toque, espalmada e recursos caracterizadas como individuais. Além da defesa na zona específica de quadra, esse momento caracteriza-se como cobertura de bloqueio e do ataque (BALDICERA; RIBAS; ARAÚJO, 2014). Todavia, não basta apenas entender essas descrições, consideradas predominantemente técnicas e estratégicas, para compreender o funcionamento da defesa, deve-se considerar a dinâmica de interações motrizes materializadas entre os jogadores que constituem esse momento do jogo. Ao integrar os aspectos técnico-táticos e estratégicos aos elementos de dinâmica do jogo pode-se atingir de forma eficaz o êxito na defesa.

Como destacado anteriormente, no momento defesa do Voleibol existem elementos relativos de leitura de jogo e tomada de decisão. Esses preceitos foram sistematizados por Baldicera, Ribas e Araujo (2014) com base Serenini, Freire e Noce (1998). Vale salientar que esses princípios servem de parâmetros para compreender a dinâmica do momento defesa e o que considerar no processo de leitura de jogo e tomada de decisão. Entretanto, o que indicará esses processos são os conhecimentos praxiológicos destacados pela lógica interna da modalidade.

Elementos relativos a cooperação:

- Características (altura/posicionamento) de cada bloqueador;
- Ação do bloqueio defensivo;

- Levantador da própria equipe (posicionamento/altura).

Elementos relativos a oposição:

- Posicionamento do levantador adversário (zona de ataque ou defesa);
- Características dos atacantes adversários (altura, quantidade, tendências do ataque, posicionamento pós recepção);
- Tipo de passe/recepção (passe A, B ou C);
- Levantamento (tipo, e atacante a ser acionado);
- Tipo de ataque (largada, meia força, com potência).

As descrições acima organizam de forma estruturada as interações motrizes que compõem o momento da defesa, os elementos relativos a leitura de jogo e tomada de decisão bem como as principais ações motrizes individuais e coletivas presentes nesse momento. Pode-se visualizar esses conhecimentos em uma situação prática.

No momento de defesa no jogo, a leitura de defensor começa desde que a bola sai da mão do levantador, a partir disso, começará o posicionamento dos defensores. Após essa primeira percepção, a leitura passa a ser focada nos atacantes para interpretar o local (diagonal curta/longa ou paralela) e a potência do ataque (largada, cravada ou explorada no bloqueio). Depois da interpretação opositiva, os defensores deverão considerar também o bloqueio e o levantador de mesma equipe, pois o bloqueio poderá amortecer o ataque e facilitar a defesa, além de que, o posicionamento do levantador irá influenciar na ação do defensor. Somente após considerar todas as possibilidades relativas as interações de cooperação e oposição, em um curto espaço de tempo, o jogador irá realizar uma defesa eficiente.

Nessa perspectiva, ao considerar os conhecimentos descritos balizados pela Praxiologia Motriz torna-se necessário sistematizar um processo de ensino-aprendizagem-treinamento da defesa no Voleibol que contemple, de forma efetiva, os preceitos praxiológicos. Nesse sentido, a partir dos momentos do Método Situacional é possível propor uma estrutura condizente com as demandas do jogo.

➤ *Momento Linear ou Inicial:*

Quadro 28: Conhecimentos da defesa a serem desenvolvidos/aprimorados no momento linear.

(continua)

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
----------------	--------------------	-------------------

Quadro 28: Conhecimentos da defesa a serem desenvolvidos/aprimorados no momento linear.

(conclusão)

<ul style="list-style-type: none"> • Manchete • Toque • Espalmada • Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuste de mãos/braços • Posição de expectativa/espera • Desenvolvimento de quedas específicas para a defesa (rolinho, peixinho, etc) 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da trajetória da bola. • Compreensão de o porquê desenvolver as ações técnicas • Formação de estruturas mentais (sentido, eficácia, êxito) relativo às ações motrizes do saque
--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor.

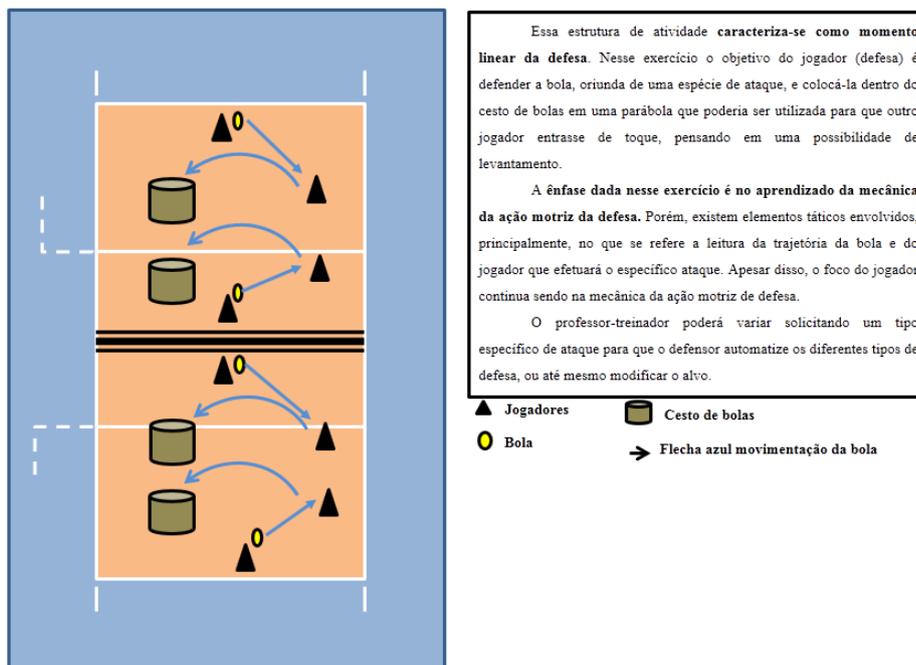
O processo de ensino-aprendizagem-treinamento linear enfatiza, como descrito durante toda a sistematização, enfatiza os objetivos técnicos constituintes da ação motriz. Na defesa, a ação motriz de manchete ganha destaque em relação as outras, em virtude da potência que geralmente é empregada ao ataque. Dessa forma, torna-se fundamental desenvolver/aperfeiçoar a mecânica das ações motrizes bem como aspectos relacionados a sua execução. Sabe-se também que o momento inicial visa possibilitar ao jogador a formação de esquemas mentais que indiquem o porquê realizar essa e dessa forma a ação motriz.

A partir desse entendimento a organização da posição de expectativa/espera baixa, o ajuste dos membros superiores e inferiores e as quedas específicas ganham destaque como objetivos técnicos no desenvolvimento/aperfeiçoamento da ação motriz de defesa. Nessa perspectiva, estruturas funcionais que, em virtude da característica do momento linear, poderão ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento da defesa são menos complexas e de mais fácil adaptação. Portanto, o professor-treinador poderá se utilizar de estruturas 1X1, 1X1+1.

Apesar dessas peculiaridades apresentadas, aspectos táticos relativos a defesa são visualizados a partir das circunstâncias oriundas dos exercícios. Isso, faz com que o jogador compreenda o sentido das ações técnicas relativas a defesa, não simplesmente reproduza de maneira analítica. As estruturas de atividades organizadas no processo linear, possibilitam considerar as necessidade que o jogo demanda, e mesmo assim, não deixam de aprimorar e focar no desenvolvimento/aperfeiçoamento dos objetivos técnicos de defesa.

Pode-se perceber as seguintes afirmações no exemplo de situação didática da figura 35:

Figura 35: Estrutura de atividade linear da defesa.



Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Momento Posicional:*

Quadro 29: Conhecimentos da defesa a serem desenvolvidos/aprimorados no momento posicional.

(continua)

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Manchete • Toque • Espalmada • Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuste de mãos/braços • Posição de expectativa/espera • Desenvolvimento de quedas específicas para a defesa (rolinho, peixinho, etc) • Conhecer as distancias 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da trajetória da bola • Leitura das condições espaciais e temporais relativas a defesa • Otimização das estruturas mentais (sentido, eficácia,

Quadro 29: Conhecimentos da defesa a serem desenvolvidos/aprimorados no momento posicional.

(conclusão)

	<p>e tempos de chegada na bola</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento e troca de direções. • Posicionamento defensivo <p>Direção de executar a defesa</p>	<p>êxito) relativo às ações motrizes da defesa.</p>
--	--	---

Fonte: elaborado pelo autor.

Na etapa posicional deve-se orientar estruturas de atividades que contemplem as condições espaciais e temporais que ditam a dinâmica do jogo. Assim, deve-se contemplar as questões de distâncias, posicionamento, direções da bola e deslocamentos, que são de grande relevância para eficácia da execução da ação motriz de defesa. Ao propor o processo de ensino-aprendizagem-treinamento posicional, é viável enfatizar os objetivos técnicos e otimizar os esquemas mentais relativos ao sentido da defesa sistematizados na etapa linear.

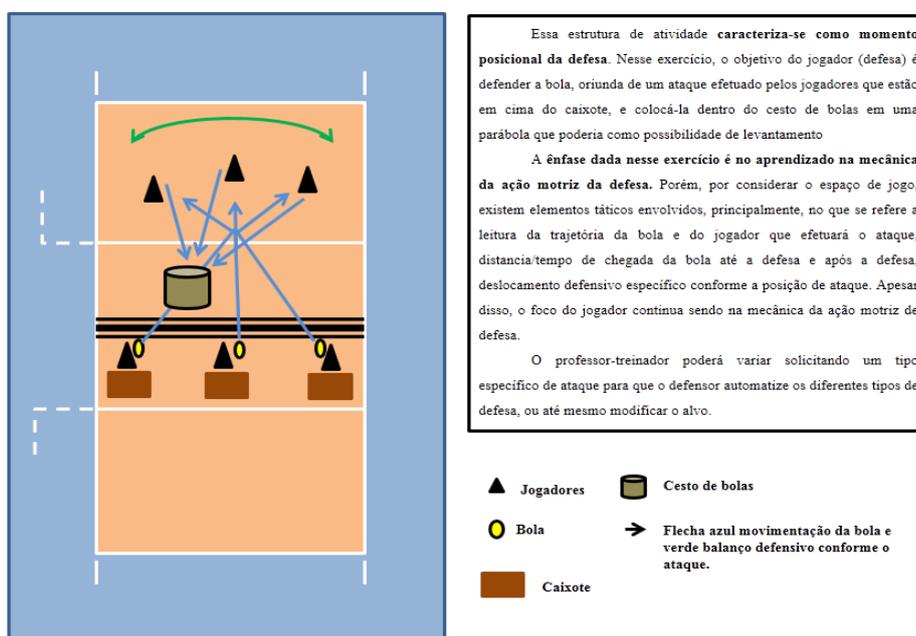
Isso ocorre, devido a compreensão em relação à distância/tempo da chegada da bola do ataque até a defesa e da defesa para o levantamento, além dos deslocamentos e trocas de direções que a bola e os jogadores poderão vim a realizar conforme a opção de ataque adversário. Esses elementos concretizam o aperfeiçoamento de determinados objetivos técnicos inerentes ao momento defesa, além de exigir leituras das condições espaciais e temporais.

Nessa perspectiva as estruturas funcionais, mecanismos de organização metodológica, serão mais complexas e apresentarão um maior número de elementos a serem considerados na execução das ações motrizes. Dessa forma, estruturas 1X1, 1X1+2, 2X1, 2X1+1+1, entre outras, possibilitarão o desenvolvimento da ação motriz de maneira a contemplar as necessidades que o jogo apresenta nas questões relacionadas ao conhecimento do espaço de jogo.

Os aspectos táticos se apresentam com maior grau de complexidade, e irão proporcionar mais estímulos perceptivos aos jogadores, todavia no momento posicional, a ênfase deve continuar no desenvolvimento/aperfeiçoamento dos objetivos predominantemente

técnicos constituintes das ações motrizes de defesa. A atenção do jogador deve ser em resolver o problema técnico imposto a ele. Os requisitos táticos oriundo dos exercícios instrumentalizados intencional a determinado comportamento tático. Deve-se ter a intenção de organizar estruturas funcionais que deem conta de focar nos aspectos técnicos ligado a defesa de forma a considerar e compreender as necessidades que o jogo demanda. Pode-se analisar essas afirmações a partir da figura 36.

Figura 36: Estrutura de atividade posicional da defesa.



Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Momento Situacional:*

Quadro 30: Conhecimentos da defesa a serem desenvolvidos/aprimorados no momento situacional.

(continua)

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Manchete • Toque • Espalmada • Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as distancias e tempos de chegada na bola • Deslocamento e troca de direções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das capacidades táticas. • Variação das soluções técnicas e táticas no jogo (o que, quando e como fazer).

Quadro 30: Conhecimentos da defesa a serem desenvolvidos/aprimorados no momento situacional.

(conclusão)

	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionamento defensivo • Direção de executar a defesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento/aperfeiçoamento da leitura de jogo e tomada de decisão • Leitura das informações emitidas pelo levantador, atacantes e bloqueadores adversários e pelos bloqueadores, defensores e levantador da mesma equipe. • Transmissão de mensagens facilitadas (companheiros) e dificultadas (adversários). • Decisão/escolha de ação motriz de defesa, com base nas informações do meio.
--	--	---

Fonte: elaborado pelo autor.

A ênfase do momento situacional é dada nos processos de leitura de jogo e tomada de decisão, ou seja, é operacionalizado situações de jogo induzidas a um determinado objetivo que condicionará o comportamento tático dos jogadores. Nesse caso, cria-se situações que geralmente ocorrem em uma situação real de defesa no jogo e contempla-se intencionalidades que exigirão do jogador perceber e processar as informações emitidas nesse contexto. Portanto, é proporcionado situações de ataque na paralela ou na diagonal, ataque com potência ou largada, bolas levantadas a partir de bolas chutadas ou altas, ataque de meio, entrada ou saída de rede, toque no bloqueio defensivo ou ainda o levantador da própria equipe estar na zona de defesa ou de ataque.

Essas circunstâncias exigirão dos jogadores uma constante leitura de jogo e tomada de decisão para que possam variar suas ações motrizes, emitir e interpretar as mensagens e escolher/decidir a ação motriz mais eficaz para resolver a situação. Vale salientar que essa tomada de decisão deve ser executada tecnicamente de forma correta, ou seja, no momento situacional ocorre a integração dos objetivos técnicos e táticos, durante a realização da ação motriz.

O professor-treinador deverá criar situações de jogo induzidas/condicionadas a um determinado objetivo para que os jogadores no momento de instrumentalizar a defesa desenvolvam sua capacidade tática de ler a situação para tomar a decisão mais eficaz. As

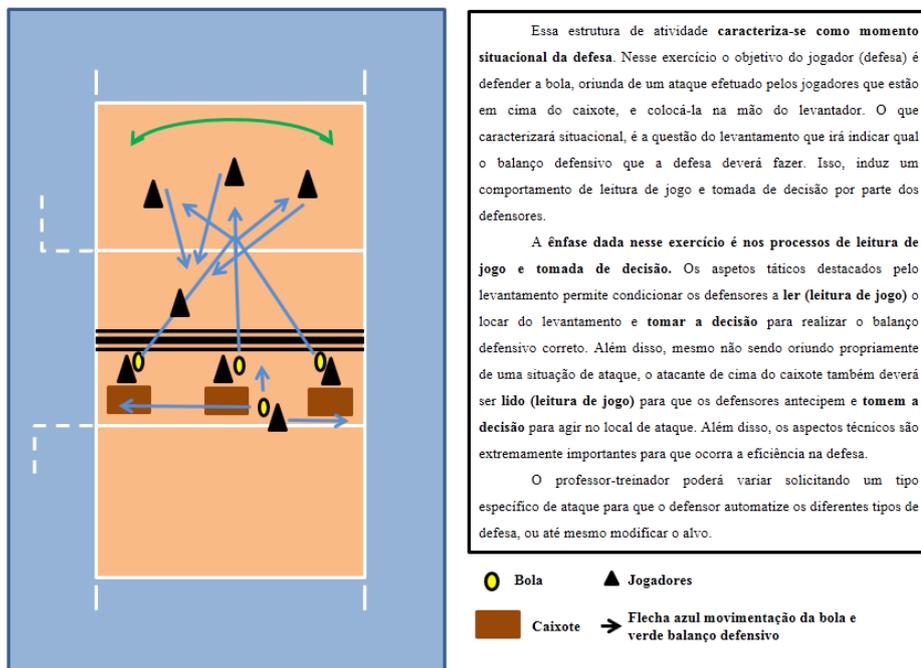
situações de jogo não devem ser propostas por elas mesmas, ou seja, é importante que as estruturas de atividades, proporcionem determinada condição que instigue o jogador a executar determinada ação.

Dessa forma, as estruturas funcionais que serão materializadas nesse momento do Método Situacional são mais complexas e apresentam de forma mais elaborada as interações motrizes, pois, constituem exercícios didáticos em forma de situações de jogo. Nesse sentido, o jogador poderá ler o comportamento do adversário e do companheiro e comunicar-se e contracomunicar-se. Assim, poderão ser utilizadas estruturas funcionais 2X2, 3X3, 2X2+1, 2X3+1 entre outras possibilidades de exercícios didáticos que materializem as interações motrizes de maneira mais complexas.

As exigências táticas de leitura de jogo e tomada de decisão são desenvolvidas a partir dos conhecimentos acima descritos. No momento em que o professor-treinador organiza uma estrutura de atividade em forma de situação de jogo que materializa as interações motrizes de cooperação e oposição, além de oferecer uma condição específica, impulsiona o jogador a ler e interpretar o jogo para tomar a decisão que resolverá o seu problema imposto pela situação. Os elementos que permitirão essa leitura de jogo são os gestemas e praxemas dos jogadores, que organizam a rede de comunicação motriz capaz de emitir informações, verdadeiras e/ou falas, que são fundamentais para chegar a execução de uma ação motriz eficaz na resolução do problema instituído.

Em uma situação de jogo, seja condicionado ou formal, o jogador deverá compreender, ler, interpretar e processar as informações do ambiente, o que caracteriza o processo tático. Quando ocorrer a tomada de decisão deverá ser empregada uma ação motriz, produto de toda essa imposição tática relativa as necessidades do jogo. Isso, torna-se perceptível através da figura 37, que apresenta um exemplo de estrutura de atividade com sua respectiva descrição.

Figura 37: Estrutura de atividade situacional da defesa.



Fonte: elaborada pelo autor.

➤ *Jogo Motriz:*

Quadro 31: Conhecimentos da defesa a serem desenvolvidos/aprimorados no jogo motriz.

(continua)

Ações Motrizes	Objetivos técnicos	Objetivos táticos
<ul style="list-style-type: none"> • Manchete • Toque • Espalmada • Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as distancias e tempos de chegada na bola • Deslocamento e troca de direções. • Posicionamento defensivo • Direção de executar a defesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das capacidades táticas. • Variação das soluções técnicas e táticas no jogo (o que, quando e como fazer). • Desenvolvimento/aperfeiçoamento da leitura de jogo e tomada de decisão • Leitura das informações emitidas pelo levantador, atacantes e bloqueadores adversários e pelos bloqueadores, defensores e levantador da mesma equipe. • Transmissão de mensagens facilitadas

Quadro 31: Conhecimentos da defesa a serem desenvolvidos/aprimorados no jogo motriz.

(conclusão)

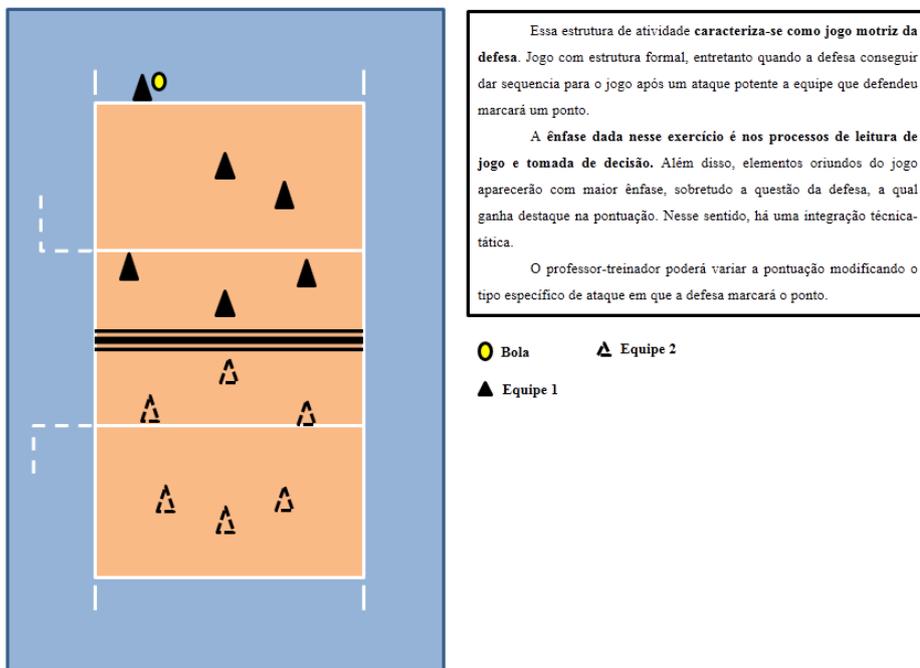
		<p>(companheiros) e dificultadas (adversários)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decisão/escolha de ação motriz de defesa, com base nas informações do meio. • Reconhecimento das possibilidades de atuação após a defesa • Formação de estruturas mentais relativas ao jogo formal. • Reconhecimento sobre a importância da defesa em uma situação de jogo institucionalizado.
--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor.

Nessa parte do método situacional o jogo surge como ferramenta para materializar os mais complexos elementos que poderão surgir durante o confronto real de Voleibol. A execução dos objetivos técnicos, a compreensão e o aperfeiçoamento dos requisitos táticos são instrumentalizados no jogo, o que demanda do jogador uma constante leitura de jogo e tomada de decisão a partir de diversas informações. No jogo motriz o jogador fica frente a frente a situações que exigem um comportamento perceptivo e antecipativo capaz de indicar o que fazer e como fazer durante a defesa e após a realização da mesma. Além disso, o professor-treinador poderá contemplar a competição para que os jogadores ganhem mais motivação no momento do exercício.

Assim, o professor-treinador poderá criar estruturas funcionais mais complexas, por se tratar de um jogo condicionado, ou seja, 3X3, 4X4, 5X5 e até mesmo o 6X6 estruturas formal do jogo do Voleibol. Todavia alterações, relacionadas ao objetivo, devem ser elaboradas para que o jogo motriz continue a apresentar condições que induzirão o desenvolvimento técnico-tático, relativos as necessidades que o jogo apresenta. No que tange aos conhecimentos praxiológicos, os papéis e subpapéis ganham ênfase por apresentar maiores possibilidades de sua organização e instrumentalização. Mesmo assim, os outros conceitos destacados até o momento continuam sendo desenvolvidos, afinal no decorrer do jogo todos esses princípios são exigidos. Pode-se perceber através da figura 38.

Figura 38: Estrutura de atividade jogo motriz da defesa.



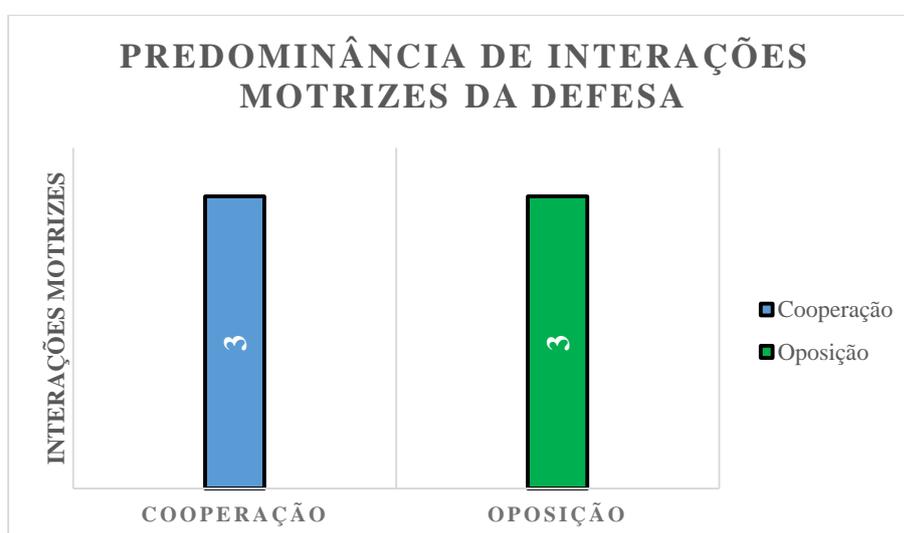
Fonte: elaborada pelo autor.

Destaca-se ao longo do texto a importância das interações motrizes de cooperação e oposição no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol. São as interações motrizes que balizam a lógica interna e os elementos que dela emergem, como comunicação motriz, praxemas, gestemas, papéis e subpapéis e conseqüentemente as ações motrizes. Propor o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol a partir do Método Situacional possibilita essa instrumentalização. No momento defesa isso não é diferente.

A defesa é um momento que apresenta tanto interações de cooperação quanto de oposição. Por isso, essas interações devem ser contempladas com predominância no decorrer do processo. Entretanto, não significa que o professor-treinador não poderá se utilizar de um exercício didático somente cooperativo ou opositivo. Em cada momento do jogo poderá vir a ter predominância de alguma interação, entretanto no contexto do jogo as duas interações acontecem de forma simultânea. Por isso, deve-se na maioria dos casos proporcionar estruturas de atividades que instrumentalizem ambas as interações motrizes durante o processo.

Todavia o professor-treinador em função de um determinado objetivo ou dificuldade dos seus jogadores, poderá optar por enfatizar a cooperação ou a oposição. O que não deve ocorrer, é balizar todo o processo de ensino-aprendizagem-treinamento em função de uma interação motriz, pois no jogo é ambas que acontecem. Para isso, é importante ao professor-treinador conhecer a dinâmica do jogo, bem como a lógica de cada momento do Voleibol, nesse caso a defesa. Assim, poderá adaptar e variar os exercícios didáticos de acordo com as suas necessidades e a dos jogadores. Abaixo o gráfico que apresenta o número de interações motrizes presentes no momento de defesa no Voleibol.

Gráfico 6: Prevalência das Interações Motrizes da Defesa.



Fonte: elaborado pelo autor.

No decorrer de todo o texto, ao final de cada momento tem-se a estruturação de um quadro que sintetiza os momentos do Método Situacional bem como as possibilidades de estruturas funcionais utilizadas para a defesa no Voleibol. Além disso, é possível destacar o conhecimento praxiológico enfatizado em cada fase.

Quadro 32: Momentos do Método Situacional, estruturas funcionais e conhecimentos praxiológicos enfatizados na Defesa.

(continua)

Momento do Método Situacional	Objetivos para a Defesa	Conhecimentos Praxiológicos
<i>Momento Inicial ou Linear</i>	1X1; 1X1+1	AÇÃO MOTRIZ

Quadro 32: Momentos do Método Situacional, estruturas funcionais e conhecimentos praxiológicos enfatizados na Defesa.

(conclusão)

<i>Momento Posicional</i>	1X1; 1X1+2; 2X1; 2X1+1+1	AÇÃO MOTRIZ
<i>Momento Situacional</i>	2X2; 3X3; 2X2+1; 2X3+1	Ação motriz, INTERAÇÕES MOTRIZES, REDE DE COMUNICAÇÃO, GESTEMAS e PRAXEMAS, papel e subpapel.
<i>Jogo Motriz</i>	3X3; 4X4, 5X5; 6X6	Ação motriz, INTERAÇÕES MOTRIZES, rede de comunicação, gestemas, praxemas, PAPEL e SUBPAPEL.

Fonte: elaborado pelo autor.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido sua característica de síntese, a etapa de conclusão da dissertação é um momento fundamental de qualquer pesquisa. Nessa fase é o momento do autor enxugar os conceitos e, expor os conhecimentos e as novas proposições apresentadas de forma sintética, porém com a exatidão discorrida em todo o estudo. Apesar disso, descrever as considerações finais do estudo de mestrado não é apenas sintetizar as discussões e os resultados atingidos no decorrer desse processo acadêmico, mas também, expor as proposições realizadas durante todo o percurso e os possíveis aprofundamentos que virão a ser feitos em pesquisas futuras.

Nesse sentido, durante esse período de mestrado as anuências relacionadas ao Voleibol emergiram de forma próspera de modo a contribuir efetivamente para uma pesquisa estruturada, e com um objetivo social de colaborar com os professores e treinadores que atuam com essa modalidade. Nessa perspectiva, esse estudo teve como objetivo de sistematizar os elementos do Voleibol, a partir da relação da Praxiologia Motriz com o Método Situacional, para instrumentalizar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Foi enfatizado ao longo do texto, a importância da Praxiologia Motriz como a teoria que explica e organiza a dinâmica e o funcionamento do Voleibol. O Método Situacional por sua vez, se constitui no conhecimento que instrumentaliza esses conceitos de maneira contemporânea e inovadora, transcendendo o ensino restrito da técnica descontextualizado do jogo. Dessa forma, para finalizar a pesquisa serão estruturadas algumas sínteses referentes aos conhecimentos praxiológicos e metodológicos do Voleibol, para estreitar e enredar a articulação realizada.

Na primeira etapa da pesquisa optou-se por realizar um aparato mais conceitual, visto que, esse caminho é importante para categorizar alguns conhecimentos que deverão ser considerados nas proposições. A revisão da literatura se deu acerca de artigos científicos, livros, dissertações, teses e outras pesquisas relevantes relativas à Praxiologia Motriz e o Método Situacional.

Nessas descrições acerca desses conhecimentos pôde-se descrever a relevância da Praxiologia Motriz como a teoria de análise de jogo, que se apresenta como suporte conceitual da compreensão e explicação da lógica de funcionamento do Voleibol. Nessa perspectiva, é possível compreender as interações motrizes de cooperação e oposição que originam os modelos operativos que desvelam a lógica interna dessa modalidade. Dessa forma, a rede de comunicação motriz, os gestemas, os praxemas, os papéis e o subpapéis destacam-se como elementos fundamentais no entendimento da dinâmica de funcionamento do Voleibol.

O Método Situacional foi descrito como uma importante ferramenta na instrumentalização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol. Pôde-se perceber através das descrições que, por balizar o ensino do Voleibol a partir de princípios táticos, o Método Situacional permite desenvolver e integralizar os aspectos técnicos e táticos de maneira condizente com as demandas do jogo. Nesse intuito, esse modelo de ensino operacionaliza o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol a partir de uma estrutura que possibilita desenvolver os aspectos técnicos e táticos inerentes a essa modalidade, ultrapassando a visão tecnicista, fragmentada e reprodutivista ainda presentes nos locais de aprendizado esportivo.

Em um segundo momento foi possível articular os conhecimentos da Praxiologia Motriz com o Método Situacional. Nessa etapa da organização textual, relacionou-se os modelos universais com o Método Situacional. A rede de comunicação motriz, os gestemas, praxemas, papéis e subpapéis surgem como conhecimentos que estruturam a lógica interna dessa modalidade e permitem a compreensão da dinâmica de funcionamento do Voleibol. O Método Situacional possibilita instrumentalizar situações de jogo que contemplam todos os elementos de interação do processo de ensino-aprendizagem-treinamento. As situações de jogo possibilitam a materialização das interações motrizes do Voleibol e, automaticamente, os modelos universais oriundos desses preceitos.

Como resultados da presente pesquisa, pôde-se sistematizar um processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol a partir dos conhecimentos da Praxiologia Motriz e do Método Situacional. Considerou-se a estrutura organizada por Ribas (2014) que dividiu o Voleibol em seis momentos, os quais foram apontados da proposição realizada nesse estudo. Durante essa elaboração, realizou-se uma descrição do momento do jogo, bem como, os seus objetivos e as principais ações motrizes de acordo com a Praxiologia Motriz. A partir disso, organizou-se as fases do Método Situacional, e apresentou sua descrição e os principais elementos enfatizados em cada etapa, bem como, os conhecimentos praxiológicos desenvolvidos. Além disso, foi exposto em cada fase, a ênfase nos aspectos táticos, os quais são fundamentais para a resolução dos problemas no jogo e elementos centrais do Método Situacional.

Para finalizar apresenta-se exemplos de estruturas de atividades ao final de cada etapa do Método Situacional. Também ao final de cada momento do jogo, sistematizou-se um quadro sintético que descreve três pilares fundamentais do processo de ensino-aprendizagem-

treinamento do Voleibol, que são: as fases do Método Situacional, o objetivo do processo para com o momento específico do jogo e os conhecimentos praxiológicos enfatizados. A partir disso, constatou-se, com base nesse estudo, a possibilidade de organizar um processo de ensino-aprendizagem-treinamento que, na sua materialização, supera a visão tradicional e tecnicista, e possibilita desenvolver os elementos técnico-táticos de acordo com as necessidades que o jogo apresenta.

Cabe salientar a importância da continuidade de pesquisas que vise sistematizar um material didático mais detalhado, com maior número de exemplos de atividades e descrição de exercícios. Entretanto, para essa etapa do processo de formação acadêmica, foi possível apresentar esses embasamentos, pois, optou-se em organizar e desenvolver um aparato conceitual mais aprofundado que relacionasse a Praxiologia Motriz com o Método Situacional. Essa disposição irá possibilitar, inclusive, intervenções na prática, pois, o movimento científico é contínuo e as descrições nunca são esgotadas. Dessa forma, cabe sempre reformulações, burilamentos teóricos, bem como aplicações que possibilitarão a avaliação de tudo que foi exposto na forma de conhecimentos conceituais.

Destaca-se como ponto de fechamento da presente pesquisa de dissertação que, muito provavelmente, alguns processos de ensino-aprendizagem-treinamento se assemelham com as descrições sistematizadas como resultado desse estudo. Entretanto, como Lagardera e Lavega (2003) bem descrevem, essa é uma etapa de fazer ciência. Dessa forma, é apresentada uma estruturação balizada por conhecimentos científicos e não consiste numa reprodução de elementos desenvolvidos ao longo dos anos. O saber experiencial do professor-treinador é fundamental, entretanto, este conhecimento deve ser complementado com o saber científico para que sua experiência seja potencializada de forma consistente e elaborada para atingir seus objetivos.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, P. A.; RIBAS, J. F. M.; BALDICERA, M. C. R. Efetuando a ação de ataque. In: RIBAS, J. F. M. **Praxiologia Motriz e Voleibol: Elementos para o Trabalho Pedagógico**. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 91-98.
- BALDICERA, M. C. R.; RIBAS, J. F. M. ARAUJO, P. A. A defesa. In: RIBAS, J. F. M. **Praxiologia Motriz e Voleibol: Elementos para o Trabalho Pedagógico**. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 109-120.
- BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física e Esporte**. Barueri: Editora Manole, 2011.
- BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto rendimento: da iniciação à competição**. Barueri: Editora Manole, 2008.
- CAMARGO, E. M. K.; BALDICERA, M. C. R.; RIBAS, J. F. M. ARAUJO, P. A. Primeira ação de defesa: bloqueio. In: RIBAS, J. F. M. **Praxiologia Motriz e Voleibol: Elementos para o Trabalho Pedagógico**. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 99-108.
- CESAR, B. MESQUITA, I. Caracterização do ataque do jogador oposto em função do complexo do jogo, do tempo e do efeito do ataque: estudo aplicado no voleibol feminino de elite. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.20, n.1, p.59-69, jan./mar. 2006.
- COLLET, C.; NASCIMENTO, J. V. do; RAMOS, M. H. K. P.; DONEGÁ, A. L. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no Voleibol infantil masculino em Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 147-159, 2. sem. 2007.
- COUTINHO N. F.; SILVA S. A. P. S. S. Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física, **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 117-144, janeiro/março de 2009.
- COSTA, I. T. da; CARDOSO, F. Avaliação da cognição no futebol: limitações e avanços científicos. In: NASCIMENTO, J. V. do; RAMOS, V.; TAVARES, F. **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis, 2013. p. 225-246.
- COSTA, L. C. A da; NASCIMENTO J. V. do. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas, **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.
- CUNHA, F. M. P. **O conhecimento estratégico do treinador de Voleibol de alto rendimento**. 2016. 399 f. Tese (Doutoramento em Ciências do Desporto), Universidade do Porto Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Porto. 2016.
- DANTAS, L. E. P. T.; MANOEL, E. J. Conhecimento no desempenho de habilidades motoras: o problema do especialista motor. In: TANI, G. **Comportamento Motor Aprendizagem e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 295-313.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2ªed. São Paulo: Atlas. 1985.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**: Tempo Brasileiro, 2009.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**: Cortez, 2006.

DIAS, C.; TAVARES, F.; MOUTINHO, C. Influência de indicadores da informação no estudo da relação entre a rapidez de decisão e a adequação da resposta com indicadores pertinentes recolhidos pelo blocador central em voleibol. In: (Ed.). **Estudos 1**. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, p.11-15. 1996.

FAGUNDES, F. M. **Articulações Iniciais entre a Praxiologia Motriz e o Método Teaching Games for Understanding**: revendo conceitos do ensino para compreensão. 2017. 51f. TCC (Licenciado em Educação Física), Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Educação Física e Desporto, Santa Maria, 2017.

FAGUNDES, F. M.; OLIVEIRA, R. V. de; LANES, B. M.; RIBAS, J. F. M. As Interações Motrizes do Saque e da Recepção e suas influências no Voleibol: uma compreensão praxiológica. **Revista Motrivivência**, Florianópolis: SC, v. 29, n. esp., p. 225-242, dez. 2017.

FAGUNDES, F. M.; RIBAS, J. F. M. A Decisão Motriz do levantador no Voleibol: revisão de literatura e sistematização para ensino-aprendizagem segundo a Praxiologia Motriz. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1161-1176, out./dez. de 2017b.

FAGUNDES; F. M.; RIBAS, J. F. M. A dinâmica do voleibol sob as lentes da praxiologia motriz: uma análise praxiológica do levantamento. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília; p. 134-149. 2017a.

FILGUEIRA, F. M.; GRECO, P. J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. **Revista Brasileira de Futebol**, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 53-65, 2008.

FLORES-MENDOZA, C. E.; NASCIMENTO, E. Inteligência: o construto melhor investigado em psicologia. **Boletín de Psicología**. Lilacs1 (114), 37-64. 2001.

FOTIA, J. La comunicación em el voleibol. **Efdeportes Revista digital**, Buenos Aires. a.9, n.62. 2003.

FOTIA, J. Praxiología motriz: lógica interna, sistema y estructura como herramienta de análisis para los deportes de cooperación y oposición. Ejemplo en Voleibol. **ResearchGate**. UNLP. 2015.

FOTIA, J. Voleibol, lógica interna e iniciación. **AcciónMotriz**. n.10, p.76-83. 2013.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte**: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em

Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GARCIA, B. L. N. **Metodologia de ensino**: instrumento de formação do espírito investigativo no acadêmico dos cursos de formação de professores. Congresso Internacional de Filosofia e Educação – V CINFE. Caxias do Sul, 2012.

GARGANTA, J. O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos. In: GARGANTA, J. **Horizonte e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto: Converge Artes Gráficas, 2000. p. 51-61.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 2. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998. p. 11-25.

GARGANTA, J.; OLIVEIRA, J. Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. **Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos**. Portugal: Minerva, 1996. p. 7-23.

GIACOMINI, D. S. **Conhecimento Tático Declarativo e Processual no Futebol**: estudo comparativo entre jogadores de diferentes categorias e posições. 2007. 161 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAÇA, A. S.; MESQUITA, I. R. A investigação sobre os jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 2, n. 5, p. 67-79, 2002.

GRECO, P. J. Capacidade de jogo e aprendizagem tática nos modelos de ensino-aprendizagem incidental. In: NASCIMENTO, J. V. do; RAMOS, V.; TAVARES, F. (ORG.) **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: UDESC, 2013. p. 485-512.

GRECO, P. J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos desportivos coletivos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 20 (5), 210-212. 2006.

GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, P. J. Metodologia do ensino dos Esportes Coletivos: Iniciação Esportiva Universal, Aprendizado Incidental-Ensino Intencional. **Revista Mineira de Educação Física (UFV)**, v. 20, p. 145-174, 2012.

GRECO, P. J. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos desportivos coletivos. In: SILAMI, G. E.; LEMOS, M. L. K.; GRECO, P. J. **Temas Atuais VI - Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Healt. 2001. p. 48-72.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal**: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

HERNÁNDEZ MORENO, J.; RODRÍGUEZ RIBAS, J. P. **La Praxiologia Motriz: fundamentos y aplicaciones** Barcelona, Espanha: INDE Publicaciones, 2004.

HIRAMA, L. K.; JOAQUIM, C. S. dos; MATOS, J. A. B. de; MOTAGNER, P. C. A construção tática no voleibol: ensino para a compreensão. **Revista Conexões**, Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 4, p. 165-177, out./dez. 2015.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002,

LAGARDERA, F.; LAVEGA, P. **Introducción a la praxiología motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2003.

LANES, B. M. **Primeiras aproximações do Método Situacional com a Praxiologia Motriz: elementos para o ensino/aprendizagem do Voleibol**. 2016. 35 f. TCC (Licenciado em Educação Física), Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Educação Física e Desporto, Santa Maria, 2016.

LANES, B. M.; MARQUES FILHO, C. V.; SOUZA, D. L.; FAGUNDES, F. M.; OLIVEIRA, R. V. de. Voleibol e a Praxiologia Motriz. In: RIBAS, J. F. M. **Praxiologia Motriz na América Latina: aportes para a didática na Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí, 2017. p. 313-320.

LANES, B. M.; RIBAS, J. F. M. As Interações Motrizes do Voleibol e o Método Situacional: reflexões para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 1, jan./mar. 2018.

LAVEGA, P. Classificação dos Jogos, Esportes e as Práticas Motrizes. In: RIBAS, J. F. M. **Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da Praxiologia Motriz**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008. p. 81 – 104.

LIMA, C. O. V. **Desenvolvimento do Conhecimento Tático Declarativo e Processual no Processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento do Voleibol Escolar**. 2008. 166f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

MARQUES FILHO, C. V. **A estruturação do futebol e seus elementos pedagógicos: uma visão a partir da Praxiologia Motriz**. 2017. 78 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

MATIAS, C. J. A. da S. **O Conhecimento Tático Declarativo e a distribuição de jogo do levantador de Voleibol: da formação ao alto nível**. 2009. 260 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MATIAS, C. J. A. da S.; GRECO, P. J. O conhecimento tático declarativo dos levantadores campeões de voleibol. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.19 n.1, p.185-194, jan./mar. 2013.

MATIAS, C. J.; GRECO, P. J.; Cognição e Ação nos Jogos Esportivos Coletivos. **Ciências e Cognição**. v. 15 (1): p. 252-271, 2010.

MCGARRY, T.; ANDERSON, D.; WALLACE, S.; HUGHES, M.; FRANKS, I. Sport Competition as a Dynamical Self-Organizing System. **Journal of Sport Sciences**, v.20, p. 771-781. 2002.

MESQUITA, I. **A instrução e a estruturação das tarefas no treino do Voleibol**: estudo experimental no escalão de iniciados feminino. 1998. f.289, Tese (Doutoramento Ciências do Desporto), Universidade do Porto Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Porto, 1998.

MESQUITA, I. O ensino do voleibol; uma proposta metodológica. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. Porto: FCDEF-UP, 1998. p.153-201.

MESQUITA, I.; GRAÇA, A. Modelos de Ensino dos Jogos Desportivos. In: TANI, G.; BENTO, O. J.; PETERSEN, S. D. R. **Pedagogia do Desporto**, Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 2006. p. 269-283.

MESQUITA, I; MARQUES, A.; MAIA, J. A relação entre a eficiência e a eficácia no domínio das habilidades técnicas em Voleibol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, nº. 3 [33–39]. 2001.

MOGADOURO, A. **Formação dos Jogos Desportivos Coletivos**. 2012. 57 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2012.

MONGE, A. M. Propuesta estructural del desarrollo del juego en Voleibol. In: MESQUITA, I.; MOUTINHO, C. A. S. S.; FARIA, R. **Investigação em Voleibol**: estudos ibéricos, 1. ed. Porto: FCDEF-UP, 2003. p.142-149.

MORAES, J. C. **Determinantes da dinâmica funcional do jogo Voleibol**: estudo aplicado em seleções adultas masculinas. 2009. 298 f. Tese (Doutoramento em Ciências do Desporto), Universidade do Porto Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Porto, 2009.

OLIVEIRA, J.; GRAÇA, A. O ensino do Basquetebol. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Rainho & Neves, 1998. p. 61-94.

OLIVEIRA, R. V. de. **Relação entre o praxema e as interações motrizes**: implicações nos processos de leitura de jogo e tomada de decisão nos Jogos Esportivos Coletivos. 2017. 19f. TCC (Licenciado em Educação Física), Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Educação Física e Desporto, Santa Maria, 2017.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.89-98.

PARLEBAS, P. **Jogos, deportes y sociedade**: léxico de praxiología motriz. Barcelona: Paidotribo, 2001.

PARLEBAS, P. La Praxiologia Motriz en los Juegos Motores Tradicionales: una etnomotricidad exuberante. **Acción Motriz**. n.16, v.1, 2016.

PARLEBAS, P. **Perspectivas para una educación física moderna**. Málaga: Unisporte, 1987.

PIMENTEL, R. M.; GALLATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e iniciação esportiva tardia: perspectivas a partir da modalidade basquetebol. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.1, p.1-15, jan./abr. 2010.

PINTO, J. A tática no futebol: abordagem conceptual e implicações na formação. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (Org.). **Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos**. Portugal: Minerva, 1996. p. 51-62.

RIBAS, J. F. M. **Praxiologia Motriz e Voleibol: Elementos para o Trabalho Pedagógico**. Ijuí: Unijuí, 2014.

RIBAS, J. F. M.; ARAÚJO, P. A.; Início do jogo: Saque. In: RIBAS, J. F. M. **Praxiologia Motriz e Voleibol: Elementos para o Trabalho Pedagógico**. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 57-68.

RIBAS, J. F. M.; ARAUJO, P. A.; ZIMMERMANN, M. T. Organizando as ações de ataque: levantamento. In: RIBAS, J. F. M. **Praxiologia Motriz e Voleibol: Elementos para o Trabalho Pedagógico**. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 81-90.

RIBAS, J. F. M.; BALDICERA, M. C. R.; ARAUJO, P. A.; TOGNI, E. Preparando para o ataque: recepção. In: RIBAS, J. F. M. **Praxiologia Motriz e Voleibol: Elementos para o Trabalho Pedagógico**. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 69-80.

SALVADOR, A. D. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte: Manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia**. São Paulo: Manole. 2002.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Pesquisa em educação: método e epistemologia**. 2ª ed. Chapecó: Argos, 2012.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. In.: NASCIMENTO, J. V. do; RAMOS, V.; TAVARES, F. **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis, 2013. p. 133-170.

SERENINI, A. L. P.; FREIRE, A. B.; NOCE, F. Voleibol. In: GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p. 249-284.

SHONDELL, S. Recebendo Saques. In: SHONDELL, D. S; REYNAUD, C. A Bíblia do Treinador de Voleibol. Porto Alegre, Editora Artmed, 2005, p. 185-192.

SOARES, L. E. S. dos; GOMES-DA-SILVA, P. N.; RIBAS, J. F. M. Comunicação motriz nos jogos populares: uma análise praxiológica. **Movimento**, Porto Alegre, v.18, n.3, p.159-162. 2012.

TAVARES, F.; GRECO, P. J.; GARGANTA, J. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. In: TANI, G.; BENTO, O. J.; PETERSEN, S. D. R. **Pedagogia do Desporto**, Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 2006. p.284-298.

UGRINOWITSCH, C; UEHARA, P. Modalidades esportivas coletivas: o voleibol. In: ROSE JUNIOR, D. de. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2011, p. 166 – 179.

URIBE PAREJA, I. D. Iniciación deportiva y praxiología motriz. **Educación física y deporte**. v. 19, n. 2, 1997.

ZANATTA, W. A.; SOUSA, J. C. de; NASCIMENTO, J. V. do. Processo de seleção e Treinamento de Levantadores no Voleibol Catarinense Infante-Juvenil Masculino. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 118, maio/ago. 2010.